

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

**A INFLUÊNCIA DAS DISPOSIÇÕES CULTURAIS NO EXAME
NACIONAL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES DO ENSINO
SUPERIOR (ENADE)**

MARCIO DA SILVA

**SÃO CARLOS
2013**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

MARCIO DA SILVA

**A INFLUÊNCIA DAS DISPOSIÇÕES CULTURAIS NO EXAME
NACIONAL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES DO ENSINO
SUPERIOR (ENADE)**

**Dissertação apresentada ao Programa de Pós
Graduação em Educação como requisito parcial à
obtenção do título de Mestre em Educação**

Orientadora: Prof^ª Dra Adriana Mattar Maamari

Área de Concentração: Fundamentos da Educação

Linha de Pesquisa: História, Filosofia e Sociologia da Educação

SÃO CARLOS
2013

**Ficha catalográfica elaborada pelo DePT da
Biblioteca Comunitária da UFSCar**

S586id Silva, Marcio da.
A influência das disposições culturais no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes do Ensino Superior (ENADE) / Marcio da Silva. -- São Carlos : UFSCar, 2013.
121 f.

Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal de São Carlos, 2013.

1. Ensino superior. 2. Capital cultural. 3. Classes sociais.
4. Desempenho acadêmico. I. Título.

CDD: 378 (20^a)



Programa de Pós-Graduação em Educação
Comissão Julgadora da Dissertação de mestrado de

Márcio da Silva

São Carlos 29/08/2013

BANCA EXAMINADORA

Profª. Drª. Adriana Mattar Maamari

Prof. Dr. Marcos Cassin

Prof. Dr. Carlos Roberto M. Hayashi

Dedico este trabalho com especial carinho a todos os jovens, que como eu, tiveram sua escolha profissional condicionada às suas condições socioeconômicas.

“Um futuro escolar é mais ou menos provável para um indivíduo determinado na medida em que constitui o futuro objetivo e coletivo de sua classe ou de sua categoria”

Pierre Bourdieu

AGRADECIMENTOS

É com imensa satisfação que faço meus agradecimentos a todas as pessoas que estiveram ao meu lado nesse período, me fortalecendo em busca desta grande realização. Agradeço:

A minha fiel esposa e companheira Adriana, por todo o amor, carinho, incentivo e dedicação, por compreender minhas ausências sem deixar de acreditar no que de melhor posso vir a ser.

A minha orientadora, Prof^a. Dra. Adriana Mattar Maamari, pelo apoio e confiança na realização deste trabalho.

Ao meu grande amigo Prof. Marcos Cassin, pelas orientações, apoio e dedicação para a concretização deste trabalho.

A todos que colaboraram com este trabalho de forma direta, com sugestões e incentivos, ou indireta, agradeço pela companhia, pelo ombro sempre disponível, por aceitarem e entenderem minhas ausências, e por fazerem com que cada momento compartilhado valesse muito à pena.

Ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/UFSCar) e a seus docentes, pelas profundas reflexões que também me fizeram repensar esta pesquisa.

RESUMO

Este trabalho insere-se no âmbito das pesquisas que abordam a trajetória escolar/acadêmica de estudantes dos diferentes grupos sociais. Trata-se de um estudo sobre o desempenho de estudantes brasileiros no Exame Nacional de Desempenho do Ensino Superior (ENADE). Nesse sentido, a pesquisa tem como objetivo investigar a existência de possíveis relações entre o perfil socioeconômico e o desempenho acadêmico de estudantes do ensino superior no Enade, buscando responder o seguinte questionamento: as condições socioeconômicas dos estudantes podem influenciar no seu desempenho no exame? Para isso, fizemos uso da Sociologia da Educação de Pierre Bourdieu, uma vez que tal autor é responsável por ter desenvolvido estudos sobre trajetórias, considerando-as intrinsecamente ligadas ao capital cultural herdado da família e à posição social, ou seja, elementos que, em conjunto, reúnem fatos ligados a posições e processos sociais imprescindíveis para a compreensão dos sentidos dessas posições. A análise dos dados que compõem o perfil socioeconômico dos estudantes, bem como o resultado na prova de formação geral do Enade revelou que fatores como o tipo de escola cursado no ensino médio e a etnia exerceram influência no desempenho apresentado pelos avaliados.

PALAVRAS-CHAVE: Capital Cultural – Classe Social – Desempenho Acadêmico - Ensino Superior.

ABSTRACT

This work falls within the scope of researches on the school career / academic students of different social groups. This is a study on the performance of Brazilian students in the National Performance Higher Education (ENADE). In this sense, the research aims to investigate the existence of possible relationships between socioeconomic background and academic performance of students of higher education in Enade, seeking to answer the question: socioeconomic status of students can influence their performance on the exam? For this, we used the Sociology of Education Pierre Bourdieu, as this author is responsible for developing studies on trajectories, considering the intrinsically linked to cultural capital inherited from the family and social status, ie, elements which together, gather facts related to positions and social processes essential to understanding the meanings of these positions. The analysis of the data that make up the socioeconomic profile of students as well as the result in the proof of the general education Enade revealed that factors such as the type of school attended in high school and ethnicity exerted influence on the performance achieved by the individuals.

KEY WORDS: Cultural Capital - Social Class - Academic Performance - Higher Education.

LISTA DE TABELAS

TABELA 01: Número de cursos e população do Enade 2005.....	46
TABELA 02: Distribuição dos estudantes em relação à categoria administrativa – Enade 2005.....	47
TABELA 03: Estudantes selecionados para o Enade 2005.....	48
TABELA 04: Número de estudantes presentes no Enade 2005.....	49
TABELA 05: Nota dos estudantes na prova de Formação Geral do Enade 2005.....	50
TABELA 06: Média em Formação Geral por grupo de estudantes – Enade 2005.....	51
TABELA 07: Desempenho em ordem decrescente por grupo de estudantes – Enade 2005.....	52
TABELA 08: Média em Formação Geral por Categoria Administrativa – Enade 2005.....	53
TABELA 09: Relato dos estudantes quanto a sua etnia – Enade 2005.....	54
TABELA 10: Gênero dos estudantes avaliados pelo Enade 2005.....	55
TABELA 11: Faixa de renda mensal declarada pelos estudantes – Enade 2005.....	55
TABELA 12: Situação no mercado de trabalho e contribuição para o seu próprio sustento – Enade 2005.....	56
TABELA 13: Tipo de curso frequentado no ensino médio – Enade 2005.....	57
TABELA 14: Tipo de escola frequentada no ensino médio – Enade 2005.....	58
TABELA 15: Tipo de mídia utilizada para se manter atualizado – Enade 2005.....	59

TABELA 16: Frequência de utilização da biblioteca - Enade 2005.....	60
TABELA 17: Fonte de pesquisa mais utilizada pelos estudantes – Enade 2005.....	60
TABELA 18: Hábito de estudo semanal por meio de hora de estudo – Enade 2005.....	61
TABELA 19: Inserção dos estudantes em atividades acadêmicas extraclasse – Enade 2005.....	62
TABELA 20: Número de cursos e população do Enade 2008.....	63
TABELA 21: Número de estudantes selecionados para o Enade 2008.....	64
TABELA 22: Nº de estudantes presentes no Enade 2008.....	65
TABELA 23: Distribuição dos estudantes presente por categoria administrativa – Enade 2008.....	66
TABELA 24: Notas médias em Formação Geral por grupo de estudante – Enade 2008.....	67
TABELA 25: Média em Formação Geral por categoria administrativa – Enade 2008..	68
TABELA 26: Desempenho em ordem decrescente por grupo de estudantes – Enade 2008.....	68
TABELA 27: Notas médias em Formação Geral por categoria administrativa das IES – Enade 2008.....	69
TABELA 28: Relato dos estudantes quanto a sua etnia – Enade 2008.....	70
TABELA 29: Gênero dos estudantes avaliados no Enade 2008.....	71
TABELA 30: Faixa de renda mensal declarada pelos alunos – Enade 2008.....	71
TABELA 31: Situação no mercado de trabalho e contribuição para o seu próprio sustento – Enade 2008.....	72

TABELA 32: Tipo de curso frequentado no ensino médio – Enade 2008.....	73
TABELA 33: Tipo de escola frequentada no ensino médio por grupo de estudante - Enade 2008.....	74
TABELA 34: Tipo de mídia utilizada para se manter atualizado – Enade 2008.....	75
TABELA 35: Frequência de uso da biblioteca – Enade 2008.....	76
TABELA 36: Fonte de pesquisa mais utilizada pelos estudantes – Enade 2008.....	77
TABELA 37: Hábito de estudo semanal por meio de hora de estudo – Enade 2008.....	77
TABELA 38: Inserção em atividades acadêmica extraclasse – Enade 2008.....	78
TABELA 39: Nº de inscritos e porcentagem de presentes no Enade 2011.....	79
TABELA 40: Categoria Administrativa e Nº de Cursos avaliados no Enade 2011.....	80
TABELA 41: Desempenho dos estudantes em Formação Geral - Enade 2011.....	81
TABELA 42: Desempenho em ordem decrescente dos estudantes avaliados – Enade 2011.....	82
TABELA 43: Média em Formação Geral por Categoria Administrativa – Enade 2011.....	83
TABELA 44: Relato dos estudantes quanto a sua etnia – Enade 2011.....	84
TABELA 45: Gênero dos estudantes – Enade 2011.....	84
TABELA 46: Faixa de renda mensal familiar declarada pelos alunos – Enade 2011.....	85
TABELA 47: Situação no mercado de trabalho e contribuição para o seu próprio sustento – Enade 2011.....	86

TABELA 48: Distribuição do grau de escolaridade do pai segundo os estudantes – Enade 2011.....	87
TABELA 49: Distribuição do grau de escolaridade da mãe segundo os estudantes – Enade 2011.....	88
TABELA 50: Tipo de curso frequentado no ensino médio – Enade 2011.....	88
TABELA 51: Tipo de escola frequentada no ensino médio – Enade 2011.....	89
TABELA 52: Distribuição das horas de estudo semanal fora das aulas – Enade 2011..	90
TABELA 53: Frequência de uso da biblioteca – Enade 2011.....	91
TABELA 54: Inserção em atividades acadêmicas extraclasse – Enade 2011.....	92
TABELA 55: Renda Familiar e Classes Sociais segundo o IBGE.....	95

LISTA DE QUADROS

QUADRO 01: Características predominantes dos estudantes das áreas com melhores médias - Enade 2005.....**98**

QUADRO 02: Características predominantes dos estudantes das áreas com as piores médias - Enade 2005.....**99**

QUADRO 03: Características predominantes dos estudantes – Enade 2008.....**104**

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	15
CAPÍTULO 1: FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA PESQUISA.....	20
1.2: Reprodução Cultural.....	24
CAPÍTULO 2: ENADE: PRINCÍPIOS ORIENTADORES, CARACTERÍSTICAS E DADOS ESTATÍSTICOS.....	40
2.1: Enade: Princípios Orientadores.....	41
2.2: Características do Exame.....	43
2.3: Metodologia e Descrição da Amostra.....	44
2.4: Dados do Enade 2005.....	46
2.5: Dados do Enade 2008.....	63
2.6: Dados do Enade 2011.....	79
CAPÍTULO 3: DISCUSSÃO DOS DADOS.....	93
3.1: Medida do Nível Socioeconômico.....	94
3.2: Análise dos Resultados do Enade 2005.....	96
3.3: Análise dos Resultados do Enade 2008.....	102
3.4: Análise dos Resultados do Enade 2011.....	106
3.5: Um olhar sobre os Resultados.....	112
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	115
REFERÊNCIAS.....	118

INTRODUÇÃO

Segundo Bourdieu (1998) a posse de um capital cultural¹ e de um *ethos*² familiar predisposto a valorizar e incentivar o conhecimento escolar seriam elementos importantes para se alcançar o sucesso acadêmico. Em sua obra “*A Reprodução: Elementos para uma teoria do sistema de ensino*”, Bourdieu e Passeron (2011) analisam o sistema de ensino francês e sua relação com a sociedade e concluem que a escola e seu método de ensino asseguram a continuidade dos privilégios culturais ao reproduzir as relações sociais estabelecidas. Neste sentido, estudantes mais abastados e com maior acesso aos bens culturais seriam aqueles que teriam as maiores chances de obter um bom desempenho no sistema de ensino.

Assim sendo, a presente pesquisa tem como objetivo trazer para o contexto brasileiro a mesma indagação, investigando a existência de possíveis relações entre o perfil socioeconômico e o desempenho acadêmico de estudantes do ensino superior brasileiro no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), buscando responder o seguinte questionamento: as condições socioeconômicas dos estudantes podem influenciar no seu desempenho no exame? Com esse objetivo tomam-se como objeto de análise os resultados do Enade dos anos de 2005, 2008 e 2011.

Antes, tido como local de formação das elites culturais, com acesso restrito as camadas mais altas de diversas sociedades, o ensino superior brasileiro vem sendo ampliado em termos de vagas, cursos, instituições e estudantes. A expansão do setor, sobretudo na rede privada, tem como um dos principais fatores, o desenvolvimento de políticas de inclusão social, as quais têm contribuído para a democratização do acesso a esse nível de ensino no país. O *Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior* (FIES), o sistema de cotas raciais e, principalmente, o *Programa Universidade para Todos* (Prouni), tem possibilitado o aumento no número de alunos em condições socioeconômicas desfavoráveis nesse nível de ensino.

Um dos mais importantes conceitos da obra de Bourdieu (1998) é o capital cultural, que se refere à competência cultural e linguística socialmente herdada e que

¹ Para Bourdieu (1979), a noção de capital cultural surge da necessidade de compreender as desigualdades de desempenho escolar dos indivíduos oriundos de diferentes grupos sociais.

² O *ethos* é a dimensão ética que designa um conjunto sistemático de princípios práticos, não necessariamente conscientes, podendo ser considerado como uma ética prática.

facilita o desempenho no sistema de ensino. Neste caso, é importante frisar que a escola desenvolve uma dinâmica de classificação, sucesso e fracasso escolar, de acordo com as posições e situações dos estudantes envolvidos no processo educacional.

Essas relações se dão entre os grupos sociais, favorecidos e desfavorecidos, e também no interior de um mesmo grupo ou fração de grupo. Vale ressaltar que o capital cultural reconhecido e legitimado, em uma sociedade estratificada, segundo Bourdieu, é aquele operado e cultivado pelos grupos favorecidos socialmente. Portanto, para os estudantes provindos de meios sociais favorecidos os resultados nos exames dependem, em geral, não mais do que de seu desempenho escolar. Doravante, para os estudantes provenientes de meios sociais desfavorecidos, os resultados nos exames se condicionam secundariamente ao seu desempenho escolar, sendo determinados, precipuamente, por suas condições econômicas, sociais e culturais, em virtude de sua posição na hierarquia social.

As cifras sistemáticas que ainda separam, ao final do *cursus escolar*, os estudantes oriundos dos diferentes meios sociais devem sua forma e sua natureza ao fato de que a seleção que eles sofrem é desigualmente severa, e que as vantagens ou desvantagens sociais são convertidas progressivamente em vantagens e desvantagens escolares pelo jogo das orientações precoces, que, diretamente ligadas à origem social, substituem e redobram a influência desta última (BOURDIEU, 1998, p. 52).

Bourdieu (1983) destaca ainda que essa herança cultural herdada diretamente do meio familiar, que é a responsável pelas desigualdades dos rendimentos dos alunos frente ao sistema de ensino, provém do *habitus* que pode ser definido como um aglomerado de disposições adquiridas pelos agentes³ ao longo de sua trajetória social. Em sua visão, o *habitus* é o produto das condições materiais de existência, subjetivamente apropriadas pelos agentes que impõem definições, atitudes e comportamentos diferentes diante do possível, do provável, do certo ou do errado, que fazem alguns sentir, como naturais ou razoáveis, práticas, aspirações ou perspectivas que outros sentem como impensáveis.

³ Todo agente, indivíduo ou grupo, para subsistir socialmente, deve participar de um jogo que lhe impõe sacrifícios. Neste jogo, alguns de nós nos cremos livres outros determinados. Mas, para Bourdieu, não somos nem uma coisa nem outra. Somos o produto de estruturas profundas. Temos inscritos em nós, os princípios geradores e organizadores das nossas práticas e representações, das nossas ações e pensamentos. Por este motivo Bourdieu não trabalha com o conceito de sujeito. Prefere o de agente (CHERQUES, 2006, p. 34).

As investigações sobre fatores que influem no desempenho escolar receberam maior atenção com a publicação, nos Estados Unidos, do estudo intitulado *Equality of Educational Opportunity*, conhecido como Relatório Coleman, em 1966. Nesse relatório, James Coleman e colaboradores argumentaram que as características sociais e econômicas das famílias constituíam fator de maior preponderância para o sucesso escolar. No ano seguinte ao da pesquisa de Coleman, foi publicado, na Inglaterra, o Relatório Plowden (Central Advisory Council..., 1967) e pesquisas similares foram conduzidas também na França (Forquin, 1995). Em ambos os casos, os resultados foram, em linhas gerais, compatíveis com os do Relatório Coleman. Também na Inglaterra Willis (1991), referindo-se a Bourdieu fala da escolarização das camadas populares para analisar as contradições culturais que se tem na escola. Em sua concepção essas contradições estão relacionadas à herança cultural adquirida por cada aluno. No Brasil pesquisas que abordam a influência das características sociais e econômicas das famílias no desempenho escolar dos educandos focaram todos os níveis de ensino.

Muzzeti (2004) em estudo que analisou as trajetórias escolares de universitários filhos/as de pequenos comerciantes ou empresários pertencentes à camada média mostrou que esses estudantes possuíam uma “reduzida” herança cultural, fato que influenciou fortemente seus itinerários escolares que foram marcados pela insegurança, atrasos, interrupções e pela instabilidade econômica.

Luz (2006) em uma análise dos determinantes da proficiência de alunos da rede pública e urbana de ensino no Norte, Nordeste e Centro-Oeste brasileiros, através dos dados longitudinais da pesquisa Avaliação de Desempenho: Fatores Associados ao Desempenho Escolar – INEP no período 2000-2001 mostrou que os resultados obtidos apontam para uma maior efetividade dos fatores familiares e individuais em relação às características escolares, além de explicitar a carência dos alunos quanto a ambos os fatores.

Brito (2007) identificou, através da análise do questionário socioeconômico e das notas das provas do Enade 2005, que as médias obtidas na prova de formação geral, entre os estudantes com perfil socioeconômico menos favorecido, foram muito baixas. No artigo a autora destaca que em todas as áreas de licenciatura avaliadas no Enade 2005, os estudantes concluintes tiveram, em média, desempenho superior ao dos estudantes ingressantes. Para a autora os resultados são bastante preocupantes, pois é

fundamental que o futuro professor tenha um sólido conhecimento, não na forma de “estoque” armazenado, mas na forma de “domínio conceitual”, que o torne capaz de ajudar seus alunos a serem também agentes de sua formação.

Faleiros e Silva de Paula (2011) com base nos resultados do Enade 2004 concluíram que os estudantes das IES particulares no ensino superior brasileiro já iniciam seus cursos em desvantagem sociocultural. Para os autores isso tem relação com a ampliação da oferta de vagas no sistema de ensino superior no Brasil e com a significativa redução das barreiras de admissão nos processos seletivos das IES particulares – fato esse que proporcionou grande parte da “democratização” do acesso.

A motivação e o envolvimento com o tema de estudo originou-se, inicialmente, de minha própria experiência de vida universitária, produto de meu contexto socioeconômico e cultural, perpassada por diferentes “questões paralelas”⁴, vivenciadas não só por mim, mas por boa parte dos colegas da turma pertencentes a essa mesma categoria social. Devido a diferentes circunstâncias atuantes e, principalmente, devido à necessidade financeira, interrompi os estudos ao concluir o ensino médio para me inserir no mercado de trabalho e só os retomei cinco anos mais tarde. Ao retomar os estudos, pude observar que, assim como eu, muitos outros estudantes (em diferentes cursos e turmas) também passavam pela mesma experiência, ou seja, a necessidade de ter uma ocupação remunerada e estável, que nos garantisse uma sobrevivência minimamente digna, era um obstáculo para nos dedicar com maior afinco aos estudos acadêmicos. Leitura de textos complementares e obras completas; frequência a bibliotecas, teatros e museus; participação em palestras, simpósios, grupos de estudos, além de outros eventos que enriquecem a formação ficaram relegadas ao segundo plano. Vale observar que a opção pelo curso de Pedagogia ocorreu por ser um curso noturno, cuja nota de corte no vestibular era menor, quando comparada aos cursos mais tradicionais, além de não exigir disciplinas da área de exatas na segunda fase. Pois, como afirmam Bourdieu e Passeron (2011, p. 190) “um futuro escolar é mais ou menos provável para um indivíduo determinado na medida em que constitui o futuro objetivo e coletivo de sua classe ou de sua categoria”. Assim quando não se autoeliminam do ensino superior, se recusando a entrar nele, por acreditarem que é algo que não lhes

⁴ São exemplos de questões paralelas os problemas familiares, a condição de moradia, as necessidades de roupa, calçados e lazer. As questões paralelas englobam tudo aquilo que não se refere estritamente ao acadêmico, mas que o influenciam e limitam as possibilidades de uma produção desejada que, em certos casos, está longe do ideal (PORTES, 2001, p. 181).

pertence, os indivíduos das camadas sociais menos favorecidas se ligam a oportunidades mais fracas.

Como podemos perceber esse assunto é complexo e abrangente. Não pretendemos nem poderemos responder a todos os questionamentos que possam surgir de modo cabal e completo, contudo, esperamos com a presente pesquisa contribuir para ampliar as discussões e produzir dados e informações que auxiliem trabalhos futuros.

Assim dividimos essa pesquisa em três capítulos distintos: no primeiro, apresentamos os fundamentos teóricos da pesquisa. Nesse momento descrevemos o contexto de surgimento da teoria da Reprodução Cultural em Bourdieu e o desenvolvimento do conceito de Capital Cultural em seus três estados de manifestação, além de sua incorporação através do *habitus*. Descrevemos, também, como estudos nessa área se referem à Bourdieu em trabalhos sobre trajetórias escolares.

No segundo capítulo, após uma breve caracterização do Enade, apresentamos os dados referentes aos resultados do exame no triênio 2005/2008/2011, relacionando as principais características dos estudantes, a partir do questionário socioeconômico, com o desempenho na parte de formação geral da prova. A parte de formação geral da prova do Enade é composta de dez questões comuns a todas as áreas e respondida por todos os estudantes sendo, portanto, a única parte que permite comparação do desempenho dos estudantes dos diferentes cursos. Por fim no terceiro capítulo, a partir dos dados apresentados no capítulo anterior, retomamos o questionamento exposto nesta introdução, apresentando os principais resultados da pesquisa, assim como questões que possam surgir e que não forem respondidas totalmente aqui e que constituem uma agenda em aberto para estudos posteriores.

CAPÍTULO 1: Fundamentos Teóricos da Pesquisa

No Brasil o sistema educacional se divide em ensino básico e ensino superior, oferecidos pelo Estado e pela iniciativa privada, sendo regulados pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC). O ensino básico subdivide-se em educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. O conteúdo curricular ministrado no ensino básico se encontra nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), criados em 1996, através do MEC, com a intenção de nortear e garantir a formação básica comum, buscando unificar os currículos escolares para que nenhum indivíduo tenha uma educação deficitária. Por meio dos PCNs, portanto, o MEC fixa conteúdos mínimos para o ensino básico dentro dos princípios de igualdade e diversidade, com vistas a assegurar uma formação básica comum e a coexistência de registros culturais diferenciados, em qualquer proposta curricular e nos diferentes níveis de governo e nas unidades escolares. Assim o estudante que concluir o ensino básico, adquirindo o conteúdo curricular presente nos PCNs, estará apto para dar prosseguimento em seus estudos no ensino superior.

Historicamente, entretanto, o acesso ao ensino superior no Brasil sempre foi marcado pela exclusão das camadas sociais menos favorecidas. Segundo Miranda Santos (1998) houve três momentos típicos no acesso a esse nível de ensino no país. Um primeiro, que se estendeu do século XVI ao início do século XIX, denominado uma “seleção entre muito poucos”, foi um período restrito à aristocracia brasileira, no qual os filhos das classes favorecidas socialmente eram enviados à metrópole portuguesa e lá, sobretudo na Universidade de Coimbra, desenvolviam seus estudos. Um segundo momento, chamado de “seleção entre poucos”, remete à vinda da família real portuguesa para o Brasil em 1808 e perdura até meados do século XX. Nesta fase, ainda que houvesse a entrada de alguns indivíduos das camadas médias, manteve-se o perfil elitista da etapa anterior. Por fim, no terceiro momento, que teve início na década de 1970 e perdurou até meados dos anos de 1990, encontramos uma “seleção entre muitos”. A partir desse instante, as classes médias entram em cena. Porém, devemos estar atentos que não se trata de uma total “democratização” do ensino superior, se assim podemos dizer, pois se tratava do acesso de estratos superiores das classes médias e altas.

A partir da segunda metade da década de 1990, temos o que podemos denominar de quarto período, onde ocorre um acentuado processo de expansão do setor,

sobretudo na rede privada. Período caracterizado por profundas mudanças na política nacional, articulada às demandas da Reforma do Estado. A temática da Reforma do Estado dominou a agenda política internacional desde os primeiros anos da década de 1980. De certa forma, a reformulação do aparelho estatal se tornou uma questão praticamente universal, enquanto revide à crise política e econômica que paralisou grandes nações nas últimas décadas do século XX.

Orientada pelas políticas neoliberais⁵, financiadas pelo FMI e outros organismos multilaterais, principalmente, a partir de 1989, em vassalagem ao Consenso de Washington⁶, a reforma propôs centralmente a estratégia de retração do Estado, ampliando espaços para as relações com o mercado em detrimento dos interesses públicos e dos direitos sociais da maioria dos cidadãos. Diante desse panorama, evidencia-se a redefinição do papel do Estado, por meio do qual o Brasil, assim como outros países da América Latina, buscou articular medidas de ajustes estruturais visando a sua inserção na nova ordem mundial.

No Brasil, a doutrina neoliberal passou a direcionar a política a partir do governo de Fernando Collor de Mello (1990-1992). Foi, no entanto, nos governos de Fernando Henrique Cardoso (1995-2002) que essa política foi acentuada por meio de uma série de reformas, tendo a privatização como um dos eixos centrais.

Fernando Henrique Cardoso é que foi concebido para viabilizar no Brasil a coalizão de poder capaz de dar sustentação e permanência ao programa de estabilização do FMI, e viabilidade política ao que falta ser feito das reformas preconizadas pelo Banco Mundial (FIORI, 1997, p. 14).

⁵ Podemos definir o neoliberalismo como um conjunto de ideias políticas e econômicas capitalistas que defende a não participação do Estado na economia. De acordo com esta doutrina, deve haver total liberdade de comércio (livre mercado), pois este princípio garante o crescimento econômico e o desenvolvimento social de um país. Surgiu na década de 1970, através da Escola Monetarista do economista Milton Friedman, como uma solução para a crise que atingiu a economia mundial em 1973, provocada pelo aumento excessivo no preço do petróleo.

⁶ Trata-se de uma reunião sem caráter deliberativo, realizada ano de 1989, entre acadêmicos e políticos norte-americanos e latino-americanos para buscar soluções que fizessem com a estagnação reinante por mais de vinte anos na América Latina. Ao cabo do evento, conformou-se um *paper* composto por dez recomendações, que posteriormente daria origem a um livro do economista John Williamson intitulado *Washington Consensus*.

De acordo com a doutrina neoliberal, a responsabilidade pela crise econômica dos países capitalistas é do próprio Estado que, ao longo dos anos, produziu um setor público ineficiente e marcado pelo privilégio, diferente do setor privado que desenvolve as atividades com eficiência e qualidade. Esse argumento foi utilizado para justificar a necessidade de reduzir o tamanho do Estado, em especial na oferta dos serviços sociais à população. Para os defensores do neoliberalismo as conquistas sociais, como o direito à educação, à saúde, aos transportes públicos, dentre outros, devem ser regidas pelas leis do mercado, ou seja, o Estado deve liberar os serviços sociais para exploração do mercado capitalista, direcionando suas ações com vistas à reprodução do capital.

Assim sendo, as políticas de ajuste estrutural desenvolvidas, centraram-se na desregulamentação dos mercados, na abertura comercial e financeira, na privatização do setor público e na redução do Estado. A implantação dessas políticas, ao longo dos anos, tem provocado uma exclusão social e econômica muito grave e o Estado age apenas nos casos de “alívio” da pobreza absoluta e de produção de serviços que a iniciativa privada não quer executar, principalmente por meio de programas assistencialistas. O argumento é o de que, para solucionar a crise do Estado, é necessário reduzir o déficit causado por excessivos gastos públicos com pessoal e políticas sociais. Como consequência, a privatização vem sendo utilizada com a finalidade de reduzir a presença do Estado, tanto na área produtiva quanto na área social. Nesse sentido, o número de matrículas no ensino superior brasileiro teve um aumento de aproximadamente 150%, passando de 1.868.529 matrículas em 1996 para 4.676.646 matrículas em 2006, sobretudo na rede privada, segundo dados do Censo da Educação Superior de 2006.

Sem abrir mão de manter o ensino público gratuito, o governo federal buscou alternativas para ampliar o acesso, através dos programas de inclusão social. O primeiro programa lançado foi o Programa Universidade para Todos (Prouni), para ocupação de vagas no setor privado em troca de isenção fiscal. Outro programa reformulado foi o Programa de Financiamento Estudantil (FIES), que tem por objetivo a oferta de crédito educativo para estudantes da rede privada. Após muitas críticas que acusavam o governo de estar privilegiando o setor privado com estes programas, o governo federal tomou algumas iniciativas também em relação ao setor público. O Ministério da Educação vem estimulando as Instituições de Ensino Superior (IES) públicas a adotarem políticas afirmativas; esta criando novas IES federais, com vistas à

interiorização do sistema e iniciou um programa de reestruturação das IES federais, o Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), além do sistema de cotas raciais, que reserva um percentual de vagas aos afrodescendentes. Anualmente esses programas vêm ampliando o número de bolsas concedidas. Assim, com o aumento na oferta de vagas e o desenvolvimento de programas de inclusão social, o país registrou um aumento significativo de estudantes pertencentes aos grupos sociais menos favorecidos nos estabelecimentos de ensino superior.

Equidade de acesso é o fator inicial de discussão quando se fala em ensino superior. No entanto, ela só ocorre a partir do momento que todos têm as mesmas condições de competir, isto é, quando o ensino anterior é oferecido com qualidade igual a todos, proporcionando então, uma competição justa. O mesmo ocorre em relação à equidade de progresso e resultado no ensino superior. Dessa forma, as barreiras ou dificuldades encontradas por cada estudante não podem estar associadas a questões de etnia, sexo, idade, deficiências, família ou situação socioeconômica.

Entretanto, estudos sobre trajetória e desempenho acadêmico, como o desenvolvido por Bourdieu e Passeron (2011) revelam que o perfil socioeconômico dos estudantes, produto de sua origem social, mantém estreita relação com a trajetória escolar e acadêmica dos mesmos porque, de acordo com os sociólogos, a posse de um capital cultural e de um *ethos* familiar predisposto a valorizar e incentivar o conhecimento escolar são elementos imprescindíveis para se alcançar o êxito escolar/acadêmico.

Em sua obra “*A Reprodução: Elementos para uma teoria do sistema de ensino*”, Bourdieu e Passeron (2011) analisam o sistema de ensino francês e sua relação com a sociedade e concluem que a escola e seu método de ensino asseguram a continuidade dos privilégios culturais ao reproduzir as relações sociais estabelecidas. O resultado dessa análise revelou que os estudantes mais abastados e com maior acesso aos bens culturais apresentavam os melhores resultados nos exames e, portanto, as maiores chances de obter um bom desempenho no sistema de ensino. Enquanto que para os estudantes originários de meios sociais menos favorecidos, os resultados nos exames se condicionavam secundariamente ao seu desempenho escolar, sendo determinados, precipuamente, por suas condições econômicas, sociais e culturais, em virtude de sua posição na hierarquia social.

Segundo Bourdieu e Passeron (2011) esse processo se desenvolve através da reprodução cultural operada em sociedades estratificadas, cujo efeito é a distribuição desigual do capital cultural reconhecido e legitimado pelo sistema de ensino institucionalizado. É preciso, portanto, entender como ocorre à reprodução cultural, segundo Bourdieu, e as leis que reproduzem a estrutura da distribuição do capital cultural, através do *habitus*, para compreendermos de que maneira o desempenho escolar/acadêmico dos educandos podem ser influenciados.

1.2-Reprodução Cultural

Com a publicação do livro “A Reprodução” em 1970⁷, Bourdieu e Passeron apresentam os mecanismos pelos quais a educação, ou mais estritamente, a escola, contribui para a reprodução de uma sociedade de classes. De acordo com os sociólogos, a escola não inculca valores e modos de pensamento dominantes. Ela se limita, ao usar um código de transmissão cultural no qual apenas as crianças e jovens das classes mais favorecidas já foram iniciadas no ambiente da família, a permitir a continuação desses no jogo da cultura e a confirmar a exclusão de estudantes das classes menos favorecidas.

Segundo Muzzeti (1999), a escola primária na França, por exemplo, já havia se expandido. Agora, a ampliação do aparelho escolar se dava pela universalização do ensino secundário. A partir do final da década de 1960 e início dos anos 1970, começa-se a perceber que a expansão do sistema escolar não beneficiava igualmente a todos, e a mitologia da escola libertadora, da igualdade de oportunidades e da democratização do ensino começava a ser vigorosamente combatida. É nesse contexto que Pierre Bourdieu e Passeron (2011) começam a formular sua tese. Nas palavras de Muzzeti (1999):

O livro “A Reprodução” foi elaborado num momento em que, no mundo intelectual, acreditava-se, como já se viu, que o sistema escolar era libertador, que a igualdade de oportunidades escolares decorrentes da chamada democratização do ensino ocorrida nos países capitalistas desenvolvidos, dava a todos os agentes as mesmas chances de êxito

⁷ O livro “A Reprodução: Elementos para uma teoria do sistema de ensino” escrito por Pierre Bourdieu em colaboração com Jean Claude Passeron foi publicado na França em 1970 e no Brasil em 1975. Nesse trabalho fazemos uso da 4ª edição publicada pela Editora Vozes no ano de 2011 (ver referências).

escolar, de ascensão aos altos graus do sistema de ensino e às profissões socialmente mais prestigiadas. Assim, por exemplo, explicava-se o fracasso escolar pela ausência de dons, aptidões, uma explicação sempre individual. Na obra *A Reprodução*, os autores mostram que a escola longe de contribuir para a transformação social reproduz, na verdade, a sociedade em que se insere e, conseqüentemente, é preciso encontrar as causas sociais do fracasso escolar (MUZZETI, 1999, p. 53).

Nesta obra, os autores discutem uma categoria teórica, a “violência simbólica”, e explicam como a reprodução social acontece nas instituições, entre elas a escola, que se utilizam da ação pedagógica para inculcar um arbitrário cultural⁸ dominante de maneira natural e legítima. A imposição de um arbitrário cultural em uma sociedade crivada pelas relações de dominação acontece mediante os propósitos da classe dominante. Nesse sentido, a ação pedagógica é aquela que vai levar o indivíduo a esse arbitrário; porém, nesse processo de legitimação da cultura dominante, a dissimulação de sua ação se faz fundamental, pois seu reconhecimento como tal poderia anular seu poder de reprodução.

Todo poder de violência simbólica, isto é, todo poder que chega a impor significações e a impô-las como legítimas, dissimulando as relações de força, acrescenta sua própria força, isto é, propriamente simbólica, a essas relações de força (BOURDIEU & PASSERON, 2011, p. 25).

A violência simbólica parte do princípio de que a cultura simbólica ou sistema simbólico é arbitrário, uma vez que não se assenta numa realidade dada como natural. O sistema simbólico de uma determinada cultura é uma concessão social e sua manutenção é fundamental para a perpetuação de uma determinada sociedade, através da interiorização da cultura por todos os membros que a constitui. Assim, toda a ação pedagógica deve ser entendida como uma violência simbólica enquanto imposição, por um poder arbitrário, de um arbitrário cultural, produzindo seu próprio efeito na medida

⁸ A seleção de significações que define objetivamente a cultura de um grupo ou de uma classe como sistema simbólico é arbitrária na medida em que a estrutura e as funções dessa cultura não podem ser deduzidas de nenhum princípio universal, físico, biológico ou espiritual, não estando unidas por nenhuma espécie de relação interna à “natureza das coisas” ou a uma “natureza humana” (BOURDIEU & PASSERON, 2011, p. 29).

em que se exerce numa relação de comunicação. De acordo com Bourdieu e Passeron (2011) toda ação pedagógica exercida no âmbito familiar, na escola e/ou por membros educados de um grupo social, chamados para esse fim, contribui para a reprodução da cultura dominante, reproduzindo também as relações de poder de um determinado grupo social.

Numa formação social determinada, a cultura legítima, isto é, a cultura dotada da legitimidade dominante, não é outra coisa que o arbitrário cultural dominante, na medida em que ele é desconhecido em sua verdade objetiva de arbitrário cultural e de arbitrário cultural dominante (BOURDIEU & PASSERON, 2011, p. 45).

Entretanto, toda ação pedagógica implica necessariamente como condição social de exercício, uma autoridade pedagógica e a autonomia relativa da instância encarregada de exercê-la. Isto porque, na medida em que toda ação pedagógica dispõe de uma autoridade pedagógica, seus emissores são logo de imediato designados como dignos de transmitir o que transmitem, assegurando o reconhecimento, por parte dos receptores pedagógicos, da legitimidade da informação transmitida e do respeito de sua autoridade pedagógica.

Além de requerer uma autoridade pedagógica para o seu exercício, toda ação pedagógica implica necessariamente um trabalho pedagógico como tarefa de inculcação que deve durar o bastante para produzir uma formação durável, isto é, um *habitus*. O trabalho pedagógico, pela inculcação de *habitus*, tende a reproduzir a integração intelectual e moral. A integração social depende dos *habitus* inculcados pelo trabalho pedagógico, o que vai permitir ao grupo ou classe que delegou a ação pedagógica, numa determinada autoridade pedagógica, a reprodução cultural, moral e intelectual dos seus arbitrários. Portanto, sem autoridade pedagógica, não há trabalho pedagógico, pois é este que, por sua vez, produz a legitimidade do “produto” digno de ser “consumido”. Segundo Bourdieu e Passeron (2011).

O trabalho pedagógico é capaz de perpetuar mais duravelmente que uma coerção política o arbitrário que ele inculca, salvo quando o poder político recorre, ele mesmo, a um trabalho pedagógico, isto é, a uma didática específica (Bourdieu & Passeron, 2011, p. 55).

Porém, esta ação será tanto mais eficaz quanto os *habitus* tiverem como resultado o desconhecimento dos esquemas de pensamento arbitrários inerentes ao

sistema. A função de um trabalho pedagógico eficaz, portanto, segundo Bourdieu e Passeron (2011) é inculcar *habitus* que façam esquecer os fundamentos arbitrários da cultura dominante, mantendo a ordem e reproduzindo as estruturas das relações de força dos grupos dominantes, pois como afirmam Nogueira e Nogueira (2002, p. 28) “a escola e o trabalho pedagógico por ela desenvolvido só podem ser compreendidos, na perspectiva de Bourdieu, quando relacionados ao sistema das relações entre as classes”.

Segundo Bourdieu e Passeron (2011), as crianças adquirem, no âmbito familiar, um corpo de informações e conhecimentos que as levam a agir, pensar e sentir o mundo a sua volta de acordo com as características de seu grupo ou classe social. Esse processo ocorre mediante um trabalho pedagógico primário ou primeira educação. Produto do trabalho pedagógico primário, o capital cultural faz parte da herança cultural recebida pelo indivíduo no seio familiar.

Ao ingressar no sistema de ensino a criança passa a receber, mediante um trabalho pedagógico secundário, os conteúdos transmitidos pela escola. A assimilação desses conteúdos depende muito do trabalho pedagógico primário, constituindo-se como uma sequência do mesmo. Assim, quanto maior o nível cultural global do grupo familiar, maiores serão as chances de êxito escolar do educando. Todavia, Bourdieu e Passeron (2011) constatam que a cultura dos membros dos grupos ou classes mais favorecidas socialmente é tão próxima da cultura escolar, que a relação entre os membros desses grupos e a escola desenvolve-se naturalmente, na base da cumplicidade, como se a escola estivesse lidando com seus próprios herdeiros. Já em relação aos membros das classes desfavorecidas socialmente, Bourdieu observa uma ação pedagógica explícita e ao preço de um trabalho pedagógico sistemático, esforçado, árduo que confere ao seu portador uma relação com a cultura que tende a ser mais laboriosa, interessada, forçada, tensa, insegura, em suma, mais militante.

O trabalho pedagógico secundário dominante que recorre a um modo de inculcação tradicional não inculca explicitamente as preliminares que são a condição de sua produtividade específica, um tal trabalho pedagógico tende a produzir por seu próprio exercício a legitimidade do modo de posse dos conhecimentos adquiridos preliminarmente dos quais os grupos ou classes dominantes têm o monopólio porque têm o monopólio do modo de aquisição legítimo, isto é, de inculcação por um trabalho pedagógico primário dos princípios no estado prático da cultura legítima (relação cultivada pela cultura legítima como relação de familiaridade) (BOURDIEU, 1998, p. 74).

A escola, na ótica de Bourdieu, ignora as desigualdades culturais entre os estudantes das diferentes classes sociais, acolhendo e tratando todos como iguais em direitos e deveres. Deste modo, a violência simbólica nem é percebida como violência, mas sim como uma espécie de interdição desenvolvida com base em um respeito que naturalmente se exerce de um para o outro. Bourdieu ressalta que ao dissimular essa realidade a escola dissimula os efeitos que isso tem para o êxito escolar dos estudantes pertencentes aos grupos favorecidos socialmente, mostrando que o sucesso escolar, desses estudantes, é resultado de sua capacidade individual. Já para os membros dos grupos sociais menos favorecidos, o maior efeito da violência simbólica exercida pela escola não é a perda da cultura familiar e a inculcação de uma cultura exógena, mas o reconhecimento, por parte dos membros dessa camada, da superioridade e legitimidade da cultura dominante. Segundo Bourdieu (1998), um sistema de ensino como este só pode funcionar perfeitamente enquanto se limite a recrutar e a selecionar os educandos capazes de satisfazerem às exigências que lhe são impostas objetivamente.

Ao atribuir aos indivíduos esperanças de vida escolar estritamente dimensionada pela sua posição na hierarquia social, e operando uma seleção que – sob as aparências da equidade formal – sanciona e consagra às desigualdades reais, a escola contribui para perpetuar as desigualdades, ao mesmo tempo em que as legitima (BOURDIEU, 1998, p. 58).

Bourdieu (1998) ressalta ainda que a herança (capital cultural) herdada diretamente do meio familiar, que é a responsável pelas desigualdades dos rendimentos dos agentes frente ao sistema de ensino, provém do *habitus* que pode ser definido como:

Sistema de disposições duráveis, estruturas estruturadas predispostas a funcionar como estruturas estruturantes, isto é, como princípio gerador e estruturador das práticas e das representações que podem ser efetivamente “reguladas” e “regulares” sem ser o produto da obediência a regras, efetivamente adaptado a seu fim sem supor a intenção consciente dos fins e o domínio expreso das operações necessárias para atingi-los e coletivamente orquestradas, sem ser o produto da ação organizadora de um regente (BOURDIEU, 1998, p. 114).

As condições materiais de existência próprias de um determinado grupo social e sua objetividade no contexto familiar constituem, segundo ele, uma mediação fundamental na produção das estruturas do *habitus*.

De acordo com Bourdieu (1983), as características de um tipo determinado de condições materiais de existência que pesam, pela necessidade econômica e social, sobre a família, produzem as estruturas do *habitus* que estão, por sua vez, no princípio da percepção e da apreciação de toda experiência posterior como, por exemplo, na atitude da família frente ao sistema de ensino. O sociólogo reitera que o *habitus* é apropriado pelos agentes através do processo de socialização vivenciado primeiramente no interior da família que funcionará como estruturas predispostas a operar como estruturas estruturantes. Nessa perspectiva o autor afirma que o passado do estudante persiste no momento atual, reestruturado no presente e tende a subsistir nas ações futuras. Dessa forma, a educação apropriada pelos estudantes no interior das relações familiares está no princípio da recepção da mensagem pedagógica proporcionada pela escola e, assim por diante, de reestruturação em reestruturação. Em sua visão, o *habitus* é o produto das condições materiais de existência, subjetivamente apropriadas pelos estudantes que impõem definições, atitudes e comportamentos diferentes diante do possível, do provável, do certo ou do errado, que fazem alguns sentir, como naturais ou razoáveis, práticas, aspirações ou perspectivas que outros sentem como impensáveis.

Esse sistema de disposições duráveis, segundo Bourdieu (1983), produz ações e práticas normalmente organizadas, consciente ou inconscientemente, para funcionar como estratégias de reprodução. Essas estratégias têm por objetivos, implicitamente, manter ou melhorar a posição de um determinado grupo na estrutura social e, tendo como princípio unificador o *habitus*, são objetivamente harmonizadas para atender a esse fim. Muzzeti (1997) interpretando Bourdieu diz:

Segundo Bourdieu (1974, 1989b), as estratégias de reprodução podem ser classificadas em: estratégias de fecundidade, que visam, em última instância, a diminuir os pretendentes ao patrimônio da família, limitando o número de descendentes ao patrimônio da família, limitando o número de descendentes ou recorrendo a técnicas indiretas como o casamento tardio, o celibato, ou até mesmo, o encaminhamento dos filhos ou das filhas ao sacerdócio; estratégias sucessórias, fundadas principalmente no costume e no direito, têm por objetivo transmitir o patrimônio para seus descendentes com o mínimo de desperdício; estratégias profiláticas, orientadas diretamente para manter a saúde dos agentes pertencentes ao grupo; estratégias econômicas, que incluem as operações de crédito, poupança e os investimentos econômicos em geral, visam, principalmente, a

reproduzir ou aumentar o patrimônio econômico do grupo; estratégias de investimento social, que visam a garantir ao grupo relações sociais duráveis, mobilizáveis e úteis, funcionando como ponto de apoio entre os agentes e incluem, entre outras coisas, o sentimento de respeito entre eles; estratégias educativas, consciente ou inconscientemente orientadas para a reprodução do grupo, incluem os investimentos na escolarização dos filhos e das filhas, escolhas de estabelecimentos escolares; apelo a professores particulares etc.; estratégias matrimoniais são as práticas e ações, inconsciente ou conscientemente orientadas para assegurar a reprodução biológica do grupo, sem ameaçar sua posição social na estrutura de classes, por meio do casamento com grupos equivalentes ou superiores no que se refere aos aspectos econômico-sócio-culturais e, finalmente, estratégias ideológicas, que visam a naturalizar os privilégios, ou seja, transformar as diferenças sociais em diferenças naturais, legitimando a dominação (MUZZETI, 1997, p. 31).

Bourdieu (1998) ressalta a interdependência entre as estratégias, como, por exemplo, entre as estratégias de fecundidade e as estratégias educativas. Em sua visão, a ambição e as oportunidades de prosseguir os estudos estão estritamente relacionadas com a restrição da fecundidade, pois uma prole numerosa limita o prosseguimento dos estudos pelos agentes que ela acarreta. O autor salienta ainda que as estratégias educativas que incluem a transmissão precoce e doméstica do capital cultural, o recurso à escola particular, o apelo a professores particulares etc. influenciam fortemente a trajetória escolar dos estudantes. Esses mecanismos das estratégias de reprodução são explicados a partir de um mesmo princípio unificador e gerador do *habitus*, que é a disposição em relação ao futuro, que é determinado pela probabilidade objetiva de reprodução do grupo, ou seja, pelo seu futuro objetivo.

Assim sendo, as grandes escolas, como As Escolas Politécnicas e as Escolas de Altos Estudos, que são oferecidas às frações das classes francesas que detêm o poder cultural, social e econômico tornam-se alvo dos conflitos de interesses das classes de elites e de frações delas, que disputam o sistema de ensino entre elas pela busca dos melhores estabelecimentos. Isso se deve às posições privilegiadas que os membros de frações das classes mais favorecidas conseguem ascender nos aparelhos ideológicos do Estado e nas relações sociais que constroem na imposição de conhecimentos legitimados por eles.

Em relação à reprodução do capital cultural entre os segmentos de frações da classe popular, pode-se dizer que esse modelo teórico da reprodução cultural e da reprodução social também se aplica à classe popular ou a uma fração dela. Bourdieu & Passeron (2011), falam também do mercado escolar de menor prestígio na França.

Mercado escolar são instituições de ensino público e privado que possuem capital cultural, social e econômico e que estão disponíveis no espaço social para serem escolhidas pelos agentes que detêm *habitus* e capital cultural, social e econômico. As escolas oferecidas para trabalhadores da classe operária, artesãos, imigrantes pobres e camponeses também têm muitas seleções e disputas.

Considerando-se que essa hierarquia se retraduz, ao nível da organização escolar, na hierarquia dos estabelecimentos de ensino secundário (do liceu ao CET passando pelo CEG e pelo CES) e das seções (do clássico ao técnico); considerando-se que essa hierarquia dos estabelecimentos e das seções está estreitamente ligada, pela mediação da correspondência, entre a hierarquia dos graus e a hierarquia dos estabelecimentos, com a hierarquia das origens sociais dos docentes; considerando-se, assim, que as diferentes trilhas e os diferentes estabelecimentos atraem desigualmente os alunos das diferentes classes sociais em função de seu êxito escolar anterior e das definições sociais, diferenciadas segundo as classes, tipos de estudos de estabelecimentos, compreende-se que os diferentes tipos de currículos asseguram oportunidades muito desiguais de se atingir o êxito no ensino superior (BOURDIEU & PASSERON, 2011, p. 193).

Bourdieu (1998) aponta que a noção de capital cultural serve para reforçar a ideia sobre a desigualdade social e a desigualdade escolar. Inicialmente, o sociólogo usou o conceito de capital cultural para estudar as sociedades tradicionais: comparação na maneira de se comportar nos bailes entre os camponeses da Cabília (Argélia) e os camponeses do *Béarn*, região do Sul da França, onde ele nasceu.

Em sua visão, o capital cultural está fundamentado em três dimensões: o capital cultural incorporado, que serve para definir a trajetória de sucesso ou fracasso do agente; o capital cultural objetivado que representa os bens culturais apropriados pelo condicionamento ou *habitus* nessa incorporação do capital cultural; e o capital cultural institucionalizado que trata da legitimação da cultura pela classe detentora da posição no topo de uma dada estrutura de classe.

No estado incorporado, dá-se sob a forma de disposições duráveis do organismo, tendo como principais elementos constitutivos os gostos, o domínio maior ou menor da língua culta e as informações sobre o mundo escolar. Segundo Bourdieu (1998, p. 74) “sendo pessoal, o trabalho de aquisição é um trabalho do “sujeito” sobre si mesmo (fala-se em “cultivar-se”)”. A acumulação desta forma de capital cultural demanda que sua incorporação seja feita mediante um trabalho de inculcação e assimilação.

O capital cultural é um ter que se tornou ser, uma propriedade que se fez corpo e tornou-se parte integrante da 'pessoa', um habitus. Aquele que o possui 'pagou com sua própria pessoa' e com aquilo que tem de mais pessoal, seu tempo. Esse capital 'pessoal' não pode ser transmitido instantaneamente por doação ou transmissão hereditária, por compra ou troca (BOURDIEU, 1998, p. 75).

Este trabalho exige tempo e deve ser realizado pessoalmente pelo indivíduo. Vê-se, imediatamente, que é por intermédio do tempo necessário à aquisição que se estabelece a ligação entre o capital econômico e o capital cultural.

[...] o tempo durante o qual determinado indivíduo pode prolongar seu empreendimento de aquisição depende do tempo livre que sua família pode lhe assegurar, ou seja, do tempo liberado da necessidade econômica que é condição da acumulação inicial (tempo que pode ser avaliado como tempo em que se deixa de ganhar) (BOURDIEU, 1998, p. 76).

No estado objetivado, o capital cultural existe sob a forma de bens culturais, tais como esculturas, pinturas, livros, etc. Para possuir esses bens culturais, em sua materialidade, é necessário ter simplesmente capital econômico, o que se evidencia na compra de livros, quadros, filmes, ou seja, obras de arte em geral. Por estar manifestado em suportes materiais, tais como pinturas, escritos e monumentos, o capital cultural objetivado pode ser transmissível em sua materialidade. Todavia, para se apropriar simbolicamente destes bens é necessário possuir os instrumentos desta apropriação e os códigos necessários para decifrá-los, ou seja, é necessário possuir capital cultural no estado incorporado.

Mas o que é transmissível é a propriedade jurídica e não (ou não necessariamente) o que constitui a condição da apropriação específica, isto é, a posse dos instrumentos que permitem desfrutar de um quadro ou utilizar uma máquina e que, limitando-se a ser capital incorporado, são bens submetidos às mesmas leis de transmissão (BOURDIEU, 1998, p. 77).

Portanto, os bens culturais, característicos do capital cultural no estado objetivado, podem ser objeto de uma apropriação material, que implica o capital econômico, e de uma apropriação simbólica, que demanda o capital cultural.

No estado institucionalizado, o capital cultural materializa-se por meio dos diplomas, títulos e certificados adquiridos pelo indivíduo, de acordo com Bourdieu (1998, p. 78) “a objetivação do capital cultural sob a forma de diploma é um dos modos de neutralizar certas propriedades devidas ao fato de que, estando incorporado, ele tem os mesmos limites biológicos de seu suporte”. Bourdieu reitera que o reconhecimento institucional dos certificados possibilita a comparação entre os seus detentores e a atribuição de valores monetários aos mesmos.

Ao conferir ao capital cultural possuído por determinado agente um reconhecimento institucional, o certificado escolar permite, além disso, a comparação entre os diplomados e, até mesmo, sua “permuta” (substituindo-os uns pelos outros na sucessão); permite também estabelecer taxas de convertibilidade entre o capital cultural e o capital econômico, garantindo o valor em dinheiro de determinado capital escolar (BOURDIEU, 1998, p. 79).

A posse de capital cultural favoreceria o êxito escolar também porque propiciaria um melhor desempenho nos processos formais e informais de avaliação. De acordo com o sociólogo, o processo de avaliação no sistema de ensino vai muito além de uma simples verificação de aprendizagem. Bourdieu e Passeron (2011) apontam que todo e qualquer tipo de avaliação, promovido por um sistema de ensino com essas características, opera uma verdadeira seleção social, mascarada de seleção técnica, pois realiza um verdadeiro julgamento cultural e até mesmo moral dos estudantes. Exige-se que os mesmos tenham um estilo “elegante” de falar, de escrever e até mesmo de se comportar; que sejam intelectualmente interessados, curiosos e disciplinados. Essas exigências só podem ser plenamente atendidas por quem recebeu previamente, no seio familiar, os valores reconhecidos e cultivados no ambiente escolar.

Willis (1991), referindo-se a Bourdieu fala da escolarização das camadas populares para analisar as contradições culturais que se tem na escola. Na sua concepção essas contradições estão relacionadas à herança cultural adquirida por cada

aluno. Willis (1991) dedica uma parte importante de seu livro à posição do aluno reconhecido como CDF pelos seus colegas:

Os conformistas da escola ou os cê-dê-efes para os rapazes – têm uma orientação visivelmente diferente. Não se trata tanto do fato de que eles apoiam os professores, mas antes do fato de que eles apoiam a própria ideia de professor (WILLIS, 1991, p. 26).

Ou ainda:

A queixa comum a respeito dos “rapazes” por parte dos professores e dos cê-dê-efes é que eles “desperdiçam tempo valioso”. O tempo para os “rapazes” não é algo que se cultive cuidadosamente e se gaste parcimoniosamente na realização de objetivos desejados no futuro (WILLIS, 1991, p. 44).

Embora a questão dos alunos cê-dê-efes da classe operária em Willis (1991) não seja a problemática principal, e sim, os elementos da contra cultura-escolar, não se pode deixar de considerar essas rupturas e contradições que existem como práticas no interior da escola, particularmente no interior da classe trabalhadora onde as distinções nas frações de classe se materializam na aceitação ou não aceitação dos conhecimentos considerados como legítimos pela sociedade:

Qualquer turma escolar é, naturalmente, uma mistura de indivíduos que vão desde os “rapazes” até os cê-dê-efes. Os não conformistas são uma minoria – embora com frequência não tão pequena quanto se crê – e existem outros padrões e vertentes de relação professor/aluno não desenvolvidos aqui – particularmente aqueles em ação no campo dos esportes. Além disso, em escolas em que uma considerável proporção de garotos de classe operária está propriamente em ascensão e se dirigindo para a universidade, a opção de ser algo como um cê-dê-efe pode ser vista de forma um tanto diferente (WILLIS, 1991, p. 112).

Outro aspecto importante que não se pode ignorar nesta relação de contradição entre a cultura escolar legítima e a cultura popular se refere à questão da valorização do certificado e do exame de qualificação que diferenciam as práticas dos diferentes grupos no interior da classe operária.

Na visão de Willis (1991), o estudo da cultura - não conformista - abre a discussão sobre os aspectos contraditórios da cultura escolar. Para ele, a contradição que existe em relação à educação e qualificação de alunos de classe operária são

oportunidades criadas pelo impulso para cima realizado pela economia, e mesmo assim apenas em número relativamente pequeno para a classe operária.

Em pesquisa fundamentada nos estudos de Bourdieu, Muzzeti (2004) analisa a trajetória acadêmica de universitários filhos de pequenos comerciantes ou empresários pertencentes à camada média. O estudo das trajetórias foi realizado através da análise dos relatos desses estudantes e permitiu identificar as práticas, estratégias e expectativas que marcaram as trajetórias escolares deles, principalmente, no decorrer do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais.

A maioria desses estudantes teve itinerário escolar predominantemente em escolas da rede pública, pois não detinham capital econômico suficiente para estudar em escolas particulares. De acordo com Muzzeti (2004) esse capital econômico produto da rentabilidade do pequeno comércio ou da pequena empresa ficava a mercê das políticas governamentais, planos econômicos, variações do mercado. Fato que influenciou fortemente o percurso escolar desses estudantes, já que os relatos demonstraram que essas famílias reconheciam que o nível de qualidade do ensino das escolas privadas era melhor do que o das públicas, mas muitas vezes essas famílias não conseguiam manter seus filhos nelas.

Através dos relatos desses estudantes, a autora identificou também que muitos deles sofreram reprovações atrasos ou interrupções em seu percurso. Para eles, frequentar uma universidade pública não se apresentava como um destino de classe, uma regularidade, mas sim, uma conquista pessoal.

A pesquisa revelou que as condições socioeconômicas dos estudantes influenciou fortemente sua trajetória escolar e acadêmica, revelando:

Que esses alunos apresentam uma “acentuada lacuna intelectual” e que tal disposição ou perfil destoava, segundo os relatos, do perfil social esperado pelos professores. A pesquisa mostrou que os professores esperam encontrar estudantes privilegiados culturalmente. Tal fato prejudica e dificulta ainda mais o percurso escolar desses agentes, pois, segundo Bourdieu, tratando todos os agentes como possuidores de capital cultural privilegiado e legítimo, o sistema de ensino (no caso, a universidade) tende a prejudicar os desprivilegiados, ou seja, tende a prejudicar aqueles que não detêm uma herança cultural privilegiada, desvalorizando, por meio de sanções, advertências, conselhos, etc., as aprendizagens meramente escolares, como, por exemplo, o aluno estudioso, mas sem brilho, única disposição e predisposição que a escola enquanto força formadora de habitus é capaz de criar (Muzzeti, 2004, p. 04).

Para a autora, os depoimentos não deixam dúvidas de que esses estudantes se sentem muito aquém do perfil dos alunos esperados pelos professores do Curso que segundo eles, esperam universitários dotados de um capital cultural privilegiado.

Luz (2006) através de dados extraídos da base Fatores Associados ao Desempenho Escolar - Inep dos anos de 2000 e 2001, contemplando alunos da rede pública de ensino das regiões metropolitanas de seis Unidades da Federação: Pará (PA), Rondônia (RO), Pernambuco (PE), Sergipe (SE), Goiás (GO) e Mato Grosso do Sul (MS), mostrou que as condições familiares exercem maior efetividade nos resultados escolares dos estudantes pesquisados.

De acordo com o estudo, fatores como a escolaridade dos pais, a estrutura do domicílio e a posse de bens duráveis são determinantes no desempenho desses estudantes no sistema de ensino. Para a autora, a desigualdade educacional é fruto das diferentes escolhas individuais sobre a aquisição de educação, altamente determinadas pelas características de origem familiar e comunitária, de acordo com as quais varia o valor que se atribui à educação formal. O ambiente familiar desses estudantes, caracterizado pela carência financeira, pela falta de informações sobre o sistema de ensino e, principalmente a baixa escolaridade dos pais se revelaram mais efetivos nos resultados da amostra do que os fatores de oferta, tais como dependência administrativa, estrutura física e serviços disponibilizados pela escola. Nas palavras de Luz (2006):

Através da baixa escolaridade materna constatada na amostra – bem menor que a de seus filhos no momento da sondagem feita pela pesquisa – é possível perceber o tamanho da defasagem a que estão submetidos esses alunos, uma vez que foi possível demonstrar que os ganhos de aprendizado aumentam de acordo com o nível educacional da mãe, e que estes ganhos desaparecem quando a escolaridade dos dois se aproxima ou se equipara, mas crescem consideravelmente quando o aluno conta com uma mãe mais escolarizada (LUZ, 2006, p. 19).

Segundo Bourdieu (1998), essa familiarização com a cultura e com a linguagem só pode ser apropriada espontaneamente pelos alunos no interior de seu ambiente familiar pelo contato cotidiano com livros, jornais, músicas etc. Ao lado disso, Bourdieu acrescenta que para que os estudantes se apropriem dessa relação natural com a cultura e com a linguagem, ou seja, a proeza verbal e a competência cultural, sem qualquer esforço metódico, é preciso que a família possua inclinações para consumir os bens culturais considerados legítimos e que conseqüentemente incite seus descendentes

a essas práticas culturais, como, por exemplo, idas a teatro, a concertos, visitas a museus etc. Em sua concepção existe uma relação entre o nível de instrução da família e a inclinação em consumir os bens culturais, pois, para se consumir um bem cultural, apreciá-lo ou criticá-lo é necessário possuir os instrumentos para decifrá-lo. Além disso, observa que o nível de instrução da família influencia fortemente também a atenção dada a essas práticas culturais, como a discussão, frequência e a idade em que a descendência inicia o consumo desses bens simbólicos. Observa, ainda, que como essa relação natural com o saber é transmitida pela aprendizagem imperceptível proporcionada pela família, ela é percebida como tal pelos estudantes e, como consequência, esses conhecimentos e posturas são atribuídos ao talento, ao dom e às qualidades congênicas.

Na visão de Bourdieu (1998, p. 53), “a escola, por meio de seus veredictos tais como sanções, reprovações, advertências, etc., valoriza inconscientemente essa relação natural com o saber e a exige dos diferentes agentes”. Consequentemente, a escola tende a excluir, de alguma forma, os agentes que não recebem essa herança cultural. Muzzeti (1999) retrata esse pensamento:

(a escola)... uma instância oficialmente incumbida de assegurar a transmissão dos instrumentos de apropriação da cultura dominante que não se julga obrigada a transmitir metodicamente os instrumentos indispensáveis ao bom êxito de sua tarefa de transmissão, está destinada a transformar-se em monopólio das classes sociais capazes de transmitir por seus próprios meios, quer dizer, mediante a ação da educação contínua, difusa e implícita, que se exerce nas famílias cultivadas(...), os instrumentos necessários à recepção de sua mensagem e necessário para assegurar a essas classes o monopólio dos instrumentos de apropriação da cultura dominante, e por esta via, o monopólio desta cultura (MUZZETI, 1999, p. 56).

Em trabalho que utilizou o banco de dados do Enade e os dados do Censo da Educação Superior, disponibilizados pelo Inep, Brito (2007) explorou as principais características socioeconômicas dos estudantes dos cursos de licenciatura que participaram do Enade 2005, buscando traçar um perfil daqueles que optaram por esses cursos e o seu desempenho no exame.

Segundo Brito (2007) a partir das informações obtidas foi possível extrair algumas informações a respeito dos estudantes que cursam as Licenciaturas. Mais da metade deles são estudantes trabalhadores, matriculados em cursos noturnos, oriundos do ensino médio público, provenientes de famílias com mais de dois irmãos, com pais

que completaram apenas o ensino fundamental (até 8ª série), matriculados em Universidades privadas, a maioria localizada na região sudeste. Trabalham de 20 a 40 horas, não recebem nenhum auxílio financeiro, as famílias (com uma média de cinco pessoas) vivem com até 10 salários. Tem conhecimento quase nulo de espanhol e inglês, lêem pouco e se informam dos acontecimentos pela televisão. Dedicam poucas horas semanais aos estudos e não desenvolvem atividades acadêmicas além das obrigatórias.

Dentre os principais resultados apresentados pelo estudo, Brito (2007) destaca que em todas as áreas de licenciatura avaliadas no Enade 2005, os estudantes concluintes tiveram, em média, desempenho superior ao dos estudantes ingressantes. Entre as categorias administrativas, o desempenho das IES públicas foi superior que o das privadas. As médias mais baixas foram dos estudantes do curso de Pedagogia, vale ressaltar que essa área apresenta os estudantes com perfil socioeconômico mais baixo, ou seja, pertencentes aos grupos sociais menos favorecidos. Nas palavras de Brito (2007, p. 440) “considerando que o desempenho refere-se a apenas um único exame, aplicado em larga escala, se formos analisar as médias verificamos que, de modo geral, estas foram muito baixas”.

Em estudo que também utilizou as variáveis do questionário socioeconômico do banco de dados do Enade 2004, Faleiros e Silva de Paula (2011) “buscaram um modo de abordar quantitativamente informações associadas ao conceito latente de capital cultural”. No referido trabalho, os autores buscaram indícios da plausibilidade do fenômeno de diferenciação institucional no sistema de ensino superior brasileiro no eixo dos sistemas federal e privado, considerando que a ampliação do acesso a esse nível de ensino significou mudanças no perfil sociocultural dos estudantes.

A pesquisa revelou que os estudantes das IES particulares no ensino superior brasileiro apresentam desvantagem cultural em relação aos estudantes das IES federais e, portanto já iniciam seus cursos em desvantagem sociocultural. Isso tem relação, segundo os autores, com a ampliação da oferta de vagas no sistema de ensino superior no Brasil, e com a significativa redução das barreiras de admissão nos processos seletivos das IES particulares fato esse que proporcionou grande parte da democratização do acesso.

Em outras palavras, e considerando a dimensão de valores que estaria associada às noções de ambiente acadêmico e origem sociocultural: 1) para os estudantes com baixo status de origem, o ambiente intelectual das IES particulares contribuiria para a afirmação dos hábitos e

valores domésticos de uma família com baixa escolaridade, tendencialmente avessa às práticas escolares da educação formal (FALEIROS & SILVA DE PAULA, 2011, p. 11).

Os autores argumentam que o déficit cultural dos estudantes das IES particulares, produto de sua origem social, não se altera e, portanto, apresenta impactos negativos sobre o desempenho acadêmico dos mesmos e, conseqüentemente de tais instituições. Já em relação aos estudantes das IES federais, o estudo revela um efeito médio positivo, provavelmente relacionado à alta competitividade dos vestibulares para sua admissão no ensino superior, que os obriga a aumentar as horas dedicadas aos hábitos de estudo, ao domínio de idiomas estrangeiros, que de acordo com os autores demandam capital econômico. Indicando a possível influência dos fatores socioeconômicos no desempenho acadêmico dos estudantes pesquisados.

Diante das reflexões apresentadas consideramos interessante e pertinente o desenvolvimento de um estudo com o objetivo de analisar as possíveis relações entre o perfil socioeconômico e o desempenho acadêmico de estudantes do ensino superior no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), buscando responder o seguinte questionamento: as condições socioeconômicas dos estudantes podem influenciar seu desempenho no exame?

Visando desenvolver o estudo proposto consideramos os resultados obtidos pelos estudantes na prova de formação geral do Enade visto ser a única parte do exame que é composta de dez questões comuns a todas as áreas e respondida por todos os estudantes. Sendo, portanto, a única parte que permite comparação do desempenho dos estudantes dos diferentes cursos. Buscando garantir uma efetiva compreensão dos dados obtidos no andamento do trabalho, utilizaremos os resultados nas seguintes edições do Enade: 2005, 2008 e 2011, pois permitem a análise dos mesmos cursos em três edições distintas do exame.

A base de dados será trabalhada a partir dos microdados disponibilizados pelo Inep, através do Relatório Síntese do Enade que pode ser encontrado no seguinte endereço eletrônico: (<http://www.inep.gov.br>).

Nesse relatório constam informações sobre o desempenho dos participantes no exame e o questionário socioeconômico que permite traçar o perfil dos estudantes avaliados.

CAPÍTULO 2: Enade: Princípios Orientadores, Características e Dados Estatísticos.

2.1 Enade: Princípios Orientadores

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes do Ensino Superior (Enade) é parte integrante do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes). O Sinaes vem sendo desenvolvido no Brasil desde 2004, como uma política pública de avaliação, voltado para auxiliar no aprimoramento da qualidade da educação superior. Regulamentado pela Lei n.º 10.861, de 14 de abril de 2004, tem por finalidades:

A melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional (Art. 1º da lei 10861/2004).

O processo de avaliação promovido pelo Sinaes organiza-se de modo a aferir a qualidade das instituições, cursos e desempenho acadêmico dos estudantes avaliados, devendo assegurar:

- I - avaliação institucional, interna e externa, contemplando a análise global e integrada das dimensões, estruturas, relações, compromisso social, atividades, finalidades e responsabilidades sociais das instituições de educação superior e de seus cursos;
- II - o caráter público de todos os procedimentos, dados e resultados dos processos avaliativos;
- III - o respeito à identidade e à diversidade de instituições e de cursos;
- IV - a participação do corpo discente, docente e técnico-administrativo das instituições de educação superior, e da sociedade civil, por meio de suas representações. (Art. 2º da lei 10861/2004)

Os resultados da avaliação servem de base para o credenciamento e a renovação de credenciamento das Instituições de Ensino Superior (IES) além da autorização, o reconhecimento e a renovação de reconhecimento de cursos de graduação.

De acordo com a lei 10861/2004, (artigo 3º) a avaliação das IES terá por objetivo “identificar o seu perfil e o significado de sua atuação, por meio de suas

atividades, cursos, programas, projetos e setores, considerando as diferentes dimensões institucionais”. Destacando entre elas, a missão e o plano de desenvolvimento institucional; a política para o ensino, pesquisa e pós-graduação; a responsabilidade social da instituição, considerando especialmente a sua contribuição com a inclusão social; a comunicação com a sociedade; as políticas de pessoal, considerando seu plano de carreira para o corpo docente e para o corpo técnico-administrativo; a organização e gestão da instituição especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios; infraestrutura física, especialmente a de ensino e pesquisa; planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional; políticas de atendimento aos estudantes e a sua sustentabilidade financeira.

Quanto à avaliação dos cursos, esta tem por objetivo “identificar as condições de ensino oferecidas aos estudantes, em especial as relativas ao corpo docente, às instalações físicas e a organização didático-pedagógica” (Lei 10861/2004, art. 4º), fazendo uso de instrumentos e procedimentos diversificados, dentre os quais as visitas realizadas por comissões de especialistas das respectivas áreas do conhecimento e na atribuição de conceitos ordenados em uma escala com cinco níveis, a cada uma das dimensões e ao conjunto das dimensões avaliadas.

Por fim, a avaliação do desempenho dos estudantes nos cursos de graduação será feita através da aplicação do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), cuja missão é:

[...] aferir o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares do respectivo curso de graduação, suas habilidades para ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e suas competências para compreender temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão, ligados a realidade brasileira e mundial e a outras áreas do conhecimento (Lei 10861/2004, art.5º§1).

O Enade é aplicado aos alunos de todos os cursos de graduação, no primeiro e no último ano de curso⁹, ocorrendo em uma periodicidade máxima de três anos, sendo

⁹ A fim de evitar fraudes no exame, o Ministério da Educação divulgou nota apresentando mudanças nas regras do ENADE. A partir de 2012 os alunos do penúltimo semestre também serão avaliados pelo exame. As novas regras foram divulgadas no DOU do dia 15/03/2012 e passam a valer no exame desse ano.

sua aplicação acompanhada de instrumento dedicado a levantar o perfil do estudante, relevante para a compreensão de seus resultados.

Segundo o §6 do artigo 5º da lei 10861/2004, “é responsabilidade do dirigente da IES a inscrição junto ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) de todos os alunos habilitados à participação no Enade” acarretando sanções, previstas em lei, àqueles que não cumprirem, no prazo estipulado pelo INEP, as determinações acima.

A avaliação dos estudantes é divulgada por meio de conceitos ordenados em uma escala de cinco níveis, tendo por base padrões mínimos estabelecidos por especialistas das diferentes áreas do conhecimento, sendo vedada a identificação nominal do resultado individual obtido pelo estudante, sendo fornecido exclusivamente ao mesmo em documento expedido pelo INEP.

Segundo o INEP, o indicador de qualidade das instituições de educação superior será expresso através do *Índice Geral de Cursos* (IGC), que considera em sua composição a qualidade dos cursos de graduação e pós-graduação. Para os cursos de graduação é utilizado o *Conceito Preliminar de Curso* (CPC). Segundo o instituto, o CPC será composto pela média do conceito Enade, que mede o desempenho dos ingressantes e concluintes; o *Indicador de Diferença entre os Desempenhos e Observado e Esperado* (IDD) que se caracteriza como a diferença entre o desempenho médio dos concluintes de um curso e o desempenho médio estimado para os concluintes desse mesmo curso e representa, portanto, o quanto cada curso se destaca da média, podendo ficar acima ou abaixo do que seria esperado para ele, considerando o perfil de seus estudantes; e as variáveis de insumo, que considera o corpo docente, infraestrutura e programa pedagógico, formado a partir das informações do Censo da Educação Superior e de respostas ao questionário socioeconômico do Enade. Para um curso obter CPC é preciso que ele participe do Enade com alunos ingressantes e concluintes. Como cada área do conhecimento é submetida ao exame a cada três anos, o Índice Geral de Cursos levará em conta sempre um triênio, assim o IGC 2010 levou em conta os exames realizados em 2010, 2009 e 2008; e assim sucessivamente.

A fim de acompanhar e orientar o desenvolvimento do processo de avaliação realizada pelo Sinaes foi criado a Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (Conaes) cuja operacionalização é de responsabilidade do INEP e que de acordo com o instituto possui as seguintes atribuições:

- I - Propor e avaliar as dinâmicas, procedimentos e mecanismos da avaliação institucional de cursos e de desempenho dos estudantes;
- II – estabelecer diretrizes para organização e designação de comissões de avaliação, analisar relatórios, elaborar pareceres e encaminhar recomendações às instâncias competentes;
- III – formular propostas para o desenvolvimento das instituições de educação superior, com base nas análises e recomendações produzidas nos processos de avaliação;
- IV – articular-se com os sistemas estaduais de ensino, visando a estabelecer ações e critérios comuns de avaliação e supervisão da educação superior;
- V – submeter anualmente à aprovação do Ministro de Estado da Educação a relação dos cursos a cujos estudantes serão aplicados o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - Enade;
- VI – elaborar o seu regimento, a ser aprovado em ato do Ministro de Estado da Educação;
- VII – realizar reuniões ordinárias mensais e extraordinárias, sempre que convocadas pelo Ministro de Estado da Educação (Lei 10861/2004, art. 6º).

A composição da Conaes é feita por representantes do INEP, Capes, MEC, corpo docente, discente e técnico-administrativo das instituições de educação superior, além de cinco membros indicados pelo Ministro de Estado da Educação “escolhidos entre cidadãos com notório saber científico, filosófico e artístico, e reconhecida competência em avaliação ou gestão da educação superior” (Lei 10861/2004, art. 7º).

2.2 Características do Exame

O Enade é composto por 40 questões no total, sendo 10 sobre formação geral e 30 sobre formação específica da área, contendo as duas partes questões discursivas e de múltipla escolha. Além das questões, acima citadas, o exame contém três questionários, sendo um destinado a conhecer a percepção dos alunos sobre o teste. Outro de característica sócio-econômico-educacional do aluno, de preenchimento voluntário e o terceiro questionário respondido pelo coordenador do curso que está sendo submetido ao processo de avaliação. Este questionário busca obter informações sobre o projeto pedagógico e as condições gerais de ensino oferecidas pelo curso.

Em 2006, completou-se o 1º ciclo de avaliação realizado pelo Enade, sendo que para fins operacionais todas as áreas registradas no INEP foram divididas em três grupos e a cada três anos os estudantes de cada grupo de área são submetidos ao exame. Dessa forma, ele foi aplicado em 2004, aos cursos de: Agronomia, Enfermagem, Farmácia, Fonoaudiologia, Medicina, Medicina Veterinária, Odontologia, Serviço

Social e Terapia Ocupacional. Em 2005, aos cursos de: Arquitetura e Urbanismo, Biologia, Ciências Sociais, Computação, Engenharia, Filosofia, Física, Geografia, História, Letras, Matemática, Pedagogia e Química. Em 2006, aos cursos de: Administração, Arquivologia, Biblioteconomia, Biomedicina, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Comunicação Social, Design, Direito, Formação de Professores, Música, Psicologia, Secretariado Executivo, Teatro e Turismo. Em 2007, o Exame voltou a ser aplicado ao grupo I, avaliado em 2004 e assim sucessivamente.

No período que compreende os anos de 2004 a 2008 o exame era realizado por amostragem, o INEP fazia a seleção da amostra e o estudante selecionado era obrigado a fazer o exame, pois se tratava de condição indispensável para que este recebesse seu histórico escolar. Os estudantes não selecionados para o exame recebiam o seu histórico escolar com a seguinte descrição: “dispensado do Enade pelo MEC nos termos do artigo 5º da Lei 10861/2004”. A partir de 2009 a metodologia do Enade foi alterada, deixou de ser por amostragem e passou a ser universal, assim todos os estudantes dos cursos avaliados são submetidos ao exame.

2.3 Metodologia e Descrição da Amostra

Atualmente dispomos de vários elementos que permitem a caracterização e o traçado do perfil dos estudantes de graduação do Brasil. Essa possibilidade iniciou-se na década de noventa com o Exame Nacional de Cursos (“Provão”) e agora assumiu um caráter mais completo com o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade). Assim, através dos resultados do questionário socioeconômico, é possível traçar um perfil comparativo entre os vários cursos de graduação, o desempenho dos estudantes na prova de formação geral e na prova de conhecimentos específicos.

O objetivo principal deste estudo consiste em investigar a existência de possíveis relações entre o perfil socioeconômico e o desempenho acadêmico de estudantes do ensino superior no Enade, buscando responder o seguinte questionamento: as condições socioeconômicas dos estudantes podem influenciar no seu desempenho no exame? Com esse objetivo tomam-se como objeto de análise os resultados do Enade dos anos de 2005, 2008 e 2011, presentes no relatório síntese do Enade, disponível em <http://www.inep.gov.br/download/enade/QS.pdf>.

Na presente pesquisa, o critério de filtragem foi o sujeito ser estudante de graduação¹⁰, ter sido selecionado e comparecido para a realização da prova.

A parte de formação geral da prova do Enade é composta de dez questões comuns a todas as áreas e respondida por todos os estudantes sendo, portanto, a única parte que permite comparação do desempenho dos estudantes dos diferentes cursos. Para Brito (2007, p.415) “o objetivo desta parte do Enade é avaliar o desenvolvimento de conhecimentos úteis para se atingir objetivos valorizados pela cultura, mas cuja aquisição independe de disciplinas específicas”, assim sendo as questões não são de conhecimentos gerais, mas se referem à formação geral e tratam de temas como biodiversidade, ética, leitura de gráficos, artes e etc.

Além das provas de formação geral e conhecimentos específicos, o Enade contém o questionário socioeconômico que é enviado previamente aos estudantes selecionados e deve ser entregue no momento da realização das provas. O questionário é composto por 115 questões de múltipla escolha e seu preenchimento é voluntário. De acordo com o Resumo Técnico do Enade, diante do grande número de variáveis investigadas, os dados relativos às questões do questionário são submetidos à análise fatorial. Essa análise agrupa as questões de acordo com o padrão de respostas dos estudantes, possibilitando a redução do número de variáveis por meio da identificação de um conjunto de dimensões sumárias. Nesse sentido, os resultados obtidos são organizados e divulgados em dimensões mais gerais de análise, a saber:

- Etnia;
- Faixa de renda mensal;
- Situação no mercado de trabalho;
- Tipo de estabelecimento frequentado no ensino médio;
- Tipo de estabelecimento no ensino médio e IES cursada;
- Tipo de mídia para manter-se atualizado;
- Frequência de utilização de bibliotecas;
- Fonte de pesquisa mais utilizada;
- Hábito de estudos;
- Inserção em atividades extraclasse;
- Inserção em projetos de pesquisa e iniciação científica.

Considerando que o objetivo do presente estudo é investigar a existência de possíveis relações entre o desempenho acadêmico e o perfil socioeconômico dos

¹⁰ Em 2005 o Enade avaliou cursos de 20 áreas do conhecimento. Em 2008 além das 20 áreas avaliadas em 2005, o exame contemplou cursos da área de tecnologia. Por não terem sido avaliados em 2005, optamos por não incluí-los na presente pesquisa.

estudantes avaliados, apresentamos primeiramente o desempenho dos estudantes, por curso, na prova de formação geral e, posteriormente, os dados que compõem o perfil socioeconômico dos estudantes. Por uma questão de organização apresentamos, a seguir, os dados do exame realizado em 2005, em seguida os dados do exame realizado em 2008 e por fim os dados da edição do exame de 2011.

2.4 Dados do Enade 2005

No ano de 2005, o Enade foi aplicado aos estudantes de 20 áreas do conhecimento: Arquitetura e Urbanismo, Biologia, Ciências Sociais, Computação e Informática, Engenharia (dividida em oito grupos), Filosofia, Física, Geografia, História, Letras, Matemática, Pedagogia e Química. Distribuídos em 6177 cursos de graduação, perfazendo um total de 533.164 estudantes entre ingressantes e concluintes de todo o país. Na tabela 01 podemos visualizar a distribuição dos cursos e o número de estudantes por área do conhecimento.

Tabela 01- Número de cursos e população do Enade 2005

Área	Nº de Cursos	População de Estudantes		
		Ingr.	Concl.	Total
Arq. & Urb.	166	9668	7996	17.664
Biologia	542	24678	19279	43.957
Ciên. Sociais	78	3084	4103	7.187
Com. & Inf.	685	36324	21608	57.932
Eng. I	161	10021	6662	16.683
Eng. II	189	18081	9706	27.787
Eng. III	94	6954	3394	10.348
Eng. IV	104	5089	3154	8.243
Eng. V	30	1182	580	1.762
Eng. VI	156	9102	2980	12.082
Eng. VII	84	5751	956	6.707
Eng. VIII	49	2284	1255	3.539
Filosofia	113	3929	3143	7.072
Física	164	4955	2451	7.406
Geografia	321	10287	11146	21.433
História	408	16150	14137	30.287
Letras	1287	40798	38371	79.169
Matemática	457	19006	13581	32.587

Pedagogia	891	59257	67896	127.153
Química	188	8552	5614	14.166
Total	6177	295.152	238.012	533.164

Fonte: INEP/MEC (2005).

A tabela 01 mostra que as áreas de Letras, Pedagogia e Computação e Informática tiveram o maior número de cursos avaliados: 1.287, 891 e 685 respectivamente, enquanto as áreas de Engenharia grupos V e VIII e a área de Ciências Sociais tiveram o menor número de cursos avaliados: 30, 49 e 78, respectivamente. Em relação ao número de estudantes, a tabela 1 mostra que os cursos de Letras, Pedagogia e Computação e Informática detêm o maior número de estudantes, porém com o curso de Pedagogia superando o curso de Letras em número de estudantes: 127.153, 79.169 respectivamente, enquanto o curso de Computação e Informática aparece com 57.932 estudantes. Quanto às áreas com menor número de estudantes, a tabela mostra Engenharia grupo V com 1762 estudantes, Engenharia grupo VIII com 3539 estudantes e Filosofia com 7072 estudantes.

A distribuição desses estudantes em relação à categoria administrativa mostra que a maior parte se encontra no setor privado. Na tabela 02 podemos verificar esse dado, principalmente se levarmos em conta que as instituições municipais (IMES) ¹¹ cobram uma taxa de seus estudantes.

Tabela 02 – Distribuição dos estudantes em relação à Cat. Adm. – Enade 2005

Área	Categoria administrativa				População
	Federal	Estadual	Municipal	Privado	
Arq. & Urb.	3345	716	419	13184	17664
Biologia	7184	6980	1798	27995	43957
Ciên. Sociais	3922	1392	230	1643	7187
Comp. & Inf.	3964	2544	2626	48798	57932
Eng. I	5783	1999	666	8235	16683
Eng. II	6052	1558	834	19343	27787
Eng. III	3472	1117	413	5346	10348
Eng. IV	3493	1286	274	3190	8243
Eng. V	914	209	119	520	1762

¹¹ As IMES (Instituição Municipal de Ensino Superior) constituem, segundo dados do INEP (2010), 1,6% dos estabelecimentos da rede pública de ensino superior. Embora não tenham fins lucrativos, cobram mensalidades de seus alunos para arcar com seus custos de manutenção.

Eng. VI	2006	767	297	9012	12082
Eng. VII	1034	343	434	4896	6707
Eng. VIII	2235	572	100	632	3539
Filosofia	1973	1148	29	3922	7072
Física	4044	1894	90	1378	7406
Geografia	6082	6273	1042	8036	21433
História	6582	6837	1468	15400	30287
Letras	12847	13995	2686	49641	79169
Matemática	6908	6470	1897	17312	32587
Pedagogia	18324	22340	2636	83853	127153
Química	4803	2363	766	6234	14166
TOTAL	104967	80803	18824	328570	533.164

Fonte: INEP/MEC (2005).

Até o ano de 2008, o Enade era realizado por amostragem, o Inep fazia a seleção da amostra e o estudante selecionado era convocado para o exame. Na tabela 03 podemos visualizar o número de selecionados entre ingressantes e concluintes por área de conhecimento.

Tabela 03 - Estudantes selecionados para o Enade 2005

Área	População	Selecionados		
		Ing.	Concl.	Total
Arq. & Urb.	17664	4232	3185	7417
Biologia	43957	15728	11790	27518
Ciên. Sociais	7187	2322	2742	5064
Com. & Inf.	57932	23707	15667	39374
Eng. I	16683	5841	4388	10229
Eng. II	27787	12905	7359	20264
Eng. III	10348	3266	2029	5295
Eng. IV	8243	3584	2326	5910
Eng. V	1762	943	488	1431
Eng. VI	12082	6031	2324	8355
Eng. VII	6707	3246	837	4083
Eng. VIII	3539	1732	1012	2744
Filosofia	7072	3012	2459	5471
Física	7406	3552	1893	5445
Geografia	21433	6739	6665	13404
História	30287	11689	10167	21856
Letras	79169	27512	24893	52405
Matemática	32587	13356	10310	23666

Pedagogia	127153	27188	28052	55240
Química	14166	4751	3416	8167
TOTAL	533.164	181.336	142.002	323.338

Fonte: INEP/MEC (2005).

A tabela 03 apresenta o número de selecionados entre ingressantes e concluintes para a realização do exame, ou seja, de um total de 533.164, foram selecionados 323.338 estudantes, aproximadamente 61,3%. Todavia nem todos os estudantes selecionados compareceram ao local da prova. Na próxima tabela podemos visualizar a relação de selecionados e presentes ao local do exame.

Tabela 04 – Número de estudantes presentes no Enade 2005

Área	Selec.	Presentes			% de Presentes
		Ing.	Concl.	Total	
Arq. & Urb.	7417	3621	2912	6533	88.0%
Biologia	27518	13542	10933	24475	88.9%
Ciên. Sociais	5064	1680	2150	3830	75.6%
Com. & Inf.	39374	18004	14056	32060	81.4%
Eng. I	10229	4562	4163	8725	85.2%
Eng. II	20264	10154	7012	17166	84.7%
Eng. III	5295	2598	1878	4476	84.5%
Eng. IV	5910	2954	2185	5139	86.9%
Eng. V	1431	712	449	1161	71.1%
Eng. VI	8355	4751	2164	6915	82.7%
Eng. VII	4083	2639	779	3418	83.7%
Eng. VIII	2744	1412	923	2335	85.0%
Filosofia	5471	2363	2056	4419	80.7%
Física	5445	2574	1654	4228	77.6%
Geografia	13404	5668	6075	11743	87.6%
História	21856	9537	9075	18612	85.1%
Letras	52405	23330	22870	46200	88.1%
Matemática	23666	10229	9243	19472	83.3%
Pedagogia	55240	23318	26179	49497	89.6%
Química	8167	3952	3120	7072	86.5%
TOTAL	323.338	147600	129876	277476	85.8%

Fonte: INEP/MEC (2005).

A tabela 04 mostra que dos 323.338 estudantes selecionados para o Enade 2005, compareceram 277.476, 85.8% de presença. A tabela ainda mostra que a área de

Pedagogia teve maior adesão dos estudantes em termos percentuais: 89.6%, seguida de Biologia com 88.9% e Letras com 88% de presentes. Já as áreas de Engenharia V, Ciências Sociais e Física registraram menor adesão entre os estudantes: 71.1%, 75.6% e 77.6% respectivamente.

A seguir apresentamos as estatísticas básicas em relação à parte da prova que avaliou a formação geral. A tabela 05 apresenta o desempenho dos estudantes na prova de formação geral, nela podemos visualizar as notas mínimas, máximas e as médias dos estudantes por área do conhecimento.

Tabela 05 – Nota dos estudantes na prova de Formação Geral do Enade 2005

Área	Nº de Estudantes	Notas		
		Mínima	Máxima	Média
Arq. & Urb.	6533	0	97.8	50.9
Biologia	24475	0	100	58.7
Ciên. Sociais	3830	0	97.8	45.7
Comp. & Inf.	32060	0	100	54.6
Eng. I	8725	0	97.0	54.7
Eng. II	17166	0	100	54.2
Eng. III	4476	0	95.5	56.5
Eng. IV	5139	0	98.5	60.1
Eng. V	1161	0	97.8	62.5
Eng. VI	6915	0	98.5	58.8
Eng. VII	3418	0	98.5	59.2
Eng. VIII	2335	0	96.3	48.1
Filosofia	4419	0	97.8	54.4
Física	4228	0	100	54.2
Geografia	11743	0	100	59.6
História	18612	0	100	53.4
Letras	46200	0	100	54
Matemática	19472	0	97.0	56.9
Pedagogia	49497	0	98.5	49.2
Química	7072	0	97.0	52.4
Total	277.476			

Fonte: INEP/MEC (2005).

Na tabela acima é possível verificar que os estudantes de Engenharia grupo V e grupo IV e os estudantes de Geografia apresentaram as melhores médias: 62.5, 60.1 e

59.6 respectivamente. O pior desempenho foi obtido pelos estudantes do curso de Ciências Sociais (45.7), seguidos bem de perto pelos estudantes de Engenharia VIII (48.1) e Pedagogia (49.2). Embora na maioria dos cursos as médias dos estudantes tenham sido superior a 50, considerando o resultado geral, essas médias estão bastante baixas, pois nenhum curso ultrapassou a média (70). Além disso, pode ser verificado que apenas sete cursos alcançaram a nota máxima (100): Biologia, Computação & Informática, Engenharia II, Física, Geografia, História e Letras. A tabela 06 permite verificar o desempenho de ingressantes e concluintes separadamente.

Tabela 06 – Média em Formação Geral por grupo de estudantes – Enade 2005

Área	Médias		
	Ingr.	Concl.	Total
Arq. & Urb.	48.5	53.8	50.9
Biologia	56.2	62	58.7
C. Sociais	44.5	46.7	45.7
Com. & Inf.	52.4	58.3	54.6
Eng. I	52.6	57.8	54.7
Eng. II	51.6	58.9	54.2
Eng. III	55	59.7	56.5
Eng. IV	58.6	62.6	60.1
Eng. V	60.1	67.3	62.5
Eng. VI	56.9	64.8	58.8
Eng. VII	58.6	63.1	59.2
Eng. VIII	48	48.1	48.1
Filosofia	53.1	56	54.4
Física	53.8	54.9	54.2
Geografia	58.2	60.9	59.6
História	52.8	54	53.4
Letras	56.2	57.6	54
Matemática	53.4	54.9	56.9
Pedagogia	48.4	49.9	49.2
Química	50.9	54.6	52.4

Fonte: INEP/MEC (2005).

Na tabela 06 podemos ver as médias de ingressantes e concluintes separadamente. É possível perceber que o desempenho médio dos concluintes foi

superior ao dos ingressantes, em todas as áreas do conhecimento. Na tabela 07 podemos conferir o desempenho dos estudantes de cada curso em ordem decrescente, onde identificamos a área que apresentou o melhor desempenho.

Tabela 07 - Desempenho em ordem decrescente por grupo de estudantes – Enade 2005

Área	Ingr.	Área	Concl.	Área	Total
Eng. V	60.1	Eng. V	67.3	Eng. V	62.5
Eng. IV	58.6	Eng. VI	64.8	Eng. IV	60.1
Eng. VII	58.6	Eng. VII	63.1	Geografia	59.6
Geografia	58.2	Eng. IV	62.6	Eng. VII	59.2
Eng. VI	56.9	Biologia	62.0	Eng. VI	58.8
Biologia	56.2	Geografia	60.9	Biologia	58.7
Letras	56.2	Eng. III	59.7	Matemática	56.9
Eng. III	55.0	Eng. II	58.9	Eng. III	56.5
Física	53.8	Comp. & Inf.	58.3	Eng. I	54.7
Matemática	53.4	Eng. I	57.8	Comp. & Inf.	54.6
Filosofia	53.1	Letras	57.6	Filosofia	54.4
História	52.8	Filosofia	56.0	Eng. II	54.2
Eng. I	52.6	Física	54.9	Física	54.2
Comp. & Inf.	52.4	Matemática	54.9	Letras	54.0
Eng. II	51.6	Química	54.6	História	53.4
Química	50.9	História	54.0	Química	52.4
Arq. & Urb.	48.5	Arq. & Urb.	53.8	Arq. & Urb.	50.9
Pedagogia	48.4	Pedagogia	49.9	Pedagogia	49.2
Eng. VIII	48.0	Eng. VIII	48.1	Eng. VIII	48.1
Ciên. Sociais	44.5	Ciên. Sociais	46.7	Ciên. Sociais	45.7

Fonte: INEP/MEC (2005).

Na tabela podemos ver que os estudantes ingressantes de Engenharia Grupos V, IV, VII e Geografia respectivamente apresentaram as melhores médias: (60.1), (58.6), (58.6) e (58.2). Entre os concluintes, as melhores médias foram dos estudantes de Engenharia grupos V, IV, Geografia e Engenharia VII respectivamente: (67.3), (64.8), (63.1) e (62.6). Em relação ao baixo desempenho, temos os cursos de Ciências Sociais, Engenharia VIII, Pedagogia e Arquitetura & Urbanismo entre os ingressantes e concluintes apresentando as piores médias.

A tabela 08 trás informações referentes ao desempenho de ingressantes e concluintes separadamente, comparando os resultados em relação à categoria administrativa.

Tabela 08 – Média em Formação Geral por Cat. Adm. – Enade 2005

ÁREA	FEDERAL		ESTADUAL		MUNICIPAL		PRIVADO		MÉDIA GERAL
	INGR.	CONCL.	INGR.	CONCL.	INGR.	CONCL.	INGR.	CONCL.	
A. & U.	51.6	58.4	45	36.9	52.9	54.1	48.1	52.9	50.9
Biologia	62.7	65.9	60.1	61.9	52.6	60.5	54.6	60.5	58.7
C. Sociais	46.7	52.4	35.1	30.5	21.4	18.1	44.7	46.6	45.7
C. & Inf.	60	65.2	56.2	60.2	51.6	59.9	51.7	57.5	54.6
Eng. I	58	63.3	54.7	58	45.7	48.5	49	54.4	54.7
Eng. II	61.4	63.2	60.5	61.2	45.9	58.4	49	56.6	54.2
Eng. III	58.2	60.3	61.6	62.1	50	55.6	52.4	58.8	56.5
Eng. IV	60.7	63.9	57.2	63.1	56.1	63.1	57.3	60.6	60.1
Eng. V	64.7	69	66.7	67.6	51	60.7	53.5	63.6	62.5
Eng. VI	64.8	70	65	68.9	52.2	62.2	55.4	61.1	58.8
Eng. VII	64.4	65.6	68.9	63.4	54.8	63.9	53.3	61.9	59.2
Eng. VIII	47.3	45.8	52.9	57.1	42	51.3	47	49.8	48.1
Filosofia	54.5	55.9	43.6	49.3		62.5	54.9	58.3	54.4
Física	54.7	53.8	52.4	55.8	41.2	57.2	54.4	57.6	54.2
Geo.	57.7	60.2	57.5	61	51.5	57	59.6	62.2	59.6
História	52.1	53.7	52.9	50.2	51.5	52.3	53	56.7	53.4
Letras	56.9	58.4	58.6	58.3	54.4	57.3	55.6	57.1	54
Mat.	57	55.2	54.2	54.7	51	55.5	52	54.8	56.9
Ped.	48.2	49.4	48.8	49.3	46.8	50.1	48.4	50.3	49.2
Química	53.5	57.2	52	53.2	49	51.2	48.8	53.5	52.4

Fonte: INEP/MEC (2005).

Em relação às médias dos estudantes, de acordo com as categorias administrativas, observa-se que de forma geral os concluintes têm média superior ao dos ingressantes, com exceção dos cursos de Arquitetura & Urbanismo, Ciências Sociais, Engenharia VII, História e Letras de instituições estaduais, dos cursos de Física, Engenharia VIII e Matemática de instituições federais e dos cursos de Ciências Sociais e História de instituições municipais que apresentaram média de ingressantes superior ao dos concluintes. De maneira geral as médias dos estudantes das instituições federais foram superiores em relação às demais categorias administrativas, tendo cursos, inclusive, que as médias ficaram acima da média geral.

A seguir apresentamos os dados que compõem o perfil dos estudantes avaliados no Enade 2005. A tabela 09 fornece informações quanto à etnia dos estudantes avaliados.

Tabela 09 – Relato dos estudantes quanto a sua etnia – Enade 2005

Área	Etnia				
	Branco	Negro	Pardo	Amarela	Indígena
Arq. & Urb.	79.2%	2.4%	14.5%	2.7%	0.9%
Biologia	67.8%	5%	24%	1.9%	1%
Ciê.n. Sociais	56.1%	9.7%	30.1%	1.3%	2.8%
Comp. & Inf.	70.3%	4.9%	20.8%	3.2%	0.9%
Eng. I	70.3%	4.1%	22.4%	2%	0.9%
Eng.II	71.2%	4.5%	20.1%	3.1%	0.9%
Eng. III	76.8%	3.3%	16.5%	2.7%	0.7%
Eng. IV	75.8%	2.4%	17.5%	3.4%	0.9%
Eng. V	79.2%	3.8%	11.3%	4.9%	0.8%
Eng. VI	75.1%	3.9%	17.5%	2.6%	0.9%
Eng. VII	78%	3.4%	15.6%	2.6%	0.5%
Eng. VIII	62.9%	4.3%	27.6%	1.8%	2.9%
Filosofia	63.7%	9.3%	24.3%	0.8%	1.9%
Física	61.8%	6.7%	28.9%	1.2%	1%
Geografia	55.2%	8.2%	33%	1.3%	1.6%
História	56.1%	10%	30.6%	0.9%	1.6%
Letras	59.8%	7%	30.2%	1.3%	1.4%
Matemática	62.3%	6.6%	28.6%	1.5%	1%
Pedagogia	59.9%	7.7%	30.5%	1.2%	1.2%
Química	65.9%	6.2%	25%	1.8%	0.9%

Fonte: INEP/MEC (2005).

Na tabela 09 percebe-se a frequência hegemônica com que alunos declaram-se brancos. Vale ressaltar que a percentagem de brancos na população urbana brasileira era de 56,2% (IBGE, 2004), bem abaixo da percentagem encontrada entre os estudantes avaliados pelo Enade 2005, o que reforça a necessidade de manutenção das atuais políticas públicas de ações afirmativas voltadas para o incentivo do acesso das minorias ao ensino superior. Os pardos aparecem logo depois, seguidos de negros, amarelos e indígenas.

No que se refere ao gênero dos estudantes, temos uma divisão, ou seja, dez cursos tem preponderância do gênero masculino e em outros dez cursos preponderam o gênero feminino.

Tabela 10 – Gênero dos estudantes avaliados pelo Enade 2005

Área	Sexo	
	Masc.	Fem.
Arq. & Urb.	33.8%	66.2%
Biologia	28.3%	71.7%
C. Sociais	43.6%	56.4%
Com. & Inf.	80.7%	19.3%
Eng. I	77.8%	22.2%
Eng. II	90.6%	9.4%
Eng. III	94.4%	5.6%
Eng. IV	45.1%	54.9%
Eng. V	76.4%	23.6%
Eng. VI	79.3%	20.7%
Eng. VII	70.2%	29.8%
Eng. VIII	65.8%	34.2%
Filosofia	65.9%	34.1%
Física	72.1%	27.9%
Geografia	43.1%	56.9%
História	43.4%	56.6%
Letras	17.3%	82.7%
Matemática	47.6%	52.4%
Pedagogia	7.2%	92.8%
Química	48.3%	51.7%

Fonte: INEP/MEC (2005).

Com relação a variável renda, a tabela 11 apresenta os resultados obtidos.

Tabela 11 – Faixa de renda mensal declarada pelos estudantes – Enade 2005

Área	Até 3 Sal.	De 3 a 10 Sal.	De 11 a 20 Sal.	De 20 a 30 Sal.	Mais de 30 Sal.
Arq. & Urb.	7.5%	42.6%	26.7%	13%	<i>10.2%</i>
Biologia	29%	53.6%	11.9%	3%	1.6%
Ciên. Sociais	17%	58%	15.8%	5.2%	3.5%
Comp. & Inf.	11.4%	59.8%	20.3%	5.6%	2.9%

Eng. I	11.2%	49.6%	23%	8.5%	7.1%
Eng. II	9.5%	52.8%	24.8%	7.3%	4.9%
Eng. III	9.7%	50.3%	26.3%	7.9%	5.3%
Eng. IV	9.1%	52.6%	24.5%	8.3%	5.5%
Eng. V	8.2%	50.1%	27.2%	9.3%	5.2%
Eng. VI	6.4%	55.3%	23.7%	7.8%	6.8%
Eng. VII	6.3%	51.6%	24.2%	10%	7.9%
Eng. VIII	22.7%	51.8%	16.9%	4.5%	3.3%
Filosofia	29.4%	52.2%	11.6%	3.8%	3%
Física	32.1%	50.1%	12.6%	2.8%	1.8%
Geografia	41.9%	48%	6.8%	1.7%	0.7%
História	39.6%	48.1%	8.3%	2%	1%
Letras	39.5%	49.4%	7.6%	1.7%	1%
Matemática	28.9%	61%	8%	1.4%	0.7%
Pedagogia	41.4%	49.5%	6.4%	1.3%	0.6%
Química	29%	56.9%	10.7%	2.1%	0.9%

Fonte: INEP/MEC (2005).

Como pode ser observado na tabela acima, uma parcela expressiva dos estudantes situa-se na faixa de renda entre 03 e 10 salários mínimos, dado que se constata em todas as áreas. Sobre a participação dos estudantes na composição dessa renda, a tabela 12 apresenta os resultados obtidos por grupo de estudantes.

Tabela 12- Situação no mercado de trabalho e contribuição para o seu próprio sustento – Enade 2005

ÁREA	Não trab. e meus gastos são financ pela família			Trabalho e recebo ajuda da família			Trab. e me sustento			Trab. e contribuo com o sustento da família			Trab. e sou resp pelo sustento da família		
	I	C	T	I	C	T	I	C	T	I	C	T	I	C	T
A e U	64.8	32.5	50.1	20.1	50.1	34.3	4.4	6.8	5.5	6.7	7.8	7.2	2.9	2.6	2.8
Bio.	47.9	37.4	43.3	25.9	32.8	28.9	7.6	9.9	8.6	14.1	15.3	14.7	4.2	4.4	4.3
C. S.	47.7	27.6	36.4	17.8	27.9	23.5	9.4	13	11.5	17.3	21.8	19.8	7.9	9.6	8.9
C. I.	33	11.7	25	33.5	39	35.6	10.5	20.4	14.2	17.2	20.4	18.4	5.8	8.5	6.8
Eng. I	53.3	22.9	41	23.8	42.5	31.4	7.1	14.1	10	9.3	11.7	10.3	6.2	8.6	7.2
Eng. II	41.3	20.9	34.2	25.8	37.6	29.9	10.1	18.1	12.9	14.6	14.5	14.5	8.1	8.7	8.3
Eng. III	44.3	19.5	36.1	26.3	34.5	29	9.6	22.4	13.9	12.2	13	12.4	7.4	10.7	8.5
Eng. IV	67.6	37.5	55.8	16.9	35.9	24.4	6.2	12.5	8.7	6.1	10.8	7.9	3.2	3.2	3.2
Eng. V	54.2	33.3	47.4	19.9	39.2	26.1	9.9	16.6	12.1	9.5	8.3	9.1	6.5	2.7	5.3
Eng. VI	28.4	14.3	24.8	24.5	34.7	27.1	13.1	22.5	15.5	19.1	16.1	18.4	14.9	12.3	14.2

Eng. VII	55	35	52.4	26	40.6	27.9	6.8	10.1	7.2	8.6	9.5	8.7	3.6	4.8	3.7
Eng. VIII	77	53.9	68.8	13.6	28.5	18.9	3.3	7.1	4.7	3	6.7	4.4	2.9	3.7	3.2
Fil.	47.1	36.1	42.1	16	21.1	18.3	12	14.7	13.2	13.8	17.2	15.4	11.1	11	11.1
Física	47.6	27.3	41	21.3	29.1	23.9	8.7	16.2	11.2	14.6	17.9	15.7	7.5	9.3	8.1
Geo.	37.1	19.4	27.9	22.5	259	24.2	11.2	15.8	13.6	20.2	27.4	23.9	8.8	11.3	10.1
Hist.	35.2	21.4	28.8	24	27.4	25.6	10	14.4	12.1	21.1	25.6	23.2	9.3	10.7	10
Letras	33.5	18	26	26.1	30	28	10.1	13.4	11.7	23.4	30	26.6	6.6	8.3	7.4
Mat.	32.4	14.1	24.5	26.3	28.5	27.3	10.6	15.8	12.9	21.9	27.3	24.3	8.8	14.3	11.2
Ped.	25.6	13.2	19.1	26	23.8	24.8	9.3	12.8	11.1	31.1	39.1	35.3	7.7	10.8	9.3
Quim.	42.7	21.2	34.2	23.9	28.4	25.7	9.8	17.7	12.9	17	23.3	19.5	6.5	9.3	7.6
I: ingressantes; C: concluintes; T: total.													Valores em %		

Fonte: INEP/MEC

A tabela 12 mostra que entre os ingressantes predomina o percentual de estudantes que não trabalham e recebem ajuda da família, já entre os concluintes prepondera o percentual de alunos que trabalham, mas recebem ajuda da família. Em relação aos estudantes que trabalham e se sustentam e ainda são os principais responsáveis pelo sustento da família, encontramos os menores percentuais entre ingressantes e concluintes.

No que diz respeito ao tipo de curso frequentado no ensino médio, observa-se que a maioria dos alunos, em todas as áreas avaliadas, é oriunda do ensino médio regular. Verifica-se, ainda, que uma parcela menor de alunos provém dos cursos profissionalizantes, incluindo o magistério. A tabela 13 detalha as informações sobre esse aspecto.

Tabela 13 – Tipo de curso frequentado no ensino médio – Enade 2005

Área	Regular	Técnico	Magistério	Supletivo	Outros
Arq. & Urb.	78.6%	13.6%	2%	4.3%	1.1%
Biologia	71.6%	13.2%	9.1%	4.5%	1.3%
C. Sociais	68.4%	16.1%	7.3%	7.1%	1%
Com. & Inf.	67.7%	25.6%	1.6%	4.3%	0.8%
Eng. I	72.1%	22.2%	1%	3.7%	0.9%
Eng. II	61.2%	34.7%	0.5%	2.6%	0.6%
Eng. III	66.3%	29.6%	0.5%	2.6%	0.8%
Eng. IV	78.4%	18.7%	1.1%	1.1%	0.5%
Eng. V	67.9%	27.3%	0.8%	3.7%	0.3%
Eng. VI	60.4%	33.5%	0.7%	4.7%	0.6%
Eng. VII	72.7%	22.5%	0.7%	3.1%	1%

Eng. VIII	78.2	14.9%	1.4%	4.2%	0.8%
Filosofia	60.3%	18.2%	9.9%	9.9%	1.7%
Física	71.1%	20.6%	3.4%	3.7%	0.8%
Geografia	56.3%	15.3%	18.5%	7.4%	1.9%
História	56.6%	14%	18.9%	8.4%	1.6%
Letras	52.8%	13%	26.2%	6.2%	1.4%
Matemática	60.7%	17.1%	14.8%	5.9%	1.5%
Pedagogia	36.6%	9.3%	45.6%	6.4%	1.6%
Química	69.4%	22.3%	4.2%	3%	0.9%

Fonte: INEP/MEC (2005).

Com relação ao tipo de escola frequentada no ensino médio, pública ou privada, a frequência de alunos que cursaram todo o ensino médio em escolas públicas aparece com ligeira predominância.

Tabela 14 – Tipo de escola frequentada no ensino médio – Enade 2005

Área	Pública		Privada		Maior parte pública		Maior parte privada		Metade publ. Metade priv.	
	Ing.	Conc.	Ing.	Conc.	Ing.	Conc.	Ing.	Conc.	Ing.	Conc.
Arq. & Urb.	28.7%	23%	57.4%	62.4%	4.9%	6.2%	6.1%	5.4%	2.6%	2.7%
Biologia	58.8%	49.8%	27.2%	35%	6.2%	6.3%	4.4%	5.5%	3.3%	3.2%
C. Sociais	48.7%	48.3%	37.5%	32.5%	6.5%	8.8%	3.4%	5.6%	3.9%	5%
Com. & Inf.	54.2%	44.6%	31.1%	37.9%	6.1%	7.5%	5.4%	6.7%	3.1%	3.2%
Eng. I	38.7%	36.8%	46.5%	47.1%	6.1%	7.3%	5.3%	5.8%	3.1%	3%
Eng. II	46.5%	37.5%	39.5%	46.8%	5.5%	6.9%	5.2%	5.8%	3.1%	2.8%
Eng. III	42.7%	41.5%	43%	42.8%	6.5%	6.3%	5.2%	6.3%	2.3%	3%
Eng. IV	36%	30%	51.2%	54.4%	5.9%	5.8%	4.9%	6%	1.9%	3.3%
Eng. V	40.8%	24.8%	47%	58.8%	5.8%	6.5%	2.9%	6.5%	3.4%	3.4%
Eng. VI	53.5%	42.3%	31.1%	43.6%	6.6%	5.4%	4.9%	5.5%	3.8%	3.2%
Eng. VII	35.9%	34.2%	52.9%	44.4%	4.4%	7.7%	4.9%	7.9%	1.8%	5.7%
Eng. VIII	42.8%	44.7%	39.5%	37.9%	9.2%	8.1%	6.5%	6%	1.6%	2.9%
Filosofia	59.7%	58.7%	22.8%	24.3%	8.1%	10%	5.6%	3.4%	3.7%	3.7%
Física	57.7%	56.5%	29.1%	30.3%	6.7%	7.4%	4.3%	4.4%	1.9%	1.3%
Geografia	69.2%	65%	16.5%	17.9%	6.8%	7.9%	3.8%	4.9%	3.4%	4%
História	64.2%	60.8%	19.7%	21.9%	7.5%	7.6%	4%	4.8%	4.3%	4.5%
Letras	70%	66.5%	16.5%	18.8%	6.3%	6.9%	3.7%	3.7%	3.2%	3.8%
Matemática	72.1%	72.1%	15.3%	15.3%	6.3%	6.3%	3.7%	3.7%	2.7%	2.7%
Pedagogia	72%	69.9%	13.4%	15.4%	7%	6.8%	3.2%	3.2%	4.2%	4.5%
Química	63.1%	58.4%	24.7%	26.6%	6.5%	7.8%	3.4%	4.6%	2.1%	2.4%

Fonte: INEP/MEC (2005).

Os dados a seguir se referem às características relacionadas às fontes de informação e de pesquisa, ao hábito de estudo e à participação dos estudantes em atividades acadêmicas extraclasse. O Inep investigou o tipo de mídia utilizada pelos estudantes para se atualizar acerca dos acontecimentos do mundo contemporâneo. Foi verificado que o meio mais utilizado é a TV, seguido da Internet, dos jornais, das revistas e do rádio. A tabela 15 detalha as informações sobre o tipo de mídia mais utilizada pelos estudantes.

Tabela 15 – Tipo de mídia utilizada para se manter atualizado – Enade 2005

Área	Jornais	Revistas	Televisão	Radio	Internet
Arq. & Urb.	8.8%	5.7%	49.7%	2.5%	32.7%
Biologia	10.5%	5.5%	56.4%	3.2%	23.9%
Ciên. Sociais	17.8%	6.8%	46.1%	3.4%	25.9%
Com. & Inf.	5.3%	2.6%	26.6%	2%	63.6%
Eng. I	10.8%	4%	47.7%	2.8%	34.4%
Eng. II	8.5%	3.7%	35.3%	3%	49.1%
Eng. III	10.9%	3.3%	42.4%	3.5%	39.3%
Eng. IV	9.2%	4.5%	53.3%	3.3%	29.7%
Eng. V	11.5%	3.6%	45.6%	2.5%	32.7%
Eng. VI	10.4%	5.3%	41.3%	3.5%	39.3%
Eng. VII	8.8%	4.9%	43.1%	3.2%	40%
Eng. VIII	9.7%	4.3%	60%	1.6%	24%
Filosofia	22.8%	8.3%	40%	5.2%	23.7%
Física	10.9%	4.4%	53.5%	3.4%	27.4%
Geografia	13.9%	5.6%	58.2%	3.4%	18.3%
História	15.9%	6.9%	54%	3.8%	18.8%
Letras	13%	6%	56.7%	3.8%	19.9%
Matemática	11.6%	3.7%	59.6%	4.6%	20.5%
Pedagogia	13%	5.3%	62.3%	3.6%	15.4%
Química	10.7%	4.4%	54%	3.7%	26.7%

Fonte: INEP/MEC (2005).

Sobre o uso da biblioteca da instituição predomina o percentual de alunos que a utiliza razoavelmente, seguido de um equilíbrio entre aqueles que usam raramente e os que a usam frequentemente, como pode ser verificado na tabela 16.

Tabela 16 – Frequência de utilização da biblioteca – Enade 2005

Área	A IES não tem Bibl.	Nunca utilizo	Utilizo raramente	Utilizo razoavelmente	Utilizo frequentemente
Arq. & Urb.	0.6%	2.3%	23.2%	51.3%	22.4%
Biologia	1.1%	1.8%	16.7%	45.2%	34.9%
Ciên. Sociais	1%	3.5%	24.8%	44.8%	25.9%
Comp. & Inf.	0.5%	6%	37.1%	41.5%	14.9%
Eng. I	0.3%	4.7%	33.6%	43.9%	17.2%
Eng. II	0.5%	4%	31.7%	45.2%	18.2%
Eng. III	0.7%	3.9%	30.4%	47.5%	17.1%
Eng. IV	0.3%	1.8%	19.5%	48.2%	30.1%
Eng. V	0.7%	2.2%	24%	44.9%	28.2%
Eng. VI	0.7%	3.4%	31.3%	47.6%	17.1%
Eng. VII	0.5%	6.6%	31%	43.8%	18.1%
Eng. VIII	0.8%	1.9%	22%	50.4%	24.8%
Filosofia	0.5%	3.5%	19.6%	42.2%	34.2%
Física	0.6%	3.5%	21.3%	41.3%	33.1%
Geografia	2.1%	2.8%	26.2%	47.1%	21.3%
História	2.5%	3.4%	22.5%	44.6%	26.6%
Letras	2%	3.3%	22.9%	44.4%	27.1%
Matemática	2.3%	4.2%	29%	42.8%	21.6%
Pedagogia	2.3%	4%	26.5%	45.7%	21.1%
Química	0.8%	2.1%	22%	46.1%	28.9%

Fonte: INEP/MEC (2005).

Na tabela 17 encontramos os resultados relativos à fonte de pesquisa mais usada pelos estudantes nas disciplinas dos cursos avaliados. Nela é possível constatar a importância da biblioteca da própria instituição para os estudantes, pois ela é frequentada pela maioria deles. Além disso, verifica-se o lugar de destaque da Internet na formação dos alunos, desempenhando importante papel tanto como fonte de pesquisa para trabalhos acadêmicos quanto como fonte de informações sobre o mundo contemporâneo.

Tabela 17 – Fonte de pesquisa mais utilizada pelos estudantes – Enade 2005

Área	Acervo da Bibl. da IES	Acervo de outra Bibl.	Acervo próprio	Internet	Não realizo pesquisa
Arq. & Urb.	42.9%	2.8%	4.4%	48.7%	0.4%
Biologia	49.7%	3.9%	6%	39%	0.6%
Ciên. Sociais	56.8%	7.4%	14.9%	19.6%	1.2%
Comp. & Inf.	20.1%	1.7%	3.1%	74.1%	0.9%
Eng. I	37.7%	2.1%	7.3%	51%	1.5%
Eng. II	31.7%	1.6%	5.1%	59.9%	1.1%
Eng. III	43.5%	1.9%	6.1%	46.3%	1.4%
Eng. IV	52.8%	2%	4.9%	38.9%	1.4%
Eng. V	51.8%	2.1%	5.7%	38.5%	1.9%
Eng. VI	37.3%	2.7%	4.5%	54.5%	0.9%
Eng. VII	31.9%	2.6%	7.9%	55.8%	1.7%
Eng. VIII	43.7%	3.4%	3.7%	47.9%	0.9%
Filosofia	59%	6.4%	22.3%	11.6%	0.7%
Física	52%	3.5%	10.9%	30.6%	2.6%
Geografia	48.8%	6.9%	9.8%	32.9%	0.9%
História	54.2%	10.1%	14%	20%	1.1%
Letras	47.5%	6.9%	11%	33.2%	0.8%
Matemática	47.9%	4.5%	13.8%	31.4%	2.4%
Pedagogia	48.8%	7.5%	12.3%	29.5%	1.3%
Química	51.5%	3.6%	7.7%	35.8%	0.8%

Fonte: INEP/MEC (2005).

Com relação ao hábito de estudo semanal, os dados da tabela 18 indicam um percentual mais elevado entre os estudantes que se dedicam de 1h a 2h semanais e de 3h a 5h semanais. Contudo o que mais chama atenção é o percentual de alunos que não dedicam hora nenhuma para os estudos, uma vez que o intervalo considerado é semanal.

Tabela 18 – Hábito de estudo semanal por meio de hora de estudo – Enade 2005

Área	Nenhuma	1h à 2h	3h à 5h	6h à 8h	Mais de 8h.
Arq. & Urb.	4.2%	21.3%	31%	18.2%	24.6%
Biologia	6.4%	37%	34%	12.4%	9.7%
Ciên. Sociais	4.5%	30.7%	34.5%	15.8%	14.5%
Comp. & Inf.	13.7%	40.7%	28.9%	9.1%	7.6%
Eng. I	7.8%	32%	31.7%	14.4%	13.7%
Eng. II	9.2%	34.1%	30.8%	13%	12.2%
Eng. III	9%	32.1%	31.8%	13.8%	12.6%

Eng. IV	5.3%	27.3%	34.2%	16%	17.2%
Eng. V	6.1%	30.5%	32.5%	15.7%	15.2%
Eng. VI	9.4%	37.6%	32.5%	11.8%	8.7%
Eng. VII	7.4%	35.5%	30.8%	15.4%	10.8%
Eng. VIII	5.2%	31.9%	34.1%	14%	14.2%
Filosofia	5.2%	25%	35.4%	16.2%	20%
Física	4.5%	24.1%	31.3%	17.1%	22.7%
Geografia	6.2%	39.9%	33%	10.9%	9.5%
História	4.4%	35.1%	34.4%	13.3%	12.2%
Letras	5.7%	40.3%	33.1%	11.5%	8.9%
Matemática	6.4%	36.4%	33%	13%	11.2%
Pedagogia	6.4%	44.1%	31.4%	10.1%	7.4%
Química	6.3%	33.6%	33.6%	13.2%	12.7%

Fonte: INEP/MEC (2005).

Por fim, serão apresentados os dados referentes à inserção dos alunos em atividades acadêmicas extraclasse de iniciação científica, projetos de pesquisa, monitoria e extensão. Na tabela 19, estão expostos os resultados referentes a essa inserção.

Tabela 19 – Inserção dos estudantes em atividades acadêmicas extraclasse – Enade 2005

Área	Iniciação Científica	Monitoria	Proj de Pesquisa	Atividade de extensão	Nenhuma
Arq. & Urb.	7.1%	7%	10.3%	14.5%	60.6%
Biologia	16.8%	6.7%	18.9%	14%	42.9%
Ciên. Sociais	11.3%	4.7%	17.6%	14%	52%
Comp. & Inf.	11%	6%	8.7%	10.6%	63.7%
Eng. I	8.7%	5.6%	7.2%	8.3%	69.9%
Eng. II	12.4%	6.9%	7.9%	9%	63.4%
Eng. III	11.1%	4.9%	8.7%	6.7%	68.3%
Eng. IV	18.5%	5.2%	9.4%	8.4%	58.5%
Eng. V	25.7%	3%	7.9%	5.3%	58.2%
Eng. VI	7.6%	5.3%	7.8%	8.3%	71%
Eng. VII	10.2%	5.6%	8.3%	6.5%	69.4%
Eng. VIII	14.9%	5.3%	20.3%	11.5%	47.5%
Filosofia	7.9%	4.8%	14.3%	22.8%	50.2%
Física	17.2%	6.3%	7.2%	8.9%	60.2%
Geografia	9%	4.8%	24.2%	14.2%	47.2%

História	7.4%	4.7%	22.4%	17.6%	47.2%
Letras	5.5%	6.6%	20.6%	19%	47.8%
Matemática	5.7%	8.9%	13.2%	13.4%	58.8%
Pedagogia	5.7%	5.2%	33.3%	15%	40.4%
Química	14.6%	5.8%	10.6%	9.9%	58.8%

Fonte: INEP/MEC (2005).

De maneira geral predomina o percentual de alunos que não participam ou tenham participado de atividades extraclasse. Entre aqueles que desenvolvem algum tipo de atividade, sobressaem os projetos de pesquisas, seguido das atividades de extensão, iniciação científica e monitoria.

Em linhas gerais esses são os dados estatísticos apresentados pelo relatório síntese do Enade 2005 para compor o perfil socioeconômico dos alunos avaliados.

2.5 Dados do Enade 2008

No ano de 2008, o Enade voltou a ser aplicado aos estudantes das 20 áreas do conhecimento avaliadas em 2005: Arquitetura e Urbanismo, Biologia, Ciências Sociais, Computação e Informática, Engenharia (dividida em oito grupos), Filosofia, Física, Geografia, História, Letras, Matemática, Pedagogia e Química. Distribuídos em 6671 cursos de graduação, perfazendo um total de 671.118 estudantes entre ingressantes e concluintes de todo o país. Na tabela 20 é possível visualizar em detalhes a distribuição dos cursos e o número de estudantes por área do conhecimento.

Tabela 20 – Número de cursos e população do Enade 2008

Área	Nº de cursos	População de estudantes		
		Ingr.	Concl.	Total
Arq. & Urb.	194	12677	8371	21048
Biologia	525	27790	25872	53662
Ciên. Sociais	89	4175	4328	8503
Comp. & Inf.	809	41878	23459	65337
Eng. I	207	15191	6372	21563
Eng. II	398	24823	10254	35077
Eng. III	115	11079	4432	15511
Eng. IV	139	6985	3373	10358
Eng. V	30	1775	627	2402
Eng. VI	245	19453	5373	24826

Eng. VII	158	9412	2349	11761
Eng. VIII	74	3303	1586	4889
Filosofia	141	5439	4495	9934
Física	152	5872	3032	8904
Geografia	311	9812	14445	24257
História	432	17737	18956	36693
Letras	513	20459	16479	36938
Matemática	740	39343	38734	78077
Pedagogia	1176	112973	70792	183765
Química	223	10568	7045	17613
Total	6671	400.744	270.374	671.118

Fonte: INEP/MEC (2008).

Na tabela acima é possível ver que o total de cursos avaliados em 2008 foi de 6671, sendo que a área de Pedagogia aparece com o maior número (1176), seguida de Computação e Informática (809) e Matemática (740). Quanto à população geral, podemos ver que houve um aumento em relação ao ano de 2005, passando de 533.164 para 671.118, uma diferença de 137.954 estudantes. Em relação ao número de selecionados podemos constatar um aumento de 103.616 em relação ao exame de 2005. A tabela 21 apresenta os números por grupo de estudantes.

Tabela 21 – Número de estudantes selecionados para o Enade 2008

Área	População	Selecionados		
		Ingr.	Concl.	Total
Arq. & Urb.	21048	8618	5981	14599
Biologia	53662	19395	16699	36094
Ciên. Sociais	8503	3081	3174	6255
Comp. & Inf.	65337	28661	18798	47459
Eng. I	21563	9997	5009	15006
Eng. II	35077	16664	8288	24952
Eng. III	15511	6850	3398	10248
Eng. IV	10358	5089	2722	7811
Eng. V	2402	1245	595	1840
Eng. VI	24826	12439	4260	16699
Eng. VII	11761	6518	1958	8476
Eng. VIII	4889	2572	1329	3901
Filosofia	9934	4158	3482	7640
Física	8904	4629	2758	7387
Geografia	24257	7744	9743	17487
História	36693	11847	12268	24115

Letras	36938	13339	11800	25139
Matemática	78077	22944	25862	48806
Pedagogia	183765	45181	43707	88888
Química	17613	8300	5852	14152
Total	671.118	239.271	187.683	426.954

Fonte: IINEP/MEC (2008).

A tabela 21 mostra que dos 671.118 estudantes das áreas avaliadas, 426.954 foram selecionados para o exame, sendo 239.271 ingressantes e 187.683 concluintes. O número de estudantes selecionados e presentes no Enade 2008 por categoria administrativa é apresentado na Tabela 21. Em todo o Brasil, participaram do exame 426.954 estudantes entre ingressantes e concluintes, sendo que destes 355.389 estavam presentes, totalizando 83.2% de participação.

Tabela 22 - Nº de estudantes presentes no Enade 2008

Área	Selecionados	Presentes			% de Presentes
		Ingr.	Concl.	Total	
Arq. & Urb.	14599	7144	5520	12664	86.7%
Biologia	36094	15632	15005	30637	84.8%
Ciên. Sociais	6255	2151	2530	4681	74.8%
Comp. & Inf.	47459	21014	16460	37474	72.6%
Eng. I	15006	8042	4673	12715	84.7%
Eng. II	24952	12958	7729	20687	82.9%
Eng. III	10248	5593	3174	8767	85.5%
Eng. IV	7811	4255	2583	6838	87.5%
Eng. V	1840	967	551	1518	82.5%
Eng. VI	16699	9428	3878	13306	79.6%
Eng. VII	8476	5114	1841	6955	82.1%
Eng. VIII	3901	2083	1228	3311	84.8%
Filosofia	7640	3090	2941	6031	78.9%
Física	7387	3137	2343	5480	74.1%
Geografia	17487	6103	8234	14337	81.9%
História	24115	9254	10568	19822	82.1%
Letras	25139	9590	10347	19937	79.3%
Matemática	48806	17886	22752	40638	83.2%
Pedagogia	88888	37525	39998	77523	87.2%
Química	14152	6719	5349	12068	85.2%
Total	426.954	187685	167704	355.389	83.2%

Fonte: INEP/MEC (2008).

A tabela 23 exibe o número de estudantes presentes por categoria administrativa, nela podemos ver a preponderância do setor privado sobre o setor público.

Tabela 23 - Distribuição dos estudantes presente por categoria administrativa – Enade 2008

Área	Categoria administrativa das IES				Total
	Federal	Estadual	Municipal	Privada	
Arq. & Urb.	2136	530	325	9673	12664
Biologia	6129	5582	1197	17729	30637
Ciên. Sociais	2832	862	65	922	4681
Comp. & Inf.	4156	2216	1383	29719	37474
Eng. I	3687	1359	596	7073	12715
Eng. II	4733	1197	686	14071	20687
Eng. III	2766	786	408	4807	8767
Eng. IV	3077	735	289	2737	6838
Eng. V	866	163	116	373	1518
Eng. VI	2122	817	302	10065	13306
Eng. VII	1359	496	469	4631	6955
Eng. VIII	2150	574	101	486	3311
Filosofia	1721	837	40	3433	6031
Física	3339	1271	45	825	5480
Geografia	3841	4633	448	5415	14337
História	4020	5086	919	9797	19822
Letras	4753	4617	1167	9400	19937
Matemática	6784	7822	1427	24605	40638
Pedagogia	7775	13393	1618	54737	77523
Química	4417	2331	327	4993	12068
Total	72.663	55.307	11.928	215.491	355.389

Fonte: INEP/MEC (2008).

Nas tabelas 24 e 25 apresentamos os dados referentes ao desempenho dos estudantes na prova de Formação Geral. Para isso, as análises foram realizadas tendo como amostra os alunos selecionados para o exame, que compareceram à prova. A tabela 24 trás as notas médias por grupo de estudantes. Nela podemos visualizar a população presente e a distribuição das médias entre ingressantes e concluintes além da média geral.

Tabela 24 - Notas médias em Formação Geral por grupo de estudante – Enade 2008

Área	Nº de estudantes	Nota Média		
		Ingr.	Concl.	Total
Arq. & Urb.	12664	49.2	52.3	50.4
Biologia	30637	48	50.2	49
Ciên. Sociais	4681	40.4	44.3	42.4
Comp. & Inf.	37474	45.5	49.4	46.9
Eng. I	12715	49.2	52.6	50.2
Eng. II	20687	49.4	54.1	50.8
Eng. III	8767	49.9	54.4	51.2
Eng. IV	6838	53.4	57	54.6
Eng. V	1518	55.9	54.6	59.5
Eng. VI	13306	49.8	55.3	51
Eng. VII	6955	49.9	55.2	50.9
Eng. VIII	3311	46.2	49.7	47.3
Filosofia	6031	49.9	51.9	50.8
Física	5480	46.4	48.9	47.3
Geografia	14337	47.5	48.2	47.9
História	19822	46.1	46.9	46.5
Letras	19937	46.7	47.4	47
Matemática	40638	48.5	50.1	49.3
Pedagogia	77523	46.6	45.5	48.2
Química	12068	48.9	50.8	49.6
Total	355.389			

Fonte: DEAES/INEP/MEC (2008).

Os dados da tabela 24 mostram que as médias dos estudantes concluintes foram superiores às médias dos ingressantes em todas as áreas avaliadas. Entre os ingressantes as áreas com melhores médias foram: Engenharia grupo V (55,9), Engenharia grupo IV (53,4), Engenharia grupos III e VII e Filosofia (49,9). Entre os concluintes as melhores médias foram das áreas de Engenharia grupos IV, VI e III com (57), (55,3) e (55,2) respectivamente. No geral os melhores desempenhos ocorreram nas áreas de Engenharia grupo V, IV e III com médias (59,5); (54,6) e (51,2) respectivamente. Os piores desempenhos entre os ingressantes ocorreram nas áreas de Ciências Sociais (40,4), Computação e Informática (45,5) e História (46,1). Já entre os concluintes as piores médias ocorreram nas áreas de Ciências Sociais (44,3), Pedagogia (45,5) e História

(46,9). No geral os piores desempenhos na parte de Formação Geral foram nas áreas de Ciências Sociais (42,4), História (46,5) e Computação e Informática (46,9).

Na tabela 25 temos as médias em Formação Geral por categoria administrativa, nela podemos visualizar que o desempenho dos estudantes do setor público foi superior que no setor privado.

Tabela 25 – Média em Formação Geral por categoria administrativa – Enade 2008

Área	Categoria Administrativa							
	Federal		Estadual		Municipal		Privado	
	Ingr.	Concl.	Ingr.	Concl.	Ingr.	Concl.	Ingr.	Concl.
Arq. & Urb.	36.9	49.3	43	51.4	38.3	44.8	37	45.6
Biologia	40.2	48.8	36.8	39	29.7	37	32.5	37.1
Ciên. Sociais	35.3	43.4	32	33.4		44.3	37.9	45.6
Comp. & Inf.	34.4	44.2	29.8	36.4	28	31	28.9	33.8
Eng. I	35.5	44.1	34.9	41	28.1	34.3	29	35.4
Eng. II	37.2	45.1	34.7	41.1	28.7	34.8	28.7	35.3
Eng. III	39.6	48.5	38.9	45	31.1	39	33.5	42.7
Eng. IV	37.1	45.8	35.5	43.3	31.4	41.7	31.2	38.2
Eng. V	39.1	52.7	41.7	53.7	27	41	31.9	45.8
Eng. VI	36.7	43	32.5	36.8	27.2	34	28.3	35.1
Eng. VII	39.2	49.3	40.4	52	29.6	41.2	32	41.4
Eng. VIII	37.2	49.1	36.3	44	37.7	43.7	33.4	39.3
Filosofia	31.8	35.1	28.8	31.3	37.6		32.6	35
Física	30.5	39.3	28.6	35.8	32.5	33.5	31	36.3
Geografia	36	39.2	36.5	37.4	28	35.4	36.2	38.7
História	36.5	41.8	34.7	36.3	32.8	35.6	36.3	38.2
Letras	34	39	30.5	35.1	28.2	32.8	29.5	32
Matemática	44.9	50.8	39.4	45.9	36.4	42.9	39.5	42.3
Pedagogia	46.1	53.1	42.1	48.5	41.6	46.6	41.2	48.4
Química	29.1	35.8	27.8	33	25.7	30.3	25.8	31

Fonte: INEP/MEC (2008).

A seguir, na tabela 26, podemos visualizar o desempenho dos cursos avaliados em ordem decrescente por grupo de estudantes.

Tabela 26 – Desempenho em ordem decrescente por grupo de estudantes – Enade 2008

Área	Ingressantes	Área	Concluintes	Área	Total
------	--------------	------	-------------	------	-------

Eng. V	55,9	Eng. IV	57	Eng. V	59,5
Eng. IV	53,4	Eng. VI	55,3	Eng. IV	54,6
Filosofia	49,9	Eng. VII	55,2	Eng. III	51,2
Eng. VII	49,9	Eng. V	54,6	Eng. VI	51
Eng. III	49,9	Eng. III	54,4	Eng. VII	50,9
Eng. VI	49,8	Eng. II	54,1	Eng. II	50,8
Eng. II	49,4	Eng. I	52,6	Filosofia	50,8
Arq. & Urb.	49,2	Arq. & Urb.	52,3	Arq. & Urb.	50,4
Eng. I	49,2	Filosofia	51,9	Eng. I	50,2
Química	48,9	Química	50,8	Química	49,6
Matemática	48,5	Biologia	50,2	Matemática	49,3
Biologia	48	Matemática	50,1	Biologia	49
Geografia	47,5	Eng. VIII	49,7	Pedagogia	48,2
Letras	46,7	Comp. & Inf.	49,4	Geografia	47,9
Pedagogia	46,6	Física	48,9	Eng. VIII	47,3
Física	46,4	Geografia	48,2	Física	47,3
Eng. VIII	46,2	Letras	47,4	Letras	47
História	46,1	História	46,9	Comp. & Inf.	46,9
Comp. & Inf.	45,5	Pedagogia	45,5	História	46,5
Ciên. Sociais	40,4	Ciên. Sociais	44,3	Ciên. Sociais	42,4

Fonte: INEP/MEC (2008).

A tabela 27 trás informações referentes ao desempenho de ingressantes e concluintes separadamente, comparando os resultados em relação à categoria administrativa.

Tabela 27 - Notas médias em formação geral por categoria administrativa das IES – Enade 2008

Área	Categoria Administrativa							
	Federal		Estadual		Municipal		Privado	
	Ingr.	Concl.	Ingr.	Concl.	Ingr.	Concl.	Ingr.	Concl.
Arq. & Urb.	36.9	49.3	43	51.4	38.3	44.8	37	45.6
Biologia	40.2	48.8	36.8	39	29.7	37	32.5	37.1
Ciên. Sociais	35.3	43.4	32	33.4		44.3	37.9	45.6
Comp. & Inf.	34.4	44.2	29.8	36.4	28	31	28.9	33.8
Eng. I	35.5	44.1	34.9	41	28.1	34.3	29	35.4
Eng. II	37.2	45.1	34.7	41.1	28.7	34.8	28.7	35.3
Eng. III	39.6	48.5	38.9	45	31.1	39	33.5	42.7
Eng. IV	37.1	45.8	35.5	43.3	31.4	41.7	31.2	38.2
Eng. V	39.1	52.7	41.7	53.7	27	41	31.9	45.8
Eng. VI	36.7	43	32.5	36.8	27.2	34	28.3	35.1

Eng. VII	39.2	49.3	40.4	52	29.6	41.2	32	41.4
Eng. VIII	37.2	49.1	36.3	44	37.7	43.7	33.4	39.3
Filosofia	31.8	35.1	28.8	31.3	37.6		32.6	35
Física	30.5	39.3	28.6	35.8	32.5	33.5	31	36.3
Geografia	36	39.2	36.5	37.4	28	35.4	36.2	38.7
História	36.5	41.8	34.7	36.3	32.8	35.6	36.3	38.2
Letras	34	39	30.5	35.1	28.2	32.8	29.5	32
Matemática	44.9	50.8	39.4	45.9	36.4	42.9	39.5	42.3
Pedagogia	46.1	53.1	42.1	48.5	41.6	46.6	41.2	48.4
Química	29.1	35.8	27.8	33	25.7	30.3	25.8	31

Fonte: INEP/MEC (2008).

Os dados da tabela 27 mostram que o desempenho médio das instituições públicas foi superior ao desempenho das instituições privadas, prevalecendo uma leve superioridade das instituições federais em relação às estaduais e municipais respectivamente. Os dados também confirmam o melhor desempenho dos estudantes concluintes comparado aos ingressantes em todas as categorias administrativas.

A seguir apresentamos os dados que compõem o perfil dos estudantes avaliados no Enade 2008. A tabela 28 fornece informações quanto à etnia dos estudantes avaliados.

Tabela 28 – Relato dos estudantes quanto a sua etnia – Enade 2008

Área	Branco	Negro	Pardo	Amarela	Indígena
Arq. & Urb.	76.8%	2.6%	16.9%	2.5%	0.8%
Biologia	61.5%	6.7%	29%	1.8%	1.1%
Ciên. Sociais	54.2%	11.9%	30.1%	1.7%	2.2%
Comp. & Inf.	67.4%	5.9%	22.8%	2.9%	1%
Eng. I	68.8%	5.3%	23%	2%	0.8%
Eng. II	70.4%	4.7%	21%	2.9%	0.7%
Eng. III	74.7%	4.4%	17.3%	2.8%	0.7%
Eng. IV	72.3%	3.9%	20.1%	2.7%	0.8%
Eng. V	75.4%	3.3%	18%	2.5%	0.7%
Eng. VI	70.2%	5.8%	21.1%	2.1%	0.8%
Eng. VII	68.8%	5.3%	22.7%	2.6%	0.6%
Eng. VIII	62.8%	5.4%	29%	1.4%	1.3%
Filosofia	59.1%	9.1%	28.2%	1%	2.6%
Física	53.3%	8.7%	34.4%	1.6%	1.7%
Geografia	51.2%	10.4%	35.8%	1.2%	1.5%
História	51.4%	11.9%	33.4%	1.1%	1.5%
Letras	55.3%	8.6%	33.6%	1.2%	1.4%
Matemática	55.3%	9%	33.1%	1.4%	1.1%
Pedagogia	58%	9.3%	30%	1.3%	0.9%

Química	62.3%	7.4%	27.4%	1.7%	0.8%
---------	-------	------	-------	------	------

Fonte: INEP/MEC (2008).

Na tabela acima vemos que a maioria dos estudantes avaliados se declarou branco, seguidos de pardos, negros, amarelos e indígenas. Percentagem semelhante à registrada em 2005, mostrando que as políticas de cotas raciais adotadas por algumas instituições federais não alteraram o perfil étnico dos estudantes universitários brasileiros. Em relação ao gênero, a tabela 29 apresenta a distribuição por sexo dos estudantes avaliados no Enade 2008.

Tabela 29 – Gênero dos estudantes avaliados no Enade 2008

Área	Feminino	Masculino
Arq. & Urb.	65.5%	34.5%
Biologia	72.6%	27.4%
Ciên. Sociais	57%	43%
Comp. & Inf.	16%	84%
Eng. I	24.1%	75.9%
Eng. II	9.4%	90.6%
Eng. III	6.6%	93.4%
Eng. IV	44%	56%
Eng. V	24.1%	75.9%
Eng. VI	20.9%	79.1%
Eng. VII	36.6%	63.4%
Eng. VIII	30.9%	69.1%
Filosofia	35.2%	64.8%
Física	27.3%	72.7%
Geografia	56.9%	43.1%
História	57.2%	42.8%
Letras	83.1%	16.9%
Matemática	52.4%	47.6%
Pedagogia	93.8%	6.2%
Química	54.3%	45.7%

Fonte: INEP/MEC (2008).

Com relação à variável renda, a tabela 30 detalha os resultados obtidos.

Tabela 30 - Faixa de renda mensal declarada pelos alunos – Enade 2008

Área	Média	Até três Sal.	De 3 a 10 Sal.	De 11 a 20 Sal.	De 20 a 30 Sal.	Mais de 30 Sal.
------	-------	---------------	----------------	-----------------	-----------------	-----------------

Arq. & Urb.	50.4	14.5%	41.5%	24.6%	9.5%	8.7%
Biologia	49	51.5%	39%	7.3%	1.8%	0.9%
C. Sociais	42.4	38.5%	43.3%	12.3%	3.4%	2.4%
Com. & Inf.	46.9	30.7%	50.6%	13.8%	3.2%	1.7%
Eng. I	50.2	21%	46.6%	19.9%	6.4%	5.6%
Eng. II	50.8	17.2%	54.5%	19.4%	4.9%	3.5%
Eng. III	51.2	15.5%	49.6%	22.9%	6.7%	4.6%
Eng. IV	54.6	21.9%	47.7%	19.4%	6.4%	3.6%
Eng. V	59.5	20%	49.8%	22.3%	4.8%	3.1%
Eng. VI	51	20.1%	52.65	18.6%	4.6%	4.1%
Eng. VII	50.9	26.8%	48.8%	16.9%	4.5%	3.1%
Eng. VIII	47.3	40.7%	45.3%	9.6%	2.6%	1.8%
Filosofia	50.8	50.5%	35.5%	9%	2.7%	2.2%
Física	47.3	46.4%	40.8%	8.6%	2.1%	1.1%
Geografia	47.9	58.1%	35.3%	13.8%	1%	0.5%
História	46.5	55.8%	34%	5.1%	1.2%	0.8%
Letras	47	60.2%	33.3%	6%	1%	0.5%
Matemática	49.3	58.2%	37.1%	3.9%	0.5%	0.2%
Pedagogia	48.2	60.2%	33.3%	5.1	0.7%	0.3%
Química	49.6	44%	45.6%	7.5%	1.2%	0.7%

Fonte: INEP/MEC (2008).

Como pode ser observado na tabela 30, uma parcela expressiva dos estudantes situa-se na faixa de renda entre 03 e 10 salários mínimos. Observa-se também um grande percentual de estudantes com renda até 03 salários mínimos, percentual superior do que o registrado em 2005, o que revela um aumento de jovens das classes menos favorecidas socialmente nos bancos universitários. Esse aumento pode ser explicado pelos programas de inclusão social, como FIES e Prouni. Sobre a participação dos estudantes na composição dessa renda, a tabela 31 apresenta os resultados obtidos por grupo de estudantes.

Tabela 31 - Situação no mercado de trabalho e contribuição para o seu próprio sustento – Enade 2008

Área	Média	Não trab. Sou mantido pela família.	Trab. e recebo ajuda da família	Trab. e me sustento	Trab. e contribuo com o sustento da família	Trab. e sou o responsável pelo sustento da família
Arq. & Urb.	50.4	45.9%	34.7%	7.5%	8.7%	3%
Biologia	49	38.6%	27.6%	10.5%	18.6%	4.7%

Ciên. Sociais	42.4	39.2%	22.3%	13.3%	17.6%	7.4%
Comp. & Inf.	46.9	24.6%	35.1%	15.9%	18%	6.3%
Eng. I	50.2	36.7%	30.9%	12.1%	11.7%	8.3%
Eng. II	50.8	28.8%	28.4%	15.2%	17%	10.4%
Eng. III	51.2	34.9%	28.9%	14.3%	13.7%	7.9%
Eng. IV	54.6	55.7%	24.8%	8.4%	8%	2.9%
Eng. V	59.5	45.3%	28.4%	13.8%	8.4%	4.1%
Eng. VI	51	29%	26.7%	15.8%	16.8%	11.6%
Eng. VII	50.9	47.5%	27.3%	9.4%	10.8%	4.9%
Eng. VIII	47.3	69.4%	17.6%	5.2%	4.9%	2.9%
Filosofia	50.8	37.1%	18.5%	14.7%	18.7%	11.1%
Física	47.3	39.9%	22%	12.7%	15.7%	9.4%
Geografia	47.9	25.7%	25%	15.3%	24.1%	9.9%
História	46.5	55.8%	34%	6%	1.2%	0.8%
Letras	47	24.2%	25.2%	12.9%	30%	7.6%
Matemática	49.3	22.7%	25.5%	15.3%	24.2%	12.3%
Pedagogia	48.2	18.7%	23.4%	12.6%	36.5%	8.5%
Química	49.6	37.8%	24.3%	13.3%	17.9%	6.4%

Fonte: INEP/MEC (2008).

A tabela 31 mostra que preponderam os estudantes que não trabalham e são mantidos pela família seguidos daqueles que trabalham e ainda recebem ajuda familiar para o sustento. O menor percentual se concentra entre aqueles que trabalham e são os principais responsáveis pelo sustento da família.

No que diz respeito ao tipo de curso frequentado no ensino médio, observa-se que a maioria dos estudantes, em todas as áreas avaliadas, é oriunda do ensino médio regular. Verifica-se, ainda, que uma parcela menor de alunos provém dos cursos técnicos e magistério. A tabela 32 detalha as informações sobre esse aspecto.

Tabela 32 – Tipo de curso frequentado no ensino médio – Enade 2008

Área	Regular	Técnico	Magistério	Supletivo	Outros
Arq. & Urb.	82.1%	10.7%	1.7%	4.3%	0.7%
Biologia	73.5%	8.7%	12%	4.3%	1.6%
Ciên. Sociais	73.7%	13.6%	4.6%	7%	1%
Comp. & Inf.	76.8%	16.7%	1.4%	4.1%	1%
Eng. I	77.2%	16.5%	1.1%	4%	1%
Eng. II	67.7%	27.4%	0.8%	3.3%	0.6%
Eng. III	73.7%	21.7%	0.7%	3%	0.6%
Eng. IV	84.4%	12.5%	0.7%	1.7%	0.5%

Eng. V	75.3%	22.2%	0.5%	1.4%	0.5%
Eng. VI	69.3%	24.2%	1.2%	4.2%	1.1%
Eng. VII	78.3%	15.1%	1.3%	4.2%	1.1%
Eng. VIII	82.7%	11.8%	1%	3.4%	1.2%
Filosofia	65.6%	14.6%	8.1%	9.8%	1.9%
Física	76.2%	14.8%	4.8%	3%	0.9%
Geografia	64%	11.1%	16.8%	6.6%	1.5%
História	59.7%	10%	19.9%	8%	1.9%
Letras	57.1%	9.1%	25.5%	6.5%	1.8%
Matemática	64.4%	11.7%	17.4%	4.8%	1.8%
Pedagogia	47.1%	8.3%	32.7%	9.5%	1.8%
Química	78.8%	13.9%	3%	3%	1%

Fonte: INEP/MEC (2008).

Com relação ao tipo de escola frequentada no ensino médio, pública ou privada, a frequência de alunos que cursaram todo o ensino médio em escolas públicas aparece com ligeira predominância.

Tabela 33 – Tipo de escola frequentada no ensino médio por grupo de estudante – Enade 2008

Área	Média	Pública		Privada		Maior parte pública		Maior parte privada		Metade publ e metade priv.	
		Ing.	Conc.	Ing.	Conc.	Ing.	Conc.	Ing.	Conc.	Ing.	Conc.
Arq. & Urb.	50.4	31.5%	23.6%	56.4%	63.8%	4.1%	4.9%	5.1%	5.2%	2.7%	2.4%
Biologia	49	65.3%	62.3%	24.1%	27.5%	4.6%	4.6%	3.6%	3.6%	2.4%	2%
Ciên. Sociais	42.4	54.4%	48.2%	34.4%	36.6%	4.8%	6.2%	3.6%	5.5%	2.4%	3.5%
Comp. & Inf.	46.9	56.9%	50.9%	30.6%	35.7%	4.9%	5.8%	4.9%	5.2%	2.8%	2.4%
Eng. I	50.2	43.4%	38.3%	44.7%	47.8%	4.7%	5.5%	4.7%	5.7%	2.2%	2.5%
Eng. II	50.8	53.2%	40.9%	35.5%	45.7%	4.7%	5.3%	4.3%	5.2%	2.2%	2.7%
Eng. III	51.2	44.1%	40.5%	45.3%	46.9%	4.2%	4.9%	4.4%	5.2%	1.9%	2.3%
Eng. IV	54.6	39.2%	33.1%	50.9%	55.2%	3.8%	4.8%	4.2%	4.7%	1.6%	1.9%
Eng. V	59.5	39%	36.6%	51.9%	52.5%	2.9%	5.3%	5%	4.4%	1.2%	1.2%
Eng. VI	51	50.8%	47.4%	36.8%	40.5%	5.1%	5%	4.6%	5%	2.7%	2.1%
Eng. VII	50.9	47.7%	36.5%	39.9%	47.7%	5.4%	6.3%	5.2%	7.2%	2.9%	2.2%
Eng. VIII	47.3	52.4%	49.3%	35.3%	33.4%	5.4%	7.4%	5.1%	6.7%	1.8%	3.2%
Filosofia	50.8	61.3%	60.7%	21.9%	22.9%	6.7%	7.7%	4.6%	4.5%	5.5%	4.2%
Física	47.3	60.6%	58.5%	29%	30.2%	4.8%	5.2%	4.3%	4.6%	1.3%	1.3%
Geografia	47.9	73.4%	68.9%	16.2%	18.8%	4.9%	5.8%	3.3%	3.8%	2.2%	2.7%
História	46.5	67.9%	64.6%	19%	20.8%	5.9%	6.3%	3.8%	3.7%	3.2%	4.3%

Letras	47	73.6%	72.5%	15.4%	15.9%	5.6%	4.7%	3%	3.2%	2.4%	3.7%
Matemática	49.3	76.8%	76.3%	14.8%	13.7%	3.8%	4.9%	2.9%	2.7%	1.7%	2.4%
Pedagogia	48.2	78.2%	76.2%	9.4%	12.6%	5.7%	4.9%	2.4%	2.6%	4.1%	3.6%
Química	49.6	63.5%	63.6%	27.1%	25.6%	4.1%	5.1%	3.5%	3.5%	1.7%	2%

Fonte: INEP/MEC (2008).

Os dados a seguir se referem às características relacionadas às fontes de informação e de pesquisa, ao hábito de estudo e à participação dos estudantes em atividades acadêmicas extraclasse. O Inep investigou o tipo de mídia utilizada pelos estudantes para se atualizar acerca dos acontecimentos do mundo contemporâneo. Foi constatado que a mídia mais utilizada foi a Internet, seguido da TV, dos jornais, das revistas e do rádio. A tabela 34 detalha as informações sobre o tipo de mídia mais utilizada pelos estudantes. Em 2005 a mídia mais usada era a TV.

Tabela 34 - Tipo de mídia utilizada para se manter atualizado - Enade 2008

Área	Jornais	Revistas	Televisão	Radio	Internet
Arq. & Urb.	6.1%	4%	37.2%	2.15	49.9%
Biologia	7.8%	3.9%	47.2%	2.5%	38.5%
Ciên. Sociais	11.7%	4.3%	33.7%	3.3%	47%
Comp. & Inf.	3.9%	1.9%	19.2%	1.6%	73.4%
Eng. I	7.6%	3.4%	35.5%	2.8%	50.2%
Eng. II	5.8%	2.8%	26.7%	2.8%	61.4%
Eng. III	6.6%	3%	31%	3.3%	55.8%
Eng. IV	5.6%	4.4%	38.5%	2.5%	48.7%
Eng. V	7%	3.1%	35.8%	1.8%	52.2%
Eng. VI	8.5%	3.4%	32.85	2.4%	52.9%
Eng. VII	8.4%	3.45	37.1%	2%	49.1%
Eng. VIII	5.8%	2.8%	46.5%	2.2%	42.6%
Filosofia	15.5%	5.5%	34.8%	4.1%	40.1%
Física	7.7%	3.4%	41.1%	3%	44.1%
Geografia	9.6%	4.7%	49.1%	2.7%	33.9%
História	10.5%	6%	45.9%	2.9%	33.9%
Letras	8.8%	5.4%	49.9%	2.6%	33.3%
Matemática	8.9%	3.9%	52.9%	3.1%	31.2%
Pedagogia	9.8%	5.9%	53.3%	3.2%	26.8%
Química	7.4%	3.7%	42.7%	3%	42.7%

Fonte: INEP/MEC (2008).

Em relação ao uso da biblioteca verifica-se que os estudantes em sua maioria usam o espaço razoavelmente, seguido dos que a utilizam raramente. A tabela 35 apresenta os dados de forma detalhada.

Tabela 35 – Frequência de uso da biblioteca – Enade 2008

Área	Média	A IES não tem Bibl.	Nunca utilizo	Utilizo raramente	Utilizo razoavelmente	Utilizo frequentemente
Arq. & Urb.	50.4	0.4%	2.9%	27.6%	48.7%	20%
Biologia	49	6.1%	3.6%	17.5%	42%	30.8%
Ciên. Sociais	42.4	2.2%	5.6%	24.7%	41.3%	26.2%
Comp. & Inf.	46.9	0.9%	7.7%	38.5%	39.6%	13.4%
Eng. I	50.2	0.4%	5.4%	32.5%	43.4%	17.9%
Eng. II	50.8	0.5%	5.5%	33.6%	42.1%	18%
Eng. III	51.2	0.3%	4.8%	32.3%	43.5%	18.8%
Eng. IV	54.6	0.4%	2.2%	20.5%	46.3%	30.3%
Eng. V	59.5	0.2%	1.4%	24.3%	44.4%	29.7%
Eng. VI	51	0.5%	4.4%	31%	45.4%	18.7%
Eng. VII	50.9	0.8%	3.9%	25.6%	47.3%	22.4%
Eng. VIII	47.3	1.2%	3%	23.4%	48.3%	24.1%
Filosofia	50.8	1%	6.5%	22.2%	40.3%	30%
Física	47.3	1.2%	4.4%	21.7%	39.9%	32.5%
Geografia	47.9	6.%	4.5%	27.1%	42.3%	20.1%
História	46.5	7.1%	5.8%	25.3%	38.8%	22.6%
Letras	47	9.1%	6.2%	22.1%	39%	23.5%
Matemática	49.3	7.7%	7.2%	27.9%	38.1%	19.1%
Pedagogia	48.2	7.5%	10.2%	27.9%	36.8%	17%
Química	49.6	0.8%	2.6%	21.4%	44.1%	30.8%

Fonte: IINEP/MEC (2008).

Na tabela 36 podemos visualizar o tipo de fonte de pesquisa mais utilizada pelos estudantes avaliados no Enade 2008. Nela podemos constatar que a maioria dos avaliados usa a Internet como principal fonte de pesquisa seguido do acervo da biblioteca das IES.

Tabela 36 – Fonte de pesquisa mais utilizada pelos estudantes – Enade 2008

Área	Média	Acervo da Bibl. da IES	Acervo de outra Bibl.	Acervo próprio	Internet	Não realizou pesquisa
Arq. & Urb.	50.4	34.3%	2.2%	4.5%	57.6%	0.5%
Biologia	49	40.7%	2.3%	5.9%	50.6%	0.5%
Ciên. Sociais	42.4	48.7%	4.7%	14%	31.5%	1%
Comp. & Inf.	46.9	17.9%	1.5%	2.3%	77.6%	0.7%
Eng. I	50.2	31.3%	2.1%	5.9%	58.7%	1.3%
Eng. II	50.8	28.4%	1.6%	5.1%	63.3%	1%
Eng. III	51.2	34.4%	1.8%	5.9%	56.1%	1.1%
Eng. IV	54.6	44.1%	1.8%	4.3%	48.3%	1%
Eng. V	59.5	47.1%	2%	4%	45%	1.9%
Eng. VI	51	31.5%	1.6%	4.1%	62.1%	0.6%
Eng. VII	50.9	33.3%	1.9%	3.3%	61.1%	0.5%
Eng. VIII	47.3	32.9%	2.2%	3.6%	60.6%	0.7%
Filosofia	50.8	49.6%	6.4%	20.8%	22%	1.2%
Física	47.3	44.5%	3%	11.1%	39.4%	1.4%
Geografia	47.9	40.2%	4.5%	9.4%	44.6%	1.3%
História	46.5	41.9%	7.9%	15%	33%	1.1%
Letras	47	35%	5%	10.7%	48.5%	0.8%
Matemática	49.3	36.2%	2.9%	11.5%	47.2%	2.1%
Pedagogia	48.2	29.9%	5.7%	9.6%	52.5%	1.3%
Química	49.6	47.2%	2.5%	5.8%	43%	0.7%

Fonte: INEP/MEC (2008).

Com relação ao hábito de estudo semanal, os dados da tabela 36 indicam um percentual mais elevado entre os estudantes que se dedicam de 1h à 2h semanais e de 3h a 5h semanais. Contudo o que mais chama atenção é o percentual de alunos que não dedicam hora nenhuma para os estudos, uma vez que o intervalo considerado é semanal.

Tabela 37 – Hábito de estudo semanal por meio de hora de estudo – Enade 2008

Área	Média	Nenhuma	1h à 2h	3h à 5h	6h à 8h	Mais de 8h.
Arq. & Urb.	50.4	3.9%	22.8%	32.3%	16.2%	24.3%
Biologia	49	5.1%	35.4%	33.1%	13.8%	12.6%
Ciên. Sociais	42.4	3.5%	29.7%	34.1%	14.8%	18%
Comp. & Inf.	46.9	11.5%	39.9%	29.2%	10.6%	8.7%

Eng. I	50.2	7.4%	33.9%	31.7%	13.8%	12.9%
Eng. II	50.8	9.2%	34.5%	30.5%	12.7%	12.9%
Eng. III	51.2	7.9%	31.8%	31.8%	13.5%	14.6%
Eng. IV	54.6	4.9%	27.4%	33.4%	16.2%	17.8%
Eng. V	59.5	5.3%	28.1%	33.6%	15.9%	17.2%
Eng. VI	51	8.7%	39.5%	30.5%	12%	9.4%
Eng. VII	50.9	7%	37.4%	31.9%	12.4%	11.3%
Eng. VIII	47.3	4.8%	33%	33.7%	15.1%	13.4%
Filosofia	50.8	3.4%	26.45%	33.3%	16.4%	20.6%
Física	47.3	4.9%	26.5%	32.6%	15.2%	20.6%
Geografia	47.9	5.2%	39.65	32.7%	12.7%	9.9%
História	46.5	4.2%	35.2%	34.1%	13.3%	12.6%
Letras	47	4.8%	39.1%	33.2%	12.6%	10.4%
Matemática	49.3	5.1%	35.4%	33.1%	13.8%	12.6%
Pedagogia	48.2	5%	44.5%	31.6%	10.9%	7.5%
Química	49.6	6.4%	33.6%	33.7%	13.3%	12.6%

Fonte: INEP/MEC (2008).

Por fim, serão apresentados os dados referentes à inserção dos alunos em atividades acadêmicas extraclasse, como iniciação científica, projetos de pesquisa, monitoria e extensão. Na tabela 38, estão expostos os resultados referentes a essa inserção.

Tabela 38 – Inserção em atividades acadêmicas extraclasse – Enade 2008

Área	Média	Inic. Cient.	Monitoria	Proj de Pesquisa	Atividade de extensão	Nenhuma
Arq. & Urb.	50.4	6.6%	7.1%	10.8%	16.8%	58.2%
Biologia	49	16.4%	7.1%	21.5%	16%	38.9%
Ciên. Sociais	42.4	14%	4.8%	16.7%	15.2%	49.2%
Comp. & Inf.	46.9	12.9%	5.6%	9.4%	12.9%	59.2%
Eng. I	50.2	7.6%	5.8%	7.75	8.6%	69.9%
Eng. II	50.8	11.3%	5.8%	8.7	8.5%	65.4%
Eng. III	51.2	10.6%	4.4%	8.5%	7.9%	68.1%
Eng. IV	54.6	17.8%	5.4%	8.8%	8.3%	59.3%
Eng. V	59.5	21.1%	3.8%	7.6%	6.2%	61.3%
Eng. VI	51	7.1%	5.65	9.3%	9.8%	68.1%
Eng. VII	50.9	9.8%	5.2%	11.8%	12.6%	60.5%
Eng. VIII	47.3	14.4%	5.4%	18.7%	10.6%	50.85
Filosofia	50.8	8.7%	5.9%	15.8%	19.8%	49.7%
Física	47.3	17.6%	7.8%	7.9%	10.1%	56.2%

Geografia	47.9	9.3%	6%	24.7%	14.5%	45.5%
História	46.5	7.6%	6%	24.7%	19.4%	41.7%
Letras	47	5.8%	9.3%	15.1%	15.9%	53.9%
Matemática	49.3	5.7%	6.8%	22.5%	22%	43%
Pedagogia	48.2	5.3%	6.6%	31.2%	17.4%	38.5%
Química	49.6	16.3%	6.7%	11.7%	11.2%	53.6%

Fonte: INEP/MEC (2008).

Os dados da tabela acima mostram que a maioria dos estudantes avaliados pelo Enade 2008 não participam de nenhuma atividade extraclasse.

Em linhas gerais esses são os dados estatísticos apresentados pelo relatório síntese do Enade 2008 para compor o perfil socioeconômico dos alunos avaliados.

2.6 Dados do Enade 2011

A edição do Enade 2011 manteve suas principais diretrizes. Apenas alunos ingressantes e concluintes devem ser inscritos pelas IES para realizar o exame, mantendo um ciclo avaliativo, com duração de três anos, entre os cursos avaliados. Contudo houve modificações no critério para definir os participantes da prova. Até 2009 era selecionada pelo INEP uma amostra entre os inscritos. Com a mudança todos os ingressantes e todos os concluintes tinham de realizá-la. Em 2011 novamente a regra mudou. Para a edição desse ano do Enade, os ingressantes dos cursos avaliados que obtiveram nota do Enem nos anos de 2009 ou 2010 foram dispensados. Assim o exame foi aplicado apenas aos estudantes concluintes. Portanto os dados que apresentamos a seguir se referem exclusivamente aos estudantes concluintes.

Em 2011 o Enade avaliou 258.270 estudantes concluintes de 20 áreas do conhecimento. Na tabela 39 podemos visualizar o número de inscritos e de presentes além da porcentagem de presentes por área avaliada.

Tabela 39 - Nº de inscritos e porcentagem de presentes no Enade 2011

Área	Inscritos	Presentes	% de Presentes
Arq. & Urb.	10.007	9018	90.1%
Biologia	24.438	20.076	82.2%
C. Sociais	6707	4203	62.7%
Comp. & Inf.	27.253	22.819	83.7%
Eng. I	8320	7571	90.3%

Eng. II	11.213	10.106	90.1%
Eng. III	6433	5893	91.6%
Eng. IV	4197	3887	92.6%
Eng. V	992	920	92.7%
Eng. VI	9623	8288	86.1%
Eng. VII	4755	437	91.9%
Eng. VIII	2269	1920	84.6%
Filosofia	5503	3930	71.4%
Física	3595	2823	78.5%
Geografia	13.386	9942	74.3%
História	16.687	12.616	75.6%
Letras	36.138	27.631	76.5%
Matemática	14.225	11539	81.1%
Pedagogia	108.770	87.759	80.7%
Química	8384	6892	82.2%
TOTAL	322.895	258.270	79.9%

Fonte: INEP/MEC (2011).

De acordo com os dados da tabela 39 podemos ver que a área com o maior número de participantes foi Pedagogia com 108.770 estudantes inscritos e 87.759 presentes. Já a área com menor participação foi Engenharia grupo V com 992 inscritos e 920 presentes, contudo teve maior adesão entre os estudantes com 92,7% de presença. Já a área com menor adesão foi filosofia com 71,4% de presença. No geral houve 322.895 estudantes concluintes inscritos e 258.270 presentes totalizando 79,9% de presença.

Na tabela 40 temos o número de cursos avaliados por categoria administrativa.

Tabela 40 - Categoria Administrativa e N° de Cursos avaliados no Enade 2011

Área	N° de Cursos	Categoria Administrativa	
		Público	Privada
Arq. & Urb.	181	22.7%	77.3%
Biologia	652	42.5%	57.55
C. Sociais	121	78%	22%
Comp. & Inf.	803	21.9%	78.1%
Eng. I	186	38.2%	61.8%
Eng. II	309	32.7%	67.3%
Eng. III	125	46.4%	53.6%
Eng. IV	117	58.1%	41.9%
Eng. V	36	58.3%	41.7%

Eng. VI	215	27%	73%
Eng. VII	136	29.4%	70.6%
Eng. VIII	45	80%	20%
Filosofia	173	40.5%	59.5%
Física	182	78.8%	21.2%
Geografia	307	60.3%	39.7%
História	385	46.2%	53.8%
Letras	615	39.3%	60.7%
Matemática	451	55.4%	44.6%
Pedagogia	994	26%	74%
Química	294	59.9%	40.1%
TOTAL	6327		

Fonte: INEP/MEC (2011).

A edição de 2011 do Enade avaliou 6327 cursos de 20 áreas do conhecimento com um total de 258.270 estudantes concluintes presentes. Na tabela 41 é apresentado o desempenho dos avaliados na prova de formação geral, nela podemos ver o número de estudantes e as notas mínimas, máximas e suas respectivas médias.

Tabela 41 – Desempenho dos estudantes em Formação Geral - Enade 2011

Área	Nº de estudantes	Nota		
		Mínima	Média	Máxima
Arq. & Urb.	9018	0	51	100
Biologia	20.076	0	53,1	100
Ciên. Sociais	4203	0	40,2	100
Comp. & Inf.	22.819	0	49,7	99
Eng. I	7571	0	51,8	98
Eng. II	10.106	0	53,4	98
Eng. III	5893	0	52	96
Eng. IV	3887	0	54,5	96
Eng. V	920	0	59	97
Eng. VI	8288	0	54,2	99
Eng. VII	437	0	54,4	99
Eng. VIII	1920	0	51,5	98
Filosofia	3930	0	51,1	98
Física	2823	0	47,4	100
Geografia	9942	0	47	100
História	12.616	0	45,9	100
Letras	27.631	0	50,5	100
Matemática	11539	0	47,4	98

Pedagogia	87.759	0	48,4	100
Química	6892	0	50,5	98
Total	258.270			

Fonte: INEP/MEC (2011).

Na tabela acima é possível verificar que os estudantes de Engenharia grupo V, grupo IV e grupo VII apresentaram as melhores médias: (59), (54,5) e (54,4) respectivamente. O pior desempenho foi obtido pelos estudantes dos cursos de Ciências Sociais (40,2), seguidos pelos estudantes de História (45,9) e Geografia (47). A tabela 42 mostra o desempenho dos estudantes concluintes em ordem decrescente.

Tabela 42 – Desempenho em ordem decrescente dos estudantes avaliados – Enade 2011

Área	Nº de estudantes	Média
Eng. V	920	59
Eng. IV	3887	54,5
Eng. VII	437	54,4
Eng. VI	8288	54,2
Eng. II	10.106	53,4
Biologia	20.076	53,1
Eng. III	5893	52
Eng. I	7571	51,8
Eng. VIII	1920	51,5
Filosofia	3930	51,1
Arq. & Urb.	9018	51
Letras	27.631	50,5
Química	6892	50,5
Comp. & Inf.	22.819	49,7
Pedagogia	87.759	48,4
Física	2823	47,4
Matemática	11539	47,4
Geografia	9942	47
História	12.616	45,9
Ciên. Sociais	4203	40,2
Total	258.270	

Fonte: INEP/MEC (2011).

Na tabela 43, que representa as notas médias na prova de Formação Geral segundo a Categoria Administrativa das IES, observa-se que existe pouca diferença significativa entre as médias das instituições públicas e privadas.

**Tabela 43 - Média em Formação Geral por Categoria Administrativa –
Enade 2011**

Área	Média por Categoria Administrativa		Média Geral
	Pública	Privada	
Arq. & Urb.	51,4	50,9	51
Biologia	52,7	53,5	53,1
Ciên. Sociais	37,2	50,3	40,2
Comp. & Inf.	51,1	49,3	49,7
Eng. I	53	50,9	51,8
Eng. II	54,1	53	53,4
Eng. III	52	52,1	52
Eng. IV	54,2	55,2	54,5
Eng. V	59,9	56,9	59
Eng. VI	57,4	53,3	54,2
Eng. VII	55,7	53,8	54,4
Eng. VIII	51,3	52,9	51,5
Filosofia	49,4	52,3	51,1
Física	46,4	53,3	47,4
Geografia	45,8	50,8	47
História	42	51	45,9
Letras	49,8	51,3	50,5
Matemática	46,9	48,3	47,4
Pedagogia	48,6	47,7	48,4
Química	50,1	51,1	50,5

Fonte: INEP/MEC (2011).

Como exposto acima não há grande diferença entre o desempenho das IES públicas e privadas, a exceção ocorre nas áreas de Ciências Sociais, Física e História onde o desempenho das IES privadas supera o desempenho das IES públicas com uma diferença acima dos cinco pontos.

As tabelas que se seguem apresentam informações referentes ao perfil socioeconômico dos estudantes. A tabela 44 fornece informações sobre a etnia dos estudantes avaliados.

Tabela 44 – Relato dos estudantes quanto a sua etnia – Enade 2011

Área	Branco	Negro	Pardo	Amarela	Indígena
Arq. & Urb.	77.3%	2.8%	16.8%	2.4%	0.4%
Biologia	59.7%	7.2%	30.6%	1.7%	0.8%
Ciê.n. Sociais	53.4%	12.9%	30.9%	1.2%	1.6%
Comp. & Inf.	67.3%	5.6%	23.9%	2.5%	0.7%
Eng. I	71.1%	4.4%	21.3%	2.5%	0.7%
Eng. II	69.7%	5%	22%	2.9%	0.4%
Eng. III	74.7%	3.9%	17.9%	3.2%	0.3%
Eng. IV	74.1%	3.2%	18.5%	3.7%	0.5%
Eng. V	73.9%	4.4%	18%	3.4%	0.3%
Eng. VI	70.1%	5.4%	21.6%	2.5%	0.4%
Eng. VII	70.7%	5.2%	21.5%	2.2%	0.4%
Eng. VIII	65.8%	4.1%	27.6%	1.4%	1.1%
Filosofia	56.4%	11.4%	29.4%	1%	1.8%
Física	53.7%	8.5%	35.2%	1.6%	1%
Geografia	50.9%	11.5%	35.4%	1.1%	1.1%
História	51.1%	14%	32.8%	0.8%	1.3%
Letras	50%	9.9%	37.9%	1.3%	0.9%
Matemática	51.9%	8.9%	37%	1.4%	0.8%
Pedagogia	54.2%	10.1%	33.7%	1.3%	0.7%
Química	61.9%	7.2%	28.5%	1.9%	0.5%

Fonte: INEP/MEC (2011).

Os dados apresentados na tabela 44 apontam pouca diferença em relação à presença dos não brancos no ensino superior. Mesmo com os programas de ação afirmativa e as políticas de inclusão social as porcentagens não sofreram alterações nas três edições analisadas por este trabalho.

Em relação ao gênero dos estudantes, a tabela 45 mostra a porcentagem entre homens e mulheres.

Tabela 45 – Gênero dos estudantes – Enade 2011

Área	Gênero	
	Masculino	Feminino
Arq. & Urb.	32.7%	67.3%
Biologia	29%	71%
Ciê.n. Sociais	43.3%	56.7%
Comp. & Inf.	84.4%	15.6%

Eng. I	74.7%	25.3%
Eng. II	90.1%	9.9%
Eng. III	92.1%	7.9%
Eng. IV	44%	56%
Eng. V	70.3%	29.7%
Eng. VI	73.8%	26.2%
Eng. VII	61.3%	38.7%
Eng. VIII	56.5%	43.5%
Filosofia	64.6%	35.4%
Física	71%	29%
Geografia	49.2%	50.8%
História	46%	54%
Letras	20.2%	79.8%
Matemática	50.2%	49.8%
Pedagogia	6.6%	93.4%
Química	43.8%	56.2%

Fonte: INEP/MEC (2011).

Os dados da tabela mostram a preponderância do gênero feminino nos cursos da área de humanas, enquanto na área de exatas preponderam os estudantes do gênero masculino. Contudo, ao analisarmos o número absoluto de estudantes observamos que a grande maioria pertence ao gênero feminino.

Com relação à variável renda, a tabela 46 detalha os resultados obtidos.

Tabela 46 - Faixa de renda mensal familiar declarada pelos alunos – Enade 2011

Área	Nenhuma	Até 03 Salários Mínimos	3 a 6 Salários Mínimos	6 a 10 Salários Mínimos	10 a 30 Salários Mínimos	Acima de 30 Salários Mínimos
Arq. & Urb.	3%	12.9%	22.1%	21.9%	28.7%	11.4%
Biologia	3%	38.2%	33.5%	15.1%	8.8%	1.4%
Ciên. Sociais	4%	34.3%	29.4%	15.8%	13.6%	2.9%
Comp. & Inf.	1.5%	18%	33.5%	23.4%	20.4%	3.2%
Eng. I	2.2%	13.7%	23.7%	22.8%	28.7%	8.9%
Eng. II	2.2%	11.6%	24.7%	27.3%	28.9%	5.3%
Eng. III	2.3%	11.4%	22.8%	24.4%	31.3%	7.8%
Eng. IV	4.6%	17.5%	24.2%	21.9%	25.7%	6.1%
Eng. V	3.7%	16.8%	23.9%	24.4%	26%	5.2%

Eng. VI	1.3%	10.1%	25.6%	27.2%	27.7%	8.1%
Eng. VII	3.3%	17.7%	30.4%	23.3%	21.3%	4%
Eng. VIII	7.7%	31.7%	28.3%	17.4%	12.6%	2.3%
Filosofia	9.8%	40.1%	25.7%	12.4%	9.8%	2.2%
Física	2.7%	36.6%	32.5%	16.3%	10.3%	1.6%
Geografia	2.5%	44.7%	32.3%	13.1%	6.8%	0.6%
História	2.3%	43%	32.4%	13.6%	7.6%	1.1%
Letras	1.4%	36.7%	31.9%	13%	6.4%	0.6%
Matemática	1.6%	44.2%	35%	13%	5.7%	0.5%
Pedagogia	1.1%	48.2%	35.1%	11%	4.2%	0.4%
Química	2.4%	32.8%	35.4%	18.4%	1%	1%

Fonte: INEP/MEC (2011).

Os dados da tabela mostram que os estudantes da área de Arquitetura e Urbanismo apresentam o maior percentual entre aqueles com renda acima de 30 salários mínimos (11,4%), enquanto os estudantes da área de Filosofia apresentam o maior percentual entre aqueles que não possuem renda (9,8%). Na tabela 47 podemos ver dados sobre a participação dos estudantes nessa renda.

Tabela 47 - Situação no mercado de trabalho e contribuição para o seu próprio sustento – Enade 2011

Área	Média	Não trab. Sou mantido pela família	Trab. e recebo ajuda da família	Trab. e me sustento	Trab. e contribuo com o sustento da família	Trab. e sou o responsável pelo sustento da família
Arq. & Urb.	51	32%	51%	7.8%	6.3%	2.8%
Biologia	53.1	33.3%	38.3%	10.2%	13.6%	4.6%
Ciên. Sociais	40.2	27.6%	35.7%	14.2%	14.8%	7.7%
Comp. & Inf.	49.7	12.8%	40.4%	21%	17.9%	7.9%
Eng. I	51.8	17%	47.2%	15.7%	11.2%	8.9%
Eng. II	53.4	16.3%	38.1%	18.5%	15.1%	12%
Eng. III	52	17.1%	41.2%	19.5%	12.4%	9.8%
Eng. IV	54.5	33.2%	46.1%	11.5%	6.9%	2.3%
Eng. V	59	24.4%	43.8%	17.2%	9.7%	4.9%
Eng. VI	54.2	12.2%	38%	20.2%	16.3%	13.3%
Eng. VII	54.4	29.5%	41.8%	12%	9.8%	6.9%
Eng. VIII	51.5	54%	30.8%	7.6%	5.5%	2.1%
Filosofia	51.1	31.6%	26.2%	16.2%	16.2%	9.8%
Física	47.4	17.7%	36.6%	17.5%	16.5%	11.7%

Geografia	47	21.9%	33.7%	16.1%	19.6%	8.7%
História	45.9	23.9%	33.3%	15%	19.2%	8.6%
Letras	50.5	20.6%	34%	14.5%	23.2%	7.7%
Matemática	47.4	15.4%	31.5%	17.4%	22.9%	12.8%
Pedagogia	48.4	17.3%	31.3%	13.8%	30.3%	7.3%
Química	50.5	23.6%	39.5%	14%	16.1%	6.8%

Fonte: INEP/MEC (2011).

Na tabela acima podemos observar que excetuando os estudantes das áreas de Filosofia e Engenharia grupo VIII, onde prevalece os que não trabalham, em todas as áreas preponderam aqueles que trabalham e recebem ajuda da família.

As próximas tabelas trazem informações referentes à escolaridade dos pais dos estudantes, informações que não foram apresentadas nas edições anteriores. A aferição para o grau de escolaridade do pai pode ser verificada na tabela 48.

Tabela 48 – Distribuição do grau de escolaridade do pai segundo os estudantes – Enade 2011

Área	Nenhuma	Fund. 1º ao 5º	Fund. 6º ao 9º	Ens. Médio	Superior	Pós Grad.
Arq. & Urb.	1%	11.7%	8.1%	29.5%	33.8%	15.9%
Biologia	6.1%	31%	14%	29.2%	14.9%	4.8%
Ciên. Sociais	6.3%	27.5%	11.1%	27.6%	19.6%	7.9%
Comp. & Inf.	2.5%	21.8%	14.1%	34.9%	19.9%	6.8%
Eng. I	2%	19%	10.3%	29.9%	28.8%	10%
Eng. II	1.8%	19.4%	12%	34.6%	23.5%	8.7%
Eng. III	1.5%	18.1%	11.1%	32.6%	26.1%	10.6%
Eng. IV	0.9%	13.7%	9.9%	34.8%	28.7%	12%
Eng. V	1.3%	14.7%	12.1%	34%	29.7%	8.2%
Eng. VI	2.1%	23.4%	12.9%	31.2%	21.4%	9%
Eng. VII	2.6%	20.9%	11.6%	34.1%	22.4%	8.4%
Eng. VIII	2.8%	24.3%	13.7%	33%	19.1%	7.1%
Filosofia	11.1%	40.8%	12.6%	21.7%	10.6%	3.2%
Física	7%	31.7%	15%	28.2%	13.2%	4.9%
Geografia	9.6%	40.4%	13.5%	23.6%	10.3%	2.6%
História	10.7%	38%	13.8%	23.8%	10.5%	3.2%
Letras	12.5%	42.7%	13.7%	20.8%	8%	2.3%
Matemática	11.5%	44.8%	15.1%	20.5%	6.3%	1.8%
Pedagogia	14.7%	51.7%	11.8%	15.9%	4.9%	1%
Química	5.4	29.6%	16.1%	32.2%	13.4%	3.3%

Fonte: INEP/MEC (2011).

Quanto à escolaridade do pai, a tabela 48 mostra que a maior parte dos estudantes declarou ter pai com ensino médio completo. Sobre a escolaridade da mãe na tabela 49 observamos similitudes com a escolaridade do pai.

Tabela 49 – Distribuição do grau de escolaridade da mãe segundo os estudantes – Enade 2011

Área	Nenhuma	Fund. 1º ao 5º	Fund. 6º ao 9º	Ens. Médio	Superior	Pós Grad.
Arq. & Urb.	0.7%	9.7%	7.3%	29.8%	34.5%	18%
Biologia	4.1%	25.3%	13.6%	31.6%	17.1%	8.3%
Ciên. Sociais	5.2%	22.5%	12.3%	30%	19.7%	10.3%
Comp. & Inf.	1.6%	17.7%	13.8%	36.4%	20.8%	9.7%
Eng. I	1.7%	14.9%	11%	31.7%	28.6%	12.1%
Eng. II	1.4%	17%	12.9%	35%	23.4%	10.3%
Eng. III	1.1%	15.8%	11.4%	34%	27%	10.7%
Eng. IV	0.8%	10.5%	9.3%	35.2%	29.9%	14.3%
Eng. V	0.6%	12.8%	11%	36.8%	28.8%	10%
Eng. VI	2.1%	20.6%	12.8%	32.1%	22.8%	9.6%
Eng. VII	1.7%	17.3%	11.4%	32.9%	24.5%	12.2%
Eng. VIII	2.1%	14.6%	10.9%	34.9%	24.8%	12.7%
Filosofia	8.5%	36.8%	14.1%	24.9%	10.5%	5.2%
Física	4.3%	26.5%	14.5%	31.8%	15.2%	7.7%
Geografia	7%	34.4%	15.3%	27.2%	11.1%	5%
História	8.3%	32.9%	14.8%	26.7%	11.8%	5.5%
Letras	9.2%	38.2%	14.1%	24.4%	9.5%	4.6%
Matemática	8.6%	38.6%	16.3%	24.7%	7.6%	4.2%
Pedagogia	12.4%	47.9%	13.1%	18.5%	5.6%	2.5%
Química	3.4%	25.9%	16%	33.8%	14.7%	6.2%

Fonte: INEP/MEC (2011).

A respeito do tipo de curso concluído no ensino médio, cujos resultados estão expostos na Tabela 50, verifica-se que a maior parte dos estudantes frequentou o ensino médio regular.

Tabela 50 – Tipo de curso frequentado no ensino médio – Enade 2011

Área	Regular	Técnico	Magistério	EJA	Outros
Arq. & Urb.	82.2%	12.9%	2.3%	1.6%	0.4%
Biologia	81.5%	7.6%	7.1%	3.2%	0.6%

Ciên. Sociais	78.9%	9.2%	4.7%	5.7%	1.5%
Comp. & Inf.	80%	16.4%	0.8%	2.3%	0.5%
Eng. I	81.5%	15.6%	0.6%	1.8%	0.5%
Eng. II	68.2%	29.9%	0.4%	1.2%	0.3%
Eng. III	78.2%	20%	0.3%	1%	0.5%
Eng. IV	86.9%	11.6%	0.5%	0.7%	0.3%
Eng. V	78.3%	19.3%	0.8%	1%	0.6%
Eng. VI	74.5%	22.2%	0.8%	1.9%	0.6%
Eng. VII	81.2%	15.4%	0.9%	2%	0.5%
Eng. VIII	85.3%	11.3%	1.4%	1.7%	0.3%
Filosofia	71.8%	10.8%	8.1%	7.3%	2%
Física	79.5%	14%	3.5%	2.4%	0.6%
Geografia	75.6%	9%	9.3%	5.1%	1%
História	72%	8.8%	10.4%	7.4%	1.4%
Letras	66%	8.1%	19.5%	5%	1.4%
Matemática	71.4%	10.7%	12.8%	3.8%	1.3%
Pedagogia	53.7%	7.1%	29.8%	7.8%	1.6%
Química	82.8%	12.9%	2.3%	1.6%	0.4%

Fonte: INEP/MEC (2011).

Na tabela 51 podemos ver o tipo de escola cursada no ensino médio, se pública ou privada.

Tabela 51 - Tipo de escola frequentada no ensino médio – Enade 2011

Área	Pública	Privada	Maior parte em escola pública	Maior parte em escola privada	Metade em escola pública e metade em escola privada
Arq. & Urb.	27,90%	60,50%	4,30%	5,20%	2,10%
Biologia	61,30%	29%	4,30%	3,60%	1,70%
Ciên. Sociais	50,70%	36,60%	6%	4,40%	2%
Comp. & Inf.	55%	33,10%	5,20%	4,80%	1,90%
Eng. I	39%	48,30%	5,30%	5,30%	2%
Eng. II	46,10%	41,70%	5,60%	4,70%	2,10%
Eng. III	41,70%	47,20%	4,70%	4,80%	1,70%
Eng. IV	33,20%	57,60%	3,90%	4,40%	1%
Eng. V	34,90%	55,70%	3,50%	4,10%	1,70%
Eng. VI	47%	40,80%	5,30%	4,70%	2,20%
Eng. VII	45,60%	40,20%	5,50%	6,30%	2,40%

Eng. VIII	51,80%	34,30%	5,80%	6,30%	1,70%
Filosofia	66,50%	21,20%	5,70%	3,70%	2,80%
Física	63,10%	26,80%	4,60%	4,60%	0,90%
Geografia	70,60%	18,90%	4,70%	3,70%	2,10%
História	68,60%	20,90%	5%	3,10%	2,30%
Letras	74,60%	16,20%	4,40%	2,80%	2,00%
Matemática	77,90%	13,80%	4,10%	2,70%	1,50%
Pedagogia	81%	9,90%	4,50%	2,10%	2,40%
Química	65,20%	26,60%	3,70%	3,30%	1,10%

Fonte: INEP/MEC (2011).

Com relação ao tipo de escola frequentada no ensino médio, pública ou privada, a frequência de alunos que cursaram todo o ensino médio em escolas públicas aparece com ligeira predominância.

Os dados a seguir se referem às características relacionadas às fontes de informação e de pesquisa, ao hábito de estudo e à participação dos estudantes em atividades acadêmicas extraclasse. O Inep investigou a distribuição de hora de estudo semanal dos estudantes. Na tabela 52 podemos ver o resultado.

Tabela 52 – Distribuição das horas de estudo semanal fora das aulas – Enade 2011

Área	Média	Nenhuma	1h à 3h	4h à 7h	8 a 12	Mais de 12h
Arq. & Urb.	51	2.7%	27.8%	28.1%	18.2%	23.2%
Biologia	53.1	5.3%	47.7%	28.1%	11.4%	7.5%
Ciên. Sociais	40.2	4%	38.2%	30.2%	13.8%	13.8%
Comp. & Inf.	49.7	10.9%	45.9%	25.3%	9.9%	8%
Eng. I	51.8	7.3%	41.4%	29.8%	12.3%	9.2%
Eng. II	53.4	7.7%	40.5%	28.8%	12.5%	10.5%
Eng. III	52	7.9%	39.1%	31.4%	11.6%	10%
Eng. IV	54.5	5.2%	35.4%	31.5%	15.8%	12.1%
Eng. V	59	4.9%	35.1%	34.1%	13.8%	12.1%
Eng. VI	54.2	9.3%	48.5%	27.9%	9.2%	5.1%
Eng. VII	54.4	7.4%	47.7%	28.2%	10.4%	6.3%
Eng. VIII	51.5	5.3%	44.4%	29%	13.3%	8%
Filosofia	51.1	2.7%	35.8%	28.4%	15.7%	17.4%
Física	47.4	3.2%	31.1%	31.2%	15.8%	18.7%
Geografia	47	4.8%	49.3%	27.2%	10.9%	7.8%
História	45.9	3.7%	45.2%	28.2%	12.3%	10.6%
Letras	50.5	4.2%	50.5%	27.2%	10.6%	7.5%

Matemática	47.4	5.2%	44.1%	28.5%	12.5%	9.7%
Pedagogia	48.4	4.4%	56.6%	25.2%	8.4%	5.4%
Química	50.5	5.8%	43.4%	28.9%	12.6%	9.3%

Fonte: INEP/MEC (2011).

Com relação aos hábitos de estudo, informação disponibilizada na tabela acima, o maior percentual dos estudantes afirmou estudar de uma a três horas por semana, seguido daqueles que afirmaram estudar de quatro a sete horas semanais.

Sobre o uso da biblioteca verifica-se um percentual muito alto entre aqueles que a utilizam somente em época de prova. A tabela 53 apresenta os dados de forma detalhada.

Tabela 53 – Frequência de uso da biblioteca – Enade 2011

Área	Diariamente	Entre 2 e 4 vezes por semana	Uma vez por semana	Uma vez a cada 15 dias	Somente em Prova	Nunca Utilizo
Arq. & Urb.	4.2%	16.4%	23.7%	18.4%	33.7%	3.6%
Biologia	10.4%	29.1%	22.2%	10.3%	23.9%	3.3%
Ciên. Sociais	8.8%	25%	21%	14.7%	21.1%	7.6%
Comp. & Inf.	6%	15.5%	18.5%	13.6%	38%	8.2%
Eng. I	6%	18.9%	21.1%	12.6%	37%	4.4%
Eng. II	8.7%	21.9%	20.4%	13%	31.5%	4.4%
Eng. III	6%	20.8%	23.2%	13.3%	33.1%	3.5%
Eng. IV	6.1%	26%	21.5%	11.1%	32.7%	2.5%
Eng. V	9.2%	24.3%	25.1%	11.7%	27.4%	2.3%
Eng. VI	7.7%	24.4%	23.6%	12.4%	29.5%	2.4%
Eng. VII	6.9%	24.1%	24.4%	11.6%	30.1%	2.9%
Eng. VIII	7%	25.1%	22.7%	11.9%	28.6%	4.6%
Filosofia	16.6%	29.2%	20.6%	11.5%	16.1%	5.5%
Física	13.5%	29%	20.7%	11.8%	18%	6.5%
Geografia	8.8%	26.4%	24.2%	13%	22.4%	4.3%
História	12%	28.8%	22.9%	11%	18.9%	5.2%
Letras	10.3%	24.2%	22%	10.3%	21.5%	7.4%
Matemática	11.6%	25.7%	22.8%	9.9%	21.9%	5.9%
Pedagogia	11%	18.9%	23.3%	9.6%	22.2%	10.1%
Química	11.5%	31.5%	22.9%	9.4%	22%	2.5%

Fonte: INEP/MEC (2011).

Os dados a seguir se referem à participação dos estudantes em atividades acadêmicas extraclasse como iniciação científica, monitoria e programas de extensão. A tabela mostra também a opinião dos avaliados sobre a contribuição de tais atividades em sua formação.

Tabela 54 – Inserção em atividades acadêmicas extraclasse – Enade 2011

Área	Participei e teve grande contribuição	Participei e teve pouca contribuição	Participei e não percebi nenhuma contribuição	Não participei, mas a IES oferece	A IES não oferece esse tipo de programa
Arq. & Urb.	18.4%	6.8%	1.4%	65.9%	7.5%
Biologia	43.2%	6.6%	1.1%	41.7%	7.4%
Ciên. Sociais	34.3%	6.5%	1.3%	52.4%	5.5%
Comp. & Inf.	20.8%	8.5%	1.8%	56.9%	12%
Eng. I	18.7%	6.7%	1.2%	67%	6.4%
Eng. II	23.1%	7.5%	1.4%	62%	6%
Eng. III	23.2%	7.6%	1.4%	63.7%	4.1%
Eng. IV	41.4%	10.4%	1.9%	43.7%	2.6%
Eng. V	51.6%	6.1%	0.1%	40.8%	1.4%
Eng. VI	19.5%	8.6%	1.7%	61.4%	8.8%
Eng. VII	28.7%	8.6%	1.5%	50.7%	10.5%
Eng. VIII	46.5%	9.7%	2%	39.2%	2.6%
Filosofia	34.5%	7.7%	1.1%	49%	7.7%
Física	38.4%	7.3%	1.4%	47.8%	5.1%
Geografia	30.9%	6.7%	1.6%	53.7%	7.1%
História	31.8%	6.9%	1.3%	50.9%	9.1%
Letras	28.7%	6.9%	1.2%	48.5%	14.7%
Matemática	27.1%	7.7%	1.5%	48.7%	15%
Pedagogia	35.3%	7%	1%	38%	18.7%
Química	39.2%	6%	1%	48.3%	5.5%

Fonte: INEP/MEC (2011).

Os dados da tabela mostram que a maior parte dos estudantes não participa de nenhuma atividade extraclasse. Entre aqueles que participam prevalece à opinião de que tais atividades exerceram grande contribuição em sua formação.

CAPÍTULO 3: Discussão dos dados

A trajetória escolar de um estudante e, mais especificamente, a trajetória de sucesso escolar desse estudante depende, em grande medida, de acordo com Bourdieu (1998), do capital cultural herdado de sua família de origem. Não que o capital cultural seja o único determinante, mas ele assume a principal posição quando se trata de elencar quais as estratégias educativas empreendidas pela família que resultam em maior (ou menor) rentabilidade em termos de resultado escolar.

Como descrito no primeiro capítulo deste trabalho, para Bourdieu (1998), a noção de capital cultural implica uma tríplice apropriação, já que o capital cultural pode existir sob três formas ou estados. A primeira forma, denominada por ele de capital cultural incorporado, demanda investimento pessoal e temporal prolongado por parte da rede familiar, a fim de que os descendentes incorporem e assimilem todo um conjunto de heranças culturais do qual a família é detentora. O capital cultural objetivado, segunda forma sob a qual o capital cultural pode existir apresenta características objetivas no que se refere à posse de bens materiais como quadros, livros, esculturas e outros bens que podem ser adquiridos e transmitidos de forma material, e apresenta também características subjetivas, já que, para a apropriação simbólica dos bens materiais adquiridos, não basta ser detentor de capital econômico, é preciso que se tenha capital cultural incorporado. Nas palavras de Bourdieu (1998, p.77), “Assim, os bens culturais podem ser objeto de uma apropriação material, que pressupõe o capital econômico, e de uma apropriação simbólica, que pressupõe capital cultural”. Já o capital cultural institucionalizado, terceira forma ou estado do capital cultural, ocorre quando da obtenção de um certificado de competência cultural através do diploma escolar emitido por alguma instituição juridicamente legalizada. Vale ressaltar que, por ser destituída do capital econômico que viabiliza a posse do capital cultural incorporado e do capital cultural objetivado, para as famílias de camadas populares possivelmente a única forma de apropriação do capital cultural se faça através de sua forma institucionalizada, ou seja, através do capital escolar.

Para Almeida (2007), pensar a noção de capital cultural no contexto brasileiro implica estudos e reflexões mais aprofundadas sobre as particularidades da organização do sistema de ensino nacional e o agravamento da desigualdade e segmentação educacional no país. No Brasil, a cisão dual do atual sistema educacional, ao legitimar e

valorizar a educação das elites e subestimar e desvalorizar a educação das massas faz com que a expansão do ensino e a universalização da escolarização aconteçam de forma mascarada. Não se trata de ignorar os avanços alcançados no que se refere à universalização do ensino no país, mas de perceber o peso que as dimensões econômicas da origem social exercem sobre o resultado dessa escolarização. Enquanto que na educação básica a maior parte das instituições públicas é destinada aos grupos sociais economicamente desfavorecidos, e a maior parte das instituições privadas, tidas como de melhor qualidade, é destinada aos extratos socioeconômicos médios e altos, no ensino superior essa lógica se inverte, excluindo da maior parte da população brasileira o direito a esse nível de ensino, já que o acesso às instituições públicas (altamente disputado e valorizado) será conquistado por alunos que detêm maior capital escolar e cultural. Legitimado por disposições legais, o sistema educacional brasileiro permite unificar duas realidades educativas excludentes como se fossem iguais.

Com o objetivo de democratizar o acesso ao ensino superior, o governo federal brasileiro vem ampliando o número de vagas nas IES e desenvolvendo programas de inclusão social que oferecem vagas no ensino superior as camadas sociais menos favorecidas economicamente. Anualmente esses programas vêm ampliando o número de bolsas concedidas, permitindo que indivíduos de grupos sociais menos favorecidos possam frequentá-lo. A partir da análise dos resultados da prova de formação geral e do questionário socioeconômico do Enade 2005/2008/2011 elaboramos o presente estudo com a finalidade de investigar a existência de possíveis relações entre o perfil socioeconômico e o desempenho acadêmico dos estudantes avaliados. Os critérios utilizados para estabelecer o nível socioeconômico dos estudantes assim como os resultados da análise serão descritos a seguir.

3.1-Medida do nível socioeconômico

No Brasil pesquisas em estratificação social e mobilidade têm estimulado a produção de esquemas de classificação socioeconômica adaptados à realidade do país. Segundo Alves e Soares (2009) os estudos nacionais mais influentes utilizam os dados produzidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no âmbito da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD) e do Censo Demográfico. O esquema de classificação socioeconômica elaborado por Pastore (1979) com base nos

dados da PNAD 1973, atualizado por Pastore e Valle Silva (2001) com os dados da PNAD 1996, pode ser descrito como um esquema hierárquico de classificação socioeconômica. Esses estudos, que tiveram como objetivo a análise da mobilidade social no Brasil em duas décadas distintas, derivaram uma escala de status socioeconômico combinando o nível educacional e o nível de rendimentos dos indivíduos dentro de cada título ocupacional registrados na PNAD. A escala obtida foi então dividida em seis estratos hierarquizados: (1) baixo inferior; (2) baixo superior; (3) médio inferior; (4) médio-médio; (5) médio superior e (6) alto.

Para Alves e Soares (2009) existem outras referências nacionais dignas de nota, como os trabalhos de Scalon (1998) e Santos (2002 e 2005). Com perspectivas teóricas diferentes, mas também com base nos dados da PNAD, esses estudos, segundo os autores, propõem alternativas de classificação socioeconômica que consideram não as hierarquias de status, mas a situação das classes sociais a partir da análise das posições das ocupações na produção e no mercado de trabalho. As classes assim descritas e organizadas em categorias ocupam posições distintas, não diretamente hierarquizáveis. Em todos esses estudos há um consenso quanto à importância da ocupação dos indivíduos na definição de sua posição social. Entretanto, os autores salientam que na prática da pesquisa empírica, a definição de uma medida de nível socioeconômico depende não só das opções teóricas do pesquisador, mas também da disponibilidade de dados adequados para esse tipo de análise. No relatório síntese do Enade consta a informação sobre a renda familiar dos estudantes avaliados, contudo a ocupação dos responsáveis por tal renda não esta disponibilizada no relatório. Assim classificamos os estudantes, quanto a sua classe social, utilizando os critérios do IBGE pelo número de salários mínimos que compõe sua renda familiar. A visão do IBGE, baseada no número de salários mínimos, é simples e divide as classes em cinco faixas de renda, conforme a tabela abaixo.

Tabela 55 – Renda Familiar e Classes Sociais segundo o IBGE

Classe	Sal. Mínimos (SM)	Nível
A	Acima de 20 (SM)	ALTA
B	Entre 10 e 20 (SM)	
C	Entre 04 e 10 (SM)	MÉDIA
D	Entre 02 e 4 (SM)	BAIXA

E	Até 02 (SM)	
---	-------------	--

Fonte: IBGE, PNAD 2011.

É com base nos dados apresentados na tabela acima que classificamos os alunos avaliados pelo Enade quanto a sua classe social.

3.2 - Análise dos resultados do Enade 2005

No ano de 2005 o Enade avaliou 323.338 estudantes de 20 áreas do conhecimento (Tabela 04). De acordo com os dados que compõem o perfil socioeconômico de tais estudantes, identificamos que na área de Arquitetura e Urbanismo se encontram os maiores percentuais de estudantes pertencentes às classes A e B (23,2%), seguidos pelos estudantes de Engenharia grupo VII (17,9%) e Engenharia grupo I (15,6%), (Tabela 11). Outros dados que compõem o perfil socioeconômico dos avaliados mostram que a maioria dos estudantes de Arquitetura e Urbanismo não trabalham e são mantidos pela família (50,1%). São oriundos do ensino médio regular e frequentaram escolas particulares. Entre os estudantes de Engenharia grupo VII também prevalece aqueles que não trabalham e são mantidos pela família (52,4%) e a maioria também frequentou escolas particulares no ensino médio. Em relação aos estudantes de Engenharia grupo I, prepondera o percentual daqueles que são mantidos pela família e não exercem nenhuma atividade remunerada e a maioria também é oriunda de escolas particulares (Tabela 12 e 14). Os números mostram, portanto, que esses cursos contêm os estudantes com o perfil socioeconômico mais favorável entre os avaliados pelo Enade 2005.

Ao visualizar o desempenho dos estudantes de tais cursos na prova de formação geral constatamos que os estudantes dos cursos de Engenharia grupo VII obtiveram a melhor média entre os três (59,2) e a 4ª melhor média entre todos os avaliados. Os estudantes de Engenharia grupo I tiveram a 9ª melhor média (54,7) e os estudantes de Arquitetura e Urbanismo ocuparam a 17ª posição entre os avaliados com a média (50,9), vale ressaltar que a posição foi mantida entre ingressantes e concluintes (Tabela 07). Os dados revelam que o perfil socioeconômico favorável dos estudantes de tais cursos não resultou nos melhores desempenhos, principalmente entre os estudantes de Arquitetura e Urbanismo, que apresentaram o melhor perfil socioeconômico entre

todos os avaliados e ocuparam a 17ª posição, superando apenas as três áreas que apresentaram as médias mais baixas.

Nos cursos das áreas de Geografia, Pedagogia e História se encontram os maiores percentuais de estudantes com renda inferior a três salários mínimos, que segundo o IBGE pertencem às classes D e E. Nos cursos de Geografia os estudantes com renda inferior a três salários mínimos representam 41,9% do total, nos de Pedagogia são 41,4% e nos cursos de História o percentual é de 39,6% (Tabela 11). Sobre a participação no mercado de trabalho, 27,9% dos estudantes de Geografia declararam não trabalhar e receber ajuda da família. Nos cursos de Pedagogia o percentual é de 19,1% e nos cursos de História o percentual é de 28,8% (Tabela 12). Entre esses o percentual de estudantes que cursou o ensino médio em escolas públicas prevalece, sendo 64,2% dos ingressantes e 60,8% dos concluintes nos cursos de História; 72% dos ingressantes e 69,9% dos concluintes nos cursos de Pedagogia e 69,2% de ingressantes e 65% dos concluintes nos cursos de Geografia, conforme a tabela 14.

Em relação ao desempenho na prova de formação geral observa-se que a média mais elevada entre os três foi obtida pelos estudantes dos cursos de Geografia (59,6), seguida dos estudantes de História (53,4) e Pedagogia (49,2) (Tabela 05). Quando comparamos o desempenho desses estudantes em relação ao total de avaliados, (Tabela 07), verificamos que os estudantes de Geografia alcançaram a 3ª melhor média, os de História a 15ª média e os estudantes dos cursos de Pedagogia a 18ª média. Quando consideramos apenas o perfil socioeconômico dos estudantes de tais áreas, observamos um contraste entre o desempenho apresentado pelos estudantes dos cursos de Geografia e os estudantes dos cursos de História e Pedagogia. Como explicar que estudantes com perfil socioeconômico semelhante apresente desempenho diferente em um mesmo exame? A princípio podemos considerar que o perfil socioeconômico desfavorável da maioria dos estudantes dos cursos de Geografia não exerceu influência no seu desempenho na prova de formação geral do Enade 2005. Mas podemos considerar também que enquanto na área de Geografia o número absoluto de avaliados foi de 11.743 estudantes na área de História esse número foi de 18.612 estudantes e na área de Pedagogia esse número foi de 49.497 estudantes, ou seja, o percentual pode ser igual, porém o número de estudantes com perfil socioeconômico desfavorável na área de História e, principalmente na área de Pedagogia é consideravelmente superior aos da

área de Geografia. Portanto, não é possível afirmar categoricamente que o perfil socioeconômico dos estudantes de tais áreas exerceu ou não influência no seu desempenho na prova de formação geral do Enade 2005. Torna-se necessário, portanto, investigar mais informações nos dados que compõem o perfil socioeconômico dos estudantes de tais áreas a fim de identificar possíveis relações com seu desempenho no exame, tarefa que faremos ao longo deste capítulo.

De maneira geral as médias na prova de formação geral do Enade 2005 foram muito baixas, uma vez que em nenhuma das áreas avaliadas as médias alcançaram os 70 pontos.

Ao analisar os dados da tabela 05, é possível verificar que as áreas que obtiveram as maiores médias no Enade 2005 foram Engenharia grupo V (62,5), Engenharia grupo IV (60,1) e Geografia (59,6) respectivamente. A partir das informações sumarizadas no quadro abaixo, é possível extrair algumas informações a respeito dos estudantes de tais áreas.

Quadro 01 - Características predominantes dos estudantes das áreas com melhores médias (Enade 2005)

Característica Predominante	Eng. V	Eng IV	Geo
Branços	79,20%	75,80%	55,20%
Homens	76,40%	45,10%	43,10%
Mulheres	23,60%	54,90%	56,90%
Renda familiar de 03 a 10 salários mínimos (Classe Média)*	50,10%	52,60%	48%
Não trabalham e tem gastos mantidos pela família	47,40%	55,80%	27,90%
Frequentaram escolas particulares no ensino médio	58,80%	54,40%	17,9%**
Utiliza a TV p/ se manter atualizado sobre os acontecimentos do mundo	45,60%	53,30%	58,20%
Utiliza a biblioteca razoavelmente	44,90%	48,20%	47,10%
Estuda, além das aulas, no mínimo 03 h. e no máximo 5 h. semanais.	32,50%	34,20%	33%
Não participa de atividade acadêmica extraclasse	58,20%	58,50%	47,20%
* De acordo com a classificação do IBGE.			
** O dado predominante neste item é: Frequentaram escolas públicas 65%			

Fonte: INEP/MEC (2005).

Como pode ser observado no quadro acima, as características predominantes entre os estudantes das três áreas com melhor desempenho se assemelham, exceto no que diz respeito ao tipo de escola frequentada no ensino médio entre os estudantes dos cursos de Geografia, cuja maioria frequentou escolas da rede pública. Assim verifica-se que a maioria destes estudantes se declara brancos, não trabalham e tem os gastos

mantidos pela família. Possuem renda familiar entre 03 e 10 salários mínimos, sendo de acordo com a classificação do IBGE pertencentes à classe C. Utilizam a TV para manter-se atualizados e frequentam razoavelmente a biblioteca de sua instituição. Estudam de 03 a 05 horas semanais além das aulas e não participam de atividades acadêmicas além das obrigatórias. Entre os estudantes dos cursos de Engenharia grupo V e IV verifica-se que a maioria é procedente de escolas privadas, já a maior parte dos estudantes dos cursos de Geografia é oriunda da rede pública de ensino, como descrito acima.

As piores médias adquiridas entre as áreas avaliadas foram dos estudantes dos cursos de Pedagogia (49,2) Engenharia grupo VIII (48,1) e Ciências Sociais (45,7). No quadro 02 é possível verificar as características predominantes dos estudantes desses cursos.

Quadro 02 - Características predominantes dos estudantes das áreas com as piores médias (Enade 2005)

Característica Predominante	C. Sociais	Eng VIII	Pedagogia
Homem	43,60%	65,80%	7,20%
Mulher	56,40%	34,20%	92,80%
Branco	56,10%	62,90%	59,90%
Renda familiar de 03 a 10 salários mínimos (Classe Média) *	58%	51,80%	49,50%
Não trabalham e tem gastos mantidos pela família	36,40%	68,80%	19,1%**
Frequentaram escolas públicas no ensino médio	48,30%	44,70%	69,90%
Utiliza a TV p/ se manter atualizado sobre os acontecimentos do mundo	46,10%	60%	62,30%
Utiliza a biblioteca razoavelmente	44,80%	50,40%	45,70%
Estuda, além das aulas, no mínimo 03 h. e no máximo 5 h. semanais.	34,50%	34,10%	31,4%***
Não participa de atividades acadêmicas extraclases	52%	47,50%	40,40%
* De acordo com a classificação do IBGE			
** O dado predominante neste item é: Trabalham e contribuo c/ o sustento da família 35,3%.			
*** O dado predominante neste item é: Estuda, além das aulas, de 01h a 02h semanais: 44,1%.			

Fonte: INEP/MEC (2005).

Entre os estudantes dos cursos com as piores médias verifica-se que suas características predominantes também se assemelham, havendo exceções apenas na área de Pedagogia no que se refere à situação no mercado de trabalho e no tempo de estudo fora de aula. Assim ao analisar as informações presentes no quadro 02 constata-se que a maior parte dos estudantes se declarou branco, possuem renda familiar entre 03 e 10 salários mínimos (Classe C), sendo procedente do ensino médio público. Sobre sua

participação no mercado de trabalho, verifica-se que a maioria dos estudantes de Ciências Sociais e Engenharia grupo VIII declararam não trabalhar e ter seus gastos mantidos pela família. Na área de Pedagogia a maioria dos estudantes trabalha e contribui com o sustento da família. Foi observado que o meio mais utilizado para se manterem atualizados acerca dos acontecimentos do mundo contemporâneo é a TV. Utilizam a biblioteca razoavelmente e não participam de nenhuma atividade acadêmica além das obrigatórias. Quanto ao tempo dedicado ao estudo fora da classe observa-se que entre os estudantes de Ciências Sociais e Engenharia grupo VIII predomina o percentual dos que estudam entre 03h e 05h semanais, já a maior parte dos estudantes de Pedagogia declarou estudar entre 01h e 02h semanais além das aulas.

Tendo em vista que o objetivo principal deste estudo consiste em investigar a existência de possíveis relações entre o perfil socioeconômico e o desempenho acadêmico de estudantes do ensino superior no Enade, buscando responder se as condições socioeconômicas dos mesmos podem influenciar no seu desempenho no exame, a partir das informações presentes nos quadros 01 e 02 podemos considerar que o fator renda familiar não exerceu influência no desempenho dos estudantes, uma vez que o maior percentual entre aqueles com as maiores e menores médias na prova de formação geral do Enade 2005 são pertencentes à mesma classe social, no que diz respeito à renda familiar (Quadro 01 e 02). A forte presença de estudantes pertencentes às classes baixas (Tabela 11) nos cursos de Geografia e o baixo desempenho alcançado pelos estudantes de Arquitetura e Urbanismo também sustentam a afirmação acima.

Outros fatores que se assemelham entre os estudantes dos dois grupos é o uso razoável da biblioteca, o uso da TV para manter-se atualizado e a não participação em atividades acadêmicas além das obrigatórias. Observa-se também que em cinco entre as seis áreas analisadas preponderam os alunos que estudam entre 03h e 05h semanais além das aulas, havendo exceção na área de Pedagogia, onde a maioria dos estudantes estuda de 01h a 02h semanais além das aulas. Outro dado que prepondera em cinco das seis áreas analisadas é a situação no mercado de trabalho, onde se constata que a maioria dos estudantes não trabalha e recebe ajuda da família com seus gastos, a exceção também ocorre nos cursos de Pedagogia, onde a maioria dos estudantes trabalha e contribui com o sustento da família. Um fator que merece atenção nessa análise é a origem dos estudantes no tocante ao tipo de escola frequentada no ensino médio. Enquanto prevalece entre os estudantes dos cursos com as menores médias o

percentual de provenientes de escolas públicas (quadro 02). Entre os cursos com as maiores médias prepondera o percentual de oriundos das escolas privadas, exceto na área de Geografia, onde a maior parte dos estudantes cursou o ensino médio na rede pública de ensino. Não podemos afirmar categoricamente que o tipo de escola frequentada no ensino médio exerceu ou não influência no desempenho dos estudantes na prova de formação geral do Enade 2005. Contudo a análise dos resultados das edições de 2008 e 2011 do exame nos permitirá obter mais dados para responder essa questão.

Um dado que não aparece nos quadros, pois não é uma característica predominante dos avaliados, mas que merece atenção é a etnia dos estudantes. Estudos como de Castro e Abramovay (2006) revelam que estudantes negros e pardos apresentam desempenho inferior mesmo quando comparados com outros alunos de iguais condições socioeconômicas. Segundo o INEP, o estudante negro continua em desvantagem em relação aos brancos até quando esta na mesma escola e vêm de famílias cujos pais possuem o mesmo nível de escolaridade e renda. De acordo com o levantamento que fez parte do *Boletim de Estudos Educacionais* e teve como base as notas da 8ª série do ensino fundamental na Prova Brasil de 2007. Alunos brancos alcançaram 236,5 de média, enquanto a pontuação dos negros foi 220,1; uma diferença de 16,4 pontos. O INEP avançou no cruzamento de dados e constatou que a defasagem continua, quando a escolaridade dos pais é levada em consideração. Os alunos negros com pais que concluíram o ensino fundamental tiveram um desempenho de 9,6 pontos a menos do que os estudantes brancos. Os negros cujos pais possuem ensino superior, completo ou incompleto, estão 13,3 pontos atrás dos colegas brancos.

Longe de dar a entender que negros e pardos apresentam dificuldades cognitivas e/ou são inferiores intelectualmente, e sim salientar que eles enfrentam condições desfavoráveis de aprendizado, em consequência de suas condições econômicas e sociais historicamente, os estudos acima revelam que as desigualdades raciais apresentam-se surpreendente, confirmando a ideia de que a exclusão e a pobreza não são somente econômicas, mas de preconceito e discriminação racial.

Sabe-se que a atribuição de significados sociais à diversidade humana a hierarquiza, provocando as desigualdades entre negros e não negros em todos os setores sociais, com forte projeção na educação na qual são evidenciados claramente, os efeitos da discriminação contra o negro na educação (OLIVEIRA, 2006, p.128).

Assim, conforme dados da tabela 09, o percentual de negros e pardos é maior nos cursos que contêm os estudantes que obtiveram as piores médias na prova de formação geral e entre aqueles com o perfil socioeconômico menos favorecido. Já os cursos que possuem os estudantes com os melhores perfis socioeconômico apresentam os menores percentuais de negros e pardos, dado encontrado também entre os estudantes com as melhores médias, exceção constatada na área de Geografia.

3.3 - Análise dos resultados do Enade 2008

Em 2008 o Inep selecionou 426.954 estudantes entre ingressantes e concluintes de 6671 cursos de graduação de todo o país para a realização do Enade. Desses compareceram à prova 355.389 estudantes, 83,2% de presença (Tabela 22).

De acordo com os dados que compõem o perfil socioeconômico dos estudantes avaliados pelo Enade 2008 identificamos nos cursos de Arquitetura e Urbanismo, Engenharia grupo III e Engenharia grupo I o maior percentual de estudantes pertencentes às classes A e B, segundo a classificação do IBGE (Tabela 55). Outros dados que compõem o perfil socioeconômico desses estudantes mostram que 45,9% dos estudantes de Arquitetura e Urbanismo, 34,9% dos estudantes de Engenharia grupo III e 36,7% dos estudantes de Engenharia grupo I não trabalham e recebem ajuda da família para manter-se (Tabela 31), constituindo a maioria deles. A maior parte desses estudantes cursou o ensino médio regular (Tabela 32) sendo que 63,8% dos estudantes de Arquitetura e Urbanismo, 46,9% dos estudantes de Engenharia grupo III e 47,8% dos estudantes de Engenharia grupo I são provenientes de escolas da rede privada (Tabela 33). Como pode ser observado pelos resultados mostrados, o universo de estudantes das áreas acima apresenta um perfil de classe social e econômica relativamente favorável, uma vez que um percentual considerável de estudantes tem renda familiar acima de 11 salários mínimos e são oriundos de escolas privadas.

Em relação à performance dos estudantes dessas áreas na prova de formação geral verifica-se que apenas os alunos dos cursos de Engenharia grupo III estão entre as três áreas com melhor desempenho, ou seja, com a média (51,2) esses estudantes alcançaram a terceira melhor média entre os avaliados. Os estudantes de Arquitetura e Urbanismo obtiveram a oitava média entre os avaliados (50,4) mostrando evolução no desempenho em relação à edição de 2005. Já os estudantes dos cursos de Engenharia

grupo I tiveram a nona melhor média (50,2) mesma posição da edição de 2005 (Tabela 26). Levando em conta o perfil socioeconômico favorável dos estudantes dessas áreas esperava-se um melhor desempenho dos estudantes dos cursos de Arquitetura e Urbanismo e Engenharia grupo I.

Nas áreas de Pedagogia, Letras e Matemática identificamos os maiores percentuais de estudantes das classes D e E. Nos cursos de Pedagogia e Letras 60,2 % dos alunos tem renda familiar de até três salários mínimos, nos cursos de Matemática o percentual é de 58,2% (Tabela 30). Em relação à participação no mercado de trabalho verifica-se que 36,5% dos estudantes de Pedagogia, 30% dos estudantes de Letras e 25,5% dos estudantes de Matemática trabalham e contribuem com as despesas da família (Tabela 31). Outros dados que compõem o perfil socioeconômico desses estudantes revelam que 76,2% dos estudantes de Pedagogia, 72,3% dos estudantes de Letras e 76,3% dos estudantes de Matemática são oriundos de escola pública (Tabela 33). Os dados mostram que a maioria desses alunos pertence às classes baixas, trabalham para contribuir com as despesas da família e cursaram o ensino médio em escolas públicas. Sobre o desempenho de tais estudantes na prova de formação geral observa-se que a melhor média foi alcançada pelos estudantes de Matemática (49.3) seguida pelos estudantes de Pedagogia (48.2) e Letras (47). Ao compararmos o desempenho desses estudantes em relação ao total de avaliados (Tabela 26) verificamos que os estudantes de Matemática alcançaram a 11ª melhor média, os de Pedagogia a 13ª média e os estudantes dos cursos de Letras a 17ª média. Os estudantes da área de Pedagogia melhoraram de posição em relação à edição de 2005, quando ficaram com a 18ª média, porém com uma média inferior. De forma geral as médias na prova de formação geral do Enade 2008 foram inferiores as da edição de 2005.

No Enade 2008 as áreas que alcançaram as melhores médias na prova de formação geral foram Engenharia grupo V (59,5), Engenharia grupo IV (54,6) e Engenharia grupo III (51,2) (Tabela 26).

Os dados que compõem o perfil socioeconômico dos estudantes dessas áreas mostram que suas características predominantes se assemelham. A maior parte se declara brancos e são do sexo masculino. Possuem renda familiar de 03 a 10 salários mínimos, não trabalham e são mantidos família. São oriundos do ensino médio regular, cursado em escolas da rede particular. Estudam de três a cinco horas semanais além das aulas. Utilizam a internet para manter-se atualizado e usam a biblioteca de sua

instituição razoavelmente, além de não participarem de atividades acadêmicas além das obrigatórias. O quadro 03 resume essas características, informadas em termos das porcentagens válidas.

Quadro 03 Características predominantes dos estudantes – Enade 2008.

Característica Predominante	Eng. V	Eng IV	Eng III
Branco	75,40%	72,30%	74,70%
Homem	75,90%	56,00%	93,40%
Renda familiar de 03 a 10 salários mínimos (Classe Média) *	49,80%	47,70%	49,6%
Não trabalham e tem gastos mantidos pela família	45,30%	55,70%	34,90%
Frequentaram escolas particulares no ensino médio	52,50%	55,20%	46,90%
Utiliza a Internet p/ se manter atualizado	52,20%	48,70%	55,80%
Utiliza a biblioteca razoavelmente	44,40%	46,30%	43,50%
Estuda, além das aulas, no mínimo 03 h e no máximo 5 h semanais.	33,60%	33,40%	31,8%
Não participa de atividade acadêmica extraclasse	61,30%	59,30%	68,10%
* De acordo com a classificação do IBGE			

Fonte: INEP/MEC (2008).

Já as áreas que tiveram as menores médias na prova de formação geral do Enade 2008 foram Computação e Informática (46,9), História (46,5) e Ciências Sociais (42,4).

Os dados que compõem o perfil socioeconômico dos estudantes dessas áreas revelam que 67,4% dos estudantes de Computação e Informática, 51,4% dos estudantes de História e 54,2% dos estudantes de Ciências Sociais se declaram brancos. Entre os alunos dos cursos de Computação e Informática 84% são do sexo masculino, já nos cursos de História e Ciências Sociais preponderam estudantes do sexo feminino 57% e 57,2% respectivamente.

Com relação a variável renda, os dados mostram que 50,6% dos estudantes de Computação e Informática e 43,3% dos estudantes de Ciências Sociais possuem renda familiar de 03 a 10 salários mínimos. Entre os estudantes de História prevalece o percentual daqueles que têm renda de 0 a 3 salários mínimos.

Quanto à participação dos alunos no mercado de trabalho, 55,8% dos estudantes de História e 39,2% dos estudantes de Ciências Sociais declararam que não trabalham e têm seus gastos financiados pela família, entre os estudantes de

Computação e Informática prevalece o percentual daqueles que trabalham e recebem ajuda da família 35,1%.

A respeito do tipo de curso frequentado no ensino médio, verifica-se que a maior parte dos alunos é proveniente do ensino médio regular cursado em escolas da rede pública, sendo 50,9% dos estudantes de Computação e Informática, 64,6% dos estudantes de História e 48,2% dos estudantes de Ciências Sociais.

A respeito do meio que mais utilizam para se manterem atualizados acerca dos acontecimentos do mundo contemporâneo 73,4% dos estudantes de Computação e Informática e 47% dos estudantes de Ciências Sociais indicaram o uso da Internet, já 45,9% dos estudantes de História indicaram a TV. Sobre o uso da biblioteca para estudos 39,6% dos estudantes de Computação e Informática, 38,8% dos estudantes de História e 41,3% dos estudantes de Ciências Sociais declararam utilizá-la razoavelmente.

Com relação à dedicação de tempo para o estudo autônomo, excluindo as horas em que os graduandos estão em aulas, 39,9% dos estudantes de Computação e Informática e 35,2% dos estudantes de História afirmam estudar de uma a duas horas semanais. Entre os estudantes de Ciências Sociais prepondera o percentual dos que estudam de três a cinco horas semanais além das aulas.

Sobre a inserção dos estudantes em atividades acadêmicas extraclasse verifica-se que 41,7% dos alunos de Computação e Informática, 59,2% dos alunos de História e 49,2% dos alunos de Ciências Sociais não participam de nenhuma atividade além das obrigatórias.

Os dados que compõem o perfil socioeconômico dos estudantes com as melhores médias mostram similitudes (Quadro 03), indicando que suas características predominantes podem ser favoráveis para um bom desempenho acadêmico. Entretanto algumas características presentes no perfil desses estudantes também podem ser encontradas no perfil dos estudantes que receberam as piores médias.

Com relação a variável renda identificamos nos cursos de Computação e Informática e nos cursos de Ciências Sociais que a maior parte dos estudantes possui renda de três a dez salários mínimos, sendo pertencente, segundo o IBGE, a classe média. Esse dado indica que as condições socioeconômicas dos estudantes, ou mais especificamente o fator renda, não exerceu influência no seu desempenho na prova de formação geral do Enade 2008. A respeito da participação no mercado de trabalho

observa-se nos cursos de História e Ciências Sociais que a maioria dos estudantes não trabalha e recebe ajuda da família para suprir seus gastos. Sobre a mídia usada para manter-se atualizado, verifica-se que a maior parte dos alunos dos cursos de Computação & Informática e Ciências Sociais fazem uso da internet. Com relação ao uso da biblioteca constata-se, nas três áreas, que a maioria dos estudantes a utilizam razoavelmente, assim como a não participação em atividades acadêmicas além das obrigatórias. Sobre o tempo dedicado para estudos fora das aulas observa-se que a maioria dos estudantes dos cursos de Ciências Sociais dedica de três a cinco horas semanais. Porém quando analisamos o tipo de escola frequentada pelos estudantes dos dois grupos verificamos que aqueles com as melhores médias são provenientes das escolas da rede particular, enquanto os estudantes com as menores médias são oriundos das escolas da rede pública. Assim como na edição de 2005 o tipo de escola se mostra um diferencial entre os estudantes dos dois grupos, podendo ser um dos fatores responsáveis pelo desempenho dos mesmos na prova de formação geral do Enade 2008.

Quando analisamos a presença de alunos negros e pardos nos cursos avaliados (Tabela 28) observa-se mais uma vez que os maiores percentuais se localizam nos cursos em que os estudantes obtiveram as piores médias e entre aqueles com o perfil socioeconômico menos favorável. Já nas áreas que contêm os maiores percentuais de estudantes com perfil socioeconômico mais favorável e nas áreas com as melhores médias o percentual de negros e pardos é inferior.

3.4 - Análises dos resultados do Enade 2011

Na edição de 2011 do Enade os ingressantes dos cursos avaliados que obtiveram nota do Enem nos anos de 2009 ou 2010 foram dispensados de fazer a prova. Portanto o exame foi aplicado apenas aos estudantes concluintes. Portanto os dados que apresentamos a seguir se referem exclusivamente aos estudantes concluintes. Assim foram inscritos 322.895 estudantes concluintes de 6327 cursos de todo o país, tendo comparecido para a realização do exame 258.270 (79,9%).

Analisando os dados que compõem o perfil socioeconômico dos avaliados identificamos nos cursos de Arquitetura e Urbanismo, Engenharia grupo III e Engenharia grupo I os maiores percentuais de estudantes pertencentes às classes A e B.

Na área de Arquitetura e Urbanismo o percentual é de 40,1%; na área de Engenharia grupo III 39,1% e na área de Engenharia grupo I o percentual é de 37,6% (Tabela 46).

Com relação à participação no mercado de trabalho verifica-se que 51% dos estudantes de Arquitetura e Urbanismo, 41,2% dos estudantes de Engenharia grupo III e 47,2% dos estudantes de Engenharia grupo I trabalham e recebem ajuda da família (Tabela 47). A maioria desses estudantes é oriunda do ensino médio regular (Tabela 50) sendo que 60,5% dos estudantes de Arquitetura e Urbanismo, 47,2% dos estudantes de Engenharia grupo III e 48,3% dos estudantes de Engenharia grupo I são provenientes de escolas da rede privada (Tabela 51).

A respeito da escolaridade dos pais (Tabelas 48 e 49) observa-se nos cursos de Arquitetura e Urbanismo que 34,5% das mães dos estudantes possuem o ensino superior, sendo 18% com pós-graduação, nos cursos de Engenharia grupo III o percentual é de 27%, sendo 10,7% com pós-graduação e na área de Engenharia grupo I o percentual é de 28,6%, sendo 12,1% com pós-graduação. Em relação ao grau de escolaridade do pai constata-se nos cursos de Arquitetura e Urbanismo que 33,8% possuem ensino superior, sendo 15,9% com pós-graduação, nos cursos de Engenharia grupo III o percentual é de 26,1%, sendo 10,6% com pós-graduação e nos cursos de Engenharia grupo I o percentual é de 28,8%, sendo 10,5 com pós-graduação. A aferição para o grau de escolaridade dos pais permite constatar, por exemplo, se houve superação, quanto ao grau de escolaridade, entre gerações. Segundo Bourdieu (1998) a bagagem cultural herdada no seio familiar tem estreita relação com o desempenho escolar/acadêmico do estudante, portanto quanto maior o nível de escolaridade dos pais maiores serão as chances de êxito escolar/acadêmico do estudante.

Os dados que compõem o perfil dos estudantes dessas áreas indicam que eles apresentam as melhores condições socioeconômicas. Ao analisar seu desempenho na prova de formação geral do Enade 2011 verifica-se, contudo, que eles não apresentam as melhores médias. Nos cursos de Arquitetura e Urbanismo os estudantes conseguiram 11ª média entre os avaliados (51), nos cursos de Engenharia grupo III os alunos alcançaram a 7ª melhor média (52) e nos cursos de Engenharia grupo I os estudantes obtiveram a 8ª média (51,8) (Tabela 42).

Nos cursos de Filosofia, Geografia e Pedagogia encontram-se os maiores percentuais de estudantes pertencentes às classes baixas. Com 49,9% dos estudantes com renda familiar de até três salários mínimos, os cursos de Filosofia aparecem com o

maior percentual de estudantes das classes D e E, seguido pelos estudantes dos cursos de Pedagogia 49,3% e pelos estudantes dos cursos de Geografia 47,2% (Tabela 46).

A respeito da participação no mercado de trabalho observa-se que 31,6% dos estudantes dos cursos de Filosofia não trabalham e têm seus gastos mantidos pela família. Já nos cursos de Pedagogia e Geografia prepondera o percentual dos que trabalham e recebem ajuda da família 31,3% e 33,7% respectivamente.

Nesses cursos a maior parte dos estudantes é proveniente de escolas da rede pública, sendo 66,5% na área de Filosofia, 81% na área de Pedagogia e 70,6% na área de Geografia.

Sobre o grau de escolaridade dos pais dos estudantes dessas áreas, os dados revelam que a maioria não concluiu o ensino fundamental. Nos cursos de Filosofia o percentual é de 40,8% dos pais e 36,8% das mães. Nos cursos de Pedagogia o percentual é de 51,7% dos pais e 47,9% das mães. Nos cursos de Geografia o percentual é de 40,4% dos pais e 34,4% das mães (Tabelas 48 e 49).

Analisando o desempenho dos estudantes desses cursos verifica-se que suas médias não estão entre as melhores. Na área de Filosofia a média dos estudantes na prova de formação geral foi a 10ª entre os avaliados (51,1), na área de Pedagogia a média foi a 15ª (48,4) e na área de Geografia a média foi a 18ª entre os avaliados (47).

A análise dos resultados apresentados pelos estudantes dos diferentes grupos sociais não nos permite afirmar que as condições socioeconômicas dos avaliados exerceram influência no seu desempenho. Primeiro porque os cursos com os maiores percentuais de estudantes pertencentes às classes altas não alcançaram as melhores médias. Segundo porque os estudantes dos cursos de Arquitetura e Urbanismo, que apresentaram o melhor perfil, alcançaram a 11ª média entre os avaliados ficando abaixo dos estudantes dos cursos de Filosofia, que contêm o maior percentual de alunos das classes baixas. Embora os avaliados dos cursos de Pedagogia e Geografia tenham recebido médias mais baixas, 15ª e 18ª respectivamente, não podemos associar seu desempenho unicamente às suas condições socioeconômicas.

Já os estudantes que alcançaram as melhores médias na prova de formação geral do Enade 2011 foram os dos cursos de Engenharia grupo V (59), Engenharia grupo IV (54,5) e Engenharia grupo VII (54,4) (Tabela 42).

Os dados que compõem o perfil socioeconômico desses estudantes revelam que a maior parte deles se declara brancos (Tabela 44). Na área de Engenharia grupo V

70,3% é do sexo masculino, na área de Engenharia Grupo IV 54,4% são do sexo feminino e na área de Engenharia grupo VII 61,3% são do sexo masculino (Tabela 45).

A respeito da renda familiar, 26% dos estudantes de Engenharia grupo V e 25,7% dos estudantes de Engenharia grupo IV têm renda entre 10 e 30 salários mínimos. Nos cursos de Engenharia grupo VII 30,4% dos estudantes tem renda entre 03 e 06 salários mínimos (Tabela 46). Segundo a classificação do IBGE a maioria dos estudantes de Engenharia grupo V e IV pertencem às classes A e B (alta) e os estudantes dos cursos de Engenharia grupo VII pertencem à classe C (média) (ver tabela 55).

Em relação à participação dos avaliados no mercado de trabalho, os dados mostram que 43,8% dos estudantes de Engenharia grupo V; 46,1% dos estudantes de Engenharia grupo IV e 41,8% dos estudantes grupo VII trabalham e recebem ajuda da família (Tabela 47).

Sobre a escolaridade dos pais, na tabela 48 observa-se que 34% dos pais de alunos da área de Engenharia grupo V; 34,8% na área de Engenharia grupo IV e 33% na área de Engenharia grupo VII concluíram o ensino médio. Em relação à escolaridade da mãe verifica-se que 36,8% na área de Engenharia grupo V; 35,2% na área de Engenharia grupo IV e 32,9% na área de Engenharia grupo VII concluíram o ensino médio.

Outros dados que compõem o perfil socioeconômico dos estudantes de tais cursos mostram que a maior parte deles é proveniente do ensino médio regular. No tocante ao tipo de escola frequentada no ensino médio verifica-se que 55,7% dos estudantes dos cursos de Engenharia grupo V e 57,6% dos estudantes de Engenharia grupo IV são oriundos de escola particular. Nos cursos de Engenharia grupo VII 45,6% dos estudantes cursou o ensino médio em escolas da rede pública (Tabela 51).

Sobre o número de horas dedicadas aos estudos constata-se que 35,1% dos alunos dos cursos de Engenharia grupo V; 35,4% dos alunos de Engenharia grupo IV 47,7% dos estudantes de Engenharia grupo VII estudam de 01 a 03 horas semanais além das aulas (Tabela 52).

Em relação ao uso da biblioteca observa-se que 27,4% dos estudantes dos cursos de Engenharia grupo V; 32,7% dos estudantes de Engenharia grupo IV e 30,1% dos estudantes de Engenharia grupo VII utilizam a biblioteca somente em época de prova (Tabela 53).

A respeito da participação em atividades acadêmicas além das obrigatórias verifica-se que 51,6% dos estudantes de Engenharia grupo V participaram. Nas áreas de Engenharia grupo IV e grupo VII constata-se que 43,7% e 50,7% respectivamente não participaram de tais atividades.

Os estudantes concluintes que obtiveram as piores médias na prova de formação geral do Enade 2011 se encontram nos cursos de Geografia (47), História (45,9) e Ciências Sociais (40,2).

Os dados que compõem o perfil socioeconômico de tais estudantes revelam que são brancos (Tabela 44), que 50,8% dos estudantes da área de Geografia, 54% dos estudantes da área de História e 56,7% dos estudantes da área de Ciências Sociais são do sexo feminino (Tabela 45).

A maior parte deles pertence às classes baixas, com renda familiar de até 03 salários mínimos, sendo 44,7% na área de Geografia, 43% nos cursos de História e 34,3% nos cursos de Ciências Sociais (Tabela 46).

Em relação à participação no mercado de trabalho verifica-se que 33,7% dos estudantes da área de Geografia, 33,3% dos estudantes da área de História e 35,7% dos estudantes da área de Ciências Sociais trabalham e recebem ajuda dos pais (Tabela 47).

Sobre a escolaridade dos pais, as tabelas (48 e 49) mostram que na área de Geografia 40,4% dos pais e 34,4% das mães não concluíram o ensino fundamental. Na área de História 38% dos pais e 32,9% das mães também não concluíram o ensino fundamental. Na área de Ciências Sociais 27,6% dos pais e 30% das mães concluíram o ensino médio.

Em outros dados que compõem o perfil socioeconômico dos estudantes de tais áreas observa-se que são provenientes do ensino médio regular (Tabela 50). A maior parte é oriunda de escolas da rede pública, sendo 70,6% nos cursos de Geografia; 68,6% nos cursos de História e 50,7% nos cursos de Ciências Sociais (Tabela 51).

Sobre o tempo dedicado aos estudos fora das aulas verifica-se que 49,3% dos estudantes de Geografia; 45,2% dos estudantes de História e 38,2% dos estudantes de Ciências Sociais dedicam de uma a três horas semanais (Tabela 52).

Em relação ao uso da biblioteca para estudos, 26,4% dos estudantes de Geografia; 28,8% dos estudantes de História e 25% dos estudantes de Ciências Sociais afirmam utilizá-la de duas a quatro vezes na semana (Tabela 53).

Quanto à participação em atividades acadêmicas além das obrigatórias constata-se que 53,7% dos estudantes de Geografia; 50,9% dos estudantes de História e 52,4% dos estudantes de Ciências Sociais não participaram.

A relação entre o perfil socioeconômico dos estudantes com as melhores e piores médias na prova de formação geral do Enade 2011 revela que enquanto a maioria dos estudantes dos cursos com as melhores médias pertence às classes alta (Eng. V e IV) e média (Eng. VII) os estudantes das áreas com as piores médias pertencem às classes baixas, indicando a possibilidade do fator renda ser um condicionante no desempenho de ambos os grupos.

Sobre a participação no mercado de trabalho, em ambos os grupos, constata-se que a maioria dos estudantes trabalha e recebe ajuda da família, sugerindo que o fato dos estudantes serem trabalhadores não exerceu influência nos resultados da prova.

A respeito do grau de escolaridade dos pais constata-se que entre os estudantes com as melhores médias prepondera o percentual de pais que concluíram o ensino médio. Já entre os avaliados com as piores médias prevalece o percentual de pais que não concluíram o ensino fundamental, exceto nos cursos de Ciências Sociais onde a maioria possui o ensino médio. Sendo o capital cultural uma bagagem socialmente herdada principalmente no seio familiar, quanto maior o nível cultural global do grupo familiar, maiores serão as chances de êxito escolar/acadêmico do estudante. Assim é possível a relação entre o grau de escolaridade dos pais e o desempenho dos avaliados na prova de formação geral do Enade 2011.

Como nas edições de 2005 e 2008 o tipo de escola cursada pelos estudantes no ensino médio se revela um fator diferencial, pois entre os estudantes que obtiveram as melhores médias prevalece o percentual dos que estudaram em escolas privadas, exceto nos cursos de Engenharia grupo VII. Contudo, os dados mostram que a diferença percentual entre aqueles que cursaram o ensino médio na rede pública e os que cursaram na rede privada, nestes cursos, é muito pequena (ver tabela 51). Já entre os estudantes que obtiveram as piores médias prevalece majoritariamente o percentual dos que estudaram em escolas da rede pública.

Sobre o tempo dedicado para estudos extraclasse, os dados mostram que em ambos os grupos a maioria dos estudantes dedica de uma a três horas semanais, indicando que esse item não exerce influência no desempenho dos mesmos.

No tocante ao uso da biblioteca verifica-se que entre os estudantes com as melhores médias prevalece o percentual dos que a utilizam somente em época de provas. Já entre os estudantes com as piores médias prevalece o percentual dos que a utilizam de duas a quatro vezes na semana.

A respeito da participação em atividades acadêmicas além das obrigatórias prevalece nos dois grupos o percentual de estudantes que não participaram de nenhuma atividade, exceto na área de Engenharia grupo V onde 51,6% dos avaliados participaram de pelo menos uma atividade.

Sobre a etnia dos estudantes avaliados constatamos, assim como nas edições de 2005 e 2008, que os maiores percentuais se localizam nos cursos em que os estudantes obtiveram as piores médias e entre aqueles com o perfil socioeconômico menos favorável. Enquanto que nas áreas que contêm os maiores percentuais de estudantes com perfil socioeconômico mais favorável e nas áreas com as melhores médias o percentual de negros e pardos é inferior.

3.5 Um olhar sobre os resultados

A análise dos resultados na prova de formação geral do Enade 2005 mostrou que os estudantes dos cursos de Arquitetura e Urbanismo, Engenharia grupo VII e grupo I que apresentaram perfil socioeconômico favorável não alcançaram as maiores médias, principalmente os primeiros que alcançaram a 17ª média entre as 20 áreas do conhecimento avaliadas. Já os cursos que contêm os maiores percentuais de estudantes com perfil socioeconômico desfavorável apresentaram desempenhos distintos. Enquanto os estudantes de História e Pedagogia apresentaram baixo rendimento na prova, 15ª e 18ª médias respectivamente, os estudantes dos cursos de Geografia alcançaram a 3ª melhor média entre todos os avaliados. O contraste no desempenho dos estudantes dos cursos de Arquitetura e Urbanismo e Geografia não nos permite afirmar que os fatores econômicos exerceram influência na prova de formação geral do Enade 2005. Contudo quando analisamos os perfis dos estudantes que alcançaram as melhores e as piores médias na prova de formação geral do Enade 2005 identificamos que entre os primeiros prevalece o percentual daqueles que são oriundos de escolas particulares, exceto na área de Geografia onde prevalece o percentual de estudantes provenientes de escolas públicas, assim como nos cursos que obtiveram as médias mais baixas. Assim

podemos afirmar que os fatores econômicos não exerceram influência no desempenho da maioria dos estudantes no Enade 2005, porém o tipo de escola se mostrou um fator diferencial entre os avaliados quando comparamos seus perfis, mesmo quando analisamos o desempenho dos estudantes dos cursos de Geografia.

Seguindo em direção a pesquisas que apontam que alunos negros e pardos apresentam desempenho inferior quando comparados com outros estudantes de iguais condições socioeconômicas, constatamos que a porcentagem destes é maior nos cursos que contêm os estudantes que apresentaram o perfil socioeconômico menos favorecido e entre aqueles que obtiveram as médias mais baixas. Enquanto nos cursos que contêm o maior percentual de estudante com perfil socioeconômico favorável se encontram os menores percentuais de estudantes negros e pardos, dado que também se verifica entre os melhores avaliados, indicando que a etnia do estudante pode ter exercido influência no seu desempenho na prova de formação geral do Enade 2005.

Na edição de 2008 do Enade verificamos que os cursos que contêm os maiores percentuais de estudantes com perfil socioeconômico favorável melhoraram seu desempenho na prova de formação geral quando comparados à edição de 2005. Na área de Arquitetura e Urbanismo os estudantes alcançaram a 8ª média, na área de Engenharia grupo I os estudantes mantiveram a 9ª média e na área de Engenharia grupo III os avaliados obtiveram a 3ª melhor média. Quando analisamos os cursos com os maiores percentuais de estudantes pertencentes às classes sociais menos favorecidas, nenhum deles está entre os melhores. A melhor média foi alcançada pelos estudantes dos cursos de Matemática (11ª média), seguidos pelos estudantes de Pedagogia e Letras (13ª e 17ª médias) respectivamente.

Entre os estudantes com as melhores médias observam-se características semelhantes, indicando que seu perfil socioeconômico pode ter exercido influência no seu desempenho na prova de formação geral. Todavia algumas dessas características também se encontram no perfil socioeconômico dos estudantes que apresentaram as piores médias, exceto o tipo de escola cursada no ensino médio. Enquanto os primeiros são procedentes de escolas particulares os últimos são oriundos de escolas públicas, salientando mais uma vez o papel da escola (pública ou privada) no desempenho dos estudantes na prova de formação geral do Enade 2008.

Em relação a variável etnia observa-se, assim como em 2005, que nos cursos que contêm os maiores percentuais de alunos com perfil socioeconômico menos

favorável e nos cursos que os estudantes alcançaram as piores médias uma forte presença de estudantes negros e pardos. Já nos cursos que os estudantes alcançaram as melhores médias e nos cursos com os maiores percentuais de estudantes com perfil socioeconômico mais favorável a presença de alunos negros e pardos é menor, sugerindo, mais uma vez, que a etnia e o tipo de escola podem ser fatores que influenciaram no desempenho dos estudantes na prova de formação geral do Enade 2008.

Em 2011, repetindo as edições de 2005 e 2008, os cursos com os maiores percentuais de estudantes com perfil favorável não apresentaram os melhores resultados na prova de formação geral. Assim como nas edições anteriores, a área de Arquitetura e Urbanismo contém o maior percentual de estudantes das classes altas, contudo seu desempenho ficou abaixo dos estudantes da área de Filosofia, que segundo os dados apresentados possui o maior percentual de estudantes das classes baixas, indicando que o fator renda não influenciou seu desempenho no exame. Todavia, quando comparamos o perfil da maior parte dos estudantes que alcançaram as melhores e piores médias na prova de formação geral do Enade 2005, constatamos que os primeiros são pertencentes à classe média, provêm de escolas particulares e seus pais concluíram o ensino médio. Já os últimos pertencem às classes baixas, são oriundos de escolas públicas e seus pais não concluíram o ensino fundamental.

No tocante ao fator etnia identificamos mais uma vez que nas áreas com as piores médias o percentual de negros e pardos é altamente superior que nas áreas em que os estudantes alcançaram as melhores médias. Comparação que se aplica também nas áreas que contêm os estudantes com os piores e melhores perfis socioeconômicos, repetindo as edições anteriores.

Considerações Finais

Longe de ter a pretensão de dar por encerrada a discussão que trata da problemática suscitada por esta pesquisa, apresento, a seguir, as minhas considerações finais sobre o assunto, a partir deste trabalho. Julgo importante salientar que essas considerações não têm um caráter de esgotamento no sentido de exaurir as explicações possíveis ou de apresentar respostas aos questionamentos levantados na introdução. Ao contrário, embora tenha que dar um arremate final a esta pesquisa, gostaria que estas colocações incorporassem o atributo de provocar um espaço de reflexão sobre as questões aqui tratadas.

De forma geral três fatores chamaram a atenção na análise realizada: a renda, o tipo de escola e a etnia dos estudantes avaliados.

A análise mostrou que a maior parte dos estudantes com as melhores e piores médias na prova de formação geral do Enade nas três edições pesquisadas pertencem à classe média. Assim poderíamos afirmar categoricamente que o fator renda não exerceu influência nos resultados apresentados. Contudo, segundo Bourdieu (1998), como explicitado no primeiro capítulo, os membros de uma mesma classe social podem fazer uso de diferentes estratégias de reprodução, como, por exemplo, entre as estratégias de fecundidade e as estratégias educativas. Em sua visão, a ambição e as oportunidades de prosseguir os estudos estão estritamente relacionadas com a restrição da fecundidade, pois uma prole numerosa limita o prosseguimento dos estudos. O autor salienta ainda que as estratégias educativas que incluem a transmissão precoce e doméstica do capital cultural, o recurso à escola particular, o apelo a professores particulares etc. influenciam fortemente a trajetória escolar dos estudantes. Esses mecanismos das estratégias de reprodução são explicados a partir de um mesmo princípio unificador e gerador do *habitus*, que é a disposição em relação ao futuro, que é determinado pela probabilidade objetiva de reprodução do grupo, ou seja, pelo seu futuro objetivo. Assim poderíamos explicar o motivo pelo qual estudantes de uma mesma classe social apresentam desempenho diferente na mesma prova.

No tocante ao tipo de escola (pública ou privada) cursada pelos estudantes no ensino médio é notório o fato de que o ensino nas instituições privadas apresenta qualidade superior ao oferecido nas instituições públicas, como comprova o resultado do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) dos últimos anos. Segundo dados de

2011, apresentados pelo Ministério da Educação, a maioria dos estudantes com média alta na prova estudou ou estuda em escolas privadas, e apenas 10% dos estudantes com média boa no exame são de escolas públicas ou passaram por ela. Nesse sentido é possível afirmar que o tipo de escola cursada pelo estudante no ensino médio pode ser um fator que exerceu influência no desempenho apresentado pelos avaliados na prova de formação geral do Enade no triênio 2005/2008/2011.

Em relação a maior participação de negros e pardos nos cursos que apresentaram as piores médias na prova de formação geral do Enade, podemos encontrar explicações em estudos como de Castro e Abramovay (2006) e Louzano (2012) que revelam que estudantes negros e pardos apresentam desempenho inferior aos brancos mesmo em condições socioeconômicas semelhantes. Segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) 2011, a porcentagem de alunos negros com mais de dois anos de atraso escolar chega a 14% no Brasil. Entre alunos brancos, a taxa cai pela metade: 7%. Além disso, apenas metade dos estudantes negros, ao atingir o 6º ano do Ensino Fundamental, tem a idade correta para o ano em que estuda. Os números mostram que, entre as crianças autodeclaradas negras, 43% já tiveram algum tipo de fracasso escolar – entre as que se dizem brancas, essa taxa é de 27%. Ou seja: os alunos negros abandonam e reprovam com mais frequência do que brancos e pardos, independentemente do lugar do país e da escolaridade dos pais. Outros dados presentes na (Pnad) 2011 mostram que o fracasso escolar - entendido como baixo rendimento, repetência, abandono e evasão - atinge de forma diferente estudantes que fazem parte de grupos distintos, quando observados aspectos étnico-raciais. Tais estudos apresentam o fator etnia como uma variável válida, uma vez que muitos acreditam que as diferenças nos dados estão ligadas apenas a discrepâncias no nível socioeconômico.

Existe um desempenho escolar desigual entre alunos brancos e negros, que é maior entre ricos do que entre pobres, aponta a pesquisa. Sendo assim, mais do que às diferenças socioeconômicas, o baixo desempenho dos alunos negros se deve às práticas discriminatórias na escola, muitas vezes veladas, pois relações de racismo marcam a nossa sociedade. Os estudantes negros têm que enfrentar mais esta dificuldade na escola, precisam se afirmar constantemente e gastam parte da energia que deveria ser voltada ao aprendizado para se defender, reforçando a ideia de que a exclusão e a pobreza não são somente econômicas, mas de preconceito e discriminação racial.

Assim podemos afirmar que a etnia dos estudantes pode exercer influência no desempenho apresentado pelos avaliados na prova de formação geral do Enade nas edições analisadas neste trabalho.

Como ficou apontado pela análise realizada no terceiro capítulo desta pesquisa, concluímos que os fatores que exerceram influência no desempenho apresentado pelos estudantes na prova de formação geral do Enade 2005/2008/2011 são fatores que exercem influência no desempenho de educandos de outros níveis e modalidades de ensino no país. Nesse sentido acreditamos que as condições socioeconômicas dos estudantes podem influenciar no seu desempenho no exame. Assim é necessário um olhar mais apurado do poder público para questões sociais que ultrapassem o âmbito educacional, buscando atender as necessidades dos menos favorecidos socialmente.

Por último, e não menos importante, ainda que com um caráter limitado e a título de apontar futuras possibilidades de análise, esta pesquisa nos levou a concluir que as discussões teóricas no campo étnico-racial merecem maior atenção, uma vez que atinge a maior parcela da população brasileira.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. M. F. **A Noção de Capital Cultural é útil para se pensar o Brasil?** In Paixão; Zago; Nadir (Org.) **Sociologia da Educação: pesquisa e realidade**: Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

ALVES, M. T. G.; SOARES, J. F. **Medidas de nível socioeconômico em pesquisas sociais: uma aplicação aos dados de uma pesquisa educacional**. In Opinião Pública, Campinas, v. 15, nº 1, Junho, 2009, p.1-30.

BOURDIEU, P. **Pierre Bourdieu: Sociologia**. In: ORTIZ, R. (Org). Trad. Paula Montero e Alicia Auzmendi. São Paulo, Àtica, (Coleção Grandes Cientistas, 39), 1983.

_____, P. **Escritos de Educação**. Nogueira e Catani (org.) Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

BOURDIEU, P.; PASSERON, J. C. **A Reprodução: Elementos para uma teoria do sistema de ensino**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

BRASIL. MEC. **Lei n.º 10.861, de 14 de abril de 2004**. Brasília: 2004. Disponível em: <http://www.inep.gov.br/download/superior/2004/Legislacao/LEI_n10861_14_4_04_SI_NAES> Acesso em 25/04/2012.

_____. **ENADE 2005**. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Resumo Técnico. Disponível em <http://www.inep.gov.br> – Acesso em 08/2012.

_____. **ENADE 2008**. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Resumo Técnico. Disponível em <http://www.inep.gov.br> - Acesso em 12/2012.

_____. **ENADE 2011**. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Resumo Técnico. Disponível em <http://www.inep.gov.br> – Acesso em 04/2013.

_____. **Censo da Educação Superior 2006**, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira INEP/MEC, Brasília, DF. Disponível em <http://www.inep.gov.br> – Acesso em 04/2013.

BRITO, M. R. **Enade 2005: Perfil, desempenho e razão da opção dos estudantes pelas Licenciaturas.** Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, v. 12, n. 3, p. 401-443, set. 2007.

CASTRO, M. G.; ABRAMOVAY, M.. **Relações Raciais na escola: reprodução de desigualdades em nome da igualdade.** 1. Ed. Brasília: UNESCO, 2006. v. 1. 370 p.

CENTRAL ADVISORY COUNCIL FOR EDUCATION, CHILDREN AND THEIR SCHOOLS. Plowden Report. H.M.S.O., 1967.

CHERQUES, H. R. T. **Pierre Bourdieu: a Teoria na prática.** RAP, Rio de Janeiro, v.40, n. 1, p.27-55, jan./fev. 2006.

COLEMAN, J. S. et al. **Equality of educational opportunity.** Washington: U.S. Government Printing Office, 1966.

FALEIROS, M.; SILVA DE PAULA, T. **Capital Cultural e diferenciação institucional no sistema de ensino superior brasileiro: uma experiência metodológica com os dados do Enade 2004.** In: Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais, 09. Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011, Salvador: UFBA, 2011.

FIORI, José. L **Ajustes e Milagres Latino-americanos.** In: _____. *Os Moedeiros Falsos:* pp. 65-78. Petrópolis: Vozes, 1997.

FORQUIN, J. C. [org.] **Sociologia da Educação: dez anos de pesquisa.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios: 2011.** Rio de Janeiro, 2012.

LOUZANO, P. **Fracasso escolar e desigualdade no Ensino Fundamental.** In De Olho nas metas 2012: Quinto relatório de monitoramento das 05 Metas do Todos Pela Educação. Disponível em: www.todospelaeducacao.org.br – Acesso em 04/07/2013.

LUZ, L. S. **Os Determinantes Do Desempenho Escolar: A Estratificação Educacional e o Efeito Valor Adicionado.** Trabalho apresentado no XV Encontro Nacional de Estudos Populacionais, ABEP, realizado em Caxambu - MG – Brasil, de 18 a 22 de setembro de 2006.

MIRANDA SANTOS, C. **O Acesso ao Ensino Superior no Brasil: a questão da elitização.** Ensaio, Rio de Janeiro, v.6, n. 19, p.237-258, abr./jun. 1998.

MUZZETI, Luci Regina. **Trajetórias e estratégias de reconversão de pequenos negociantes no curso de licenciatura em ciências sociais.** IN: Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, N°14. Caxambu. Anais... 2004.

_____. **Consenso ou Conflito: Contribuições das Teorias Sociológicas de Émile Durkheim e de Pierre Bourdieu.** Boletim do Departamento de Didática, Araraquara, v. 15, 1999.

_____. **Trajetória Social, Dote Escolar e Mercado Matrimonial: Um Estudo de Normalista Formada em São Carlos nos Anos 70.** Tese de Doutorado do Programa de Pós-Graduação do Centro de Educação e Ciências Humanas da Universidade Federal de São Carlos, São Paulo, 1997.

NOGUEIRA, C. M.; NOGUEIRA, M. A. **A Sociologia da Educação de Pierre Bourdieu: Limites e contribuições.** Educação & Sociedade, ano XXIII, n° 78, Abril/2002.

OLIVEIRA, Iolanda. **A formação de profissionais da educação para a diversidade étnico-racial.** In: Educação diferenças e desigualdades. Muller, Maria Lucia R. Paixão, Lea Pinheiro. (Orgs). Cuiabá: Ed.UFMT, 2006.

PASTORE, J. **Desigualdade e mobilidade social no Brasil.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1979.

PASTORE, J. ; SILVA, N. V. **Mobilidade Social no Brasil.** São Paulo: Markron. 2001

PORTES, E. A. **Trajetórias escolares e a vida acadêmica do estudante pobre na UFMG: um estudo a partir de cinco casos.** 2001, 267p. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2001.

SANTOS, J. A. F. **Estrutura de Posições de Classe no Brasil: Mapeando, Mudanças e Efeito na Renda.** Belo Horizonte/Rio de Janeiro: Ed. UFMG/IUPERJ, 2002.

_____. **“Uma classificação socioeconômica para o Brasil”.** Revista Brasileira de Ciências Sociais, v.20, n.58, p.27-45, 2005.

SCALON, M. C. **“Mapeando Estratos: Critérios para Escolha de uma Classificação”**. Dados - Revista de Ciências Sociais, v.41, n.2. 1998.

WILLIS, Paul. **Aprendendo a Ser Trabalhador**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1991.